GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

46ª Reunião da Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental.

Brasília/DF.
26 de Abril de 2011.

(Transcrição ipsis verbis)
Empresa ProiXL Estenotipia

44

45**A SRª. ADRIANA MANDARINO (DCONAMA) –** Bom dia a todos. Nós estamos
46com 5 pessoas e nosso quórum é de 6. Já soube que está tendo problema nos
47aeroportos, tem muito atrasos hoje, não sei o que aconteceu especificamente.
48Alguém aqui veio e teve problema para vir? O Soares chega bem cedo. Enfim,
49estamos aguardando o Volney que não viria no começo porque estaria numa
50audiência pública no Senado representando o secretário executivo, já avisou
51que até as 10h30min chega. De qualquer maneira temos a vice-presidente
52Maria Ceicilene pronta para assumir os trabalhos, mas não temos quórum
53ainda, então eu peço um pouquinho de paciência.

54

55

56**A SRª. MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Nós estamos
57aguardando a chegada do Dr. Volney, Presidente da Câmara Técnica, mas
58acho que podemos começar os nossos trabalhos e vamos ganhando um
59pouquinho de eu sou Ceicilene sou do Ministério de Minas e Energia, e nós
60temos a vice-presidência da Câmara e estamos aqui para acompanhar os
61trabalhos, desejar que corra bem, que consigamos bons resultados para a
62próxima reunião do CONAMA. Eu gostaria de fazer uma apresentação de todos
63já que pelo menos eu não conheço todo mundo. Então posso começar e a
64Patrícia dá continuidade. Como já falei Ceicilene, do Ministério de Minas e
65Energia.

66

67

68**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Patrícia Boson, CNT.

69

70

71**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Francisco Rodrigues
72Soares, Fundação Rio Parnaíba. Região Nordeste.

73

74

75**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA) –** MÁRCIO Schettino,
76ANAMMA sudeste.

77

78

79**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Wanderlei Baptista,
80Confederação Nacional da Indústria.

81

82

83**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Elias Morgan, ABEMA
84Espírito Santo.

85

86

87**A SRª MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Só um momentinho Sr.
88Francisco. Vamos acabar as apresentações, acho que seria interessante os
89demais se apresentarem.

90

91

92**O SR. DANIEL WERNER ZACHER (ANFAVEA) –** Daniel Zacher, ANFAVEA.
93
94
95**O SR. SÉRGIO M. DE OLIVEIRA (ABRACICLO) –** Sérgio da ABRACICLO.
96
97
98**O SR. JOAO BOSCO COSTA DIAS (MMA/CQA) –** João Bosco (...).
99
100
101**O SR. CLÁUDIO LIBERMAN (IBAMA) -** (fala fora do microfone, ilegível).
102
103
104**O SR. LÚCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) -** (fala fora do microfone,
105ilegível).
106
107
108**O SR. ROBSON JOSÉ CALIXTO (MMA) –** Robson Calixto, MMA.
109
110
111**O SR. ÉRIC FISCHER REMPE (MS) –** Éric Fischer, Vigilância e Saúde
112Ambiental do Ministério da Saúde.
113
114
115**A SRª. MARIANA LUCENA (UMBELINO) –** Mariana Lucena, Umbelino.
116
117
118**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA SE)–** Márcio Schettino.
119(fala fora do microfone).
120
121
122**O SR. JAIRO RODRIGUES DA SILVA (MT) –** Jairo Rodrigues, Ministério do
123Transporte.
124
125
126**O SR. MATEUS SALOMÉ DO AMARAL (MT) –** Mateus Amaral. Ministério do
127Transporte.
128
129
130**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Paulo Macedo. IBAMA (...).
131
132
133**O SR. ELCIO LUIZ FARAH (AFEEVAS) –** Elcio Farah, AFEEVAS.
134
135
136**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO –** Gabriel Branco, EMVIRON
137MENTALITY. Sou consultor da prefeitura de São Paulo.
138
139

140**O SR. PAULO BRENO DE M. SILVEIRA (ANA) –** Paulo Breno, Agência
141Nacional de Águas.
142
143
144**O SR. DENISE (PETROBRAS) –** Denise, Petrobras
145
146
147**O SR. SÉRGIO FONTES (PETROBRAS) –** Sérgio Fontes, Petrobras.
148
149
150**A SRª MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Sr Francisco, o senhor
151queria falar?
152
153
154**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Na questão de ordem
155antes de entrar na pauta é que nós tínhamos colocado na pauta que não está
156incluído aqui, que antes o primeiro tema de pauta seria a eleição da
157presidência e da vice-presidência dessa Câmara Técnica. Até porque se
158entendeu as ONGs que a prorrogação da representação das entidades
159governamentais não tinha nada a ver com a prorrogação da presidência e da
160vice, assim como as ONGs também mudaram de representação nem
161prorrogação ocorreria com relação às ONGs. Então a questão de ordem é que
162não está incluída na pauta a eleição da presidência e da vice-presidência da
163Câmara Técnica.
164
165
166**A SRª MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO –** Eu vou passar a palavra para a
167Adriana da Diretoria do CONAMA que ela vai dar os esclarecimentos para os
168senhores.
169
170
171**A SRª. ADRIANA MANDARINO (DCONAMA) –** Não me apresentei antes sou
172Adriana Mandarino, diretora substituta do departamento de apoio ao CONAMA.
173Fazendo uma explicação breve até para os outros que não estavam presentes
174na plenária. O Regimento interno do CONAMA define que o mandato das
175Câmaras Técnicas de é 2 anos prorrogável por mais dois assim como de
176presidente e vice-presidente das Câmaras Técnicas. Nós estamos na situação
177em que tem um novo Regimento Interno do CONAMA em discussão que vai
178estar pautado na reunião plenária de maio e entra em votação, a previsão é
179que dificilmente ele seja aprovado na plenária de maio, mas o será na plenária
180subsequente que será em junho. Nesta última plenária final de março houve
181uma votação por unanimidade em que todos concordaram em prorrogar o
182mandato dos membros da Câmara Técnica, por quê? Você seria muito confuso
183e complicado fazer uma renovação de mandato de Câmara Técnica agora, e
184fazer nova renovação daqui a poucos meses ainda mais tendo em vista que.
185Bom dia Volney, só fizemos abrir e estamos começando a discussão de
186presidência. Começando a dar o esclarecimento sobre a questão da
187presidência o Soares entrou com uma ordem, fala na questão de ordem. Então

188por unanimidade se aprovou na última plenária a renovação a manutenção da
189Câmara Técnica tal qual estava, tendo em vista principalmente que pelo novo
190Regimento algumas Câmaras Técnicas podem ser extintas pela proposta que
191está colocada, algumas serão extintas e outras serão fundidas, então ficaria
192um situação muito confusa fazer renovação das câmaras para daqui há 3, 4
193meses mudar tudo de novo, essa foi a decisão aprovada em plenário por
194unanimidade a ministra ficou então autorizada por portaria o Regimento Interno
195do CONAMA é modificado pelos seus membros mas ele é baixado
196formalmente por uma portaria da ministra. Dias depois houve um requerimento
197as ONGs eram o único setor que modificariam a sua participação nas Câmaras
198técnicas por quê? Porque parte da Sociedade Civil é eleita há cada 2 anos e
199parte dessa Sociedade Civil que são as do CPCNEA que é a Comissão
200Permanente do Cadastro Nacional das entidades Ambientalistas não está mais
201presente no CONAMA, então se concordou que dos 5/5 de uma Câmara, 4/5
202permaneceria o mesmo 1/5 das ONGs modificaria, dias depois essas ONGs
203que foram modificadas pleitearam levantaram a questão da presidência das
204Câmaras Técnicas entendendo que é um direito delas pleitear a presidência já
205que elas como segmento foram modificadas. A Secretaria Executiva do
206CONAMA entendeu que não procedia a esse pleito tendo em vista que, quando
207na plenária se entendeu pela manutenção do status quo a presidência seria um
208requisito assessório que acompanha o quesito principal que é a manutenção do
209mandato. Então quando chegar em junho na pior das hipóteses, porque na
210plenária de maio isso está pautado dificilmente nós estamos trabalhando com o
211cenário de aprovação disso, agora na plenária seguinte será aprovado novo
212Regimento aí tem nova composição com eleição de presidente e vice, então a
213Secretaria Executiva entendeu que esse assessório acompanha o principal o
214entendimento da plenária era a manutenção do status quo na Câmara técnica,
215a pauta é feita em comum acordo com a Secretaria Executiva departamento de
216apoio ao CONAMA e a presidência das Câmaras Técnicas. Então eu tenho
217feito uma consulta em cada presidência de Câmara Técnica nesse caso
218específica entendeu-se de não colocar esse assunto em pauta, a respostas do
219DCONAMA foi encaminhada para as ONGs houve nova discordância e um
220recurso a ministra, a ministra está com o assunto para apreciação então de
221qualquer maneira não temos uma posição então por isso o assunto sequer foi
222pautado.
223
224
225**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Eu só quero
226complementar que na realidade o entendimento da Secretaria Executiva do
227CONAMA é diferente do entendimento das ONGs, o entendimento das ONGs é
228que os mandatos coincidirem de 2 anos é diferente do mandato das ONGs que
229começam em março, e dessa forma se os mandatos anteriores chegarem ao
230meio do ano fica totalmente uma desigualdade, um desequilíbrio em ter
231representação da sociedade e os representantes governamentais, a
232prorrogação do mandato dos representantes nada teria a ver com a
233prorrogação da presidência e da vice nesse caso, foi o entendimento das
234ONGs foi feito o recurso a ministra por isso que nós colocamos que o ponto de
235pauta primeiro seria a eleição independentemente se o Regimento vai ser

236aprovado em maio, ou junho ou outra, começaria nova etapa se for extintas as
237Câmaras Técnicas ou seja á o que for, mas pelo menos a etapa passada já se
238findou na última reunião e teriam nova reunião nem que esse mandato fosse
239tampão até a renovação do novo até a homologação do novo Regimento
240interno. Dessa forma estamos guardando o parecer da ministra, mas dizer que
241eu deixo aqui o protesto porque não foi esse o entendimento das ONGs que
242consta da ata que nós estamos colocando que não foi colocado se é feito
243através do presidente e com o aval de todos os Conselheiros não foi colocado
244na pauta a proposta para deliberação aqui da proposta do Conselheiro que
245pediu a eleição da presidente e vice da câmara, então não foi colocado nem
246para a deliberação dos presentes.
247
248
249**A SRª MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Tendo em vista a
250chegada do Dr. Volney, vou passar a palavra para ele e a condução da
251reunião.
252
253
254**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu queria primeiro agradecer a
255Dra. Ceicilene que fez a abertura da reunião, e segundo queria pedir desculpa
256a todos que eu acho que foi informado eu estava numa reunião agora por
257chamamento da própria ministra sobre o processo da Rio+20 e estava com
258uma discussão com o diretor Geraldo Pinoma que é que é... Então não houve
259como chegar antes, mas peço mais uma vez desculpas, mas entramos eu acho
260já na nossa reunião acho que fica o registro aí da observação que o Dr.
261Francisco fez em relação a esse ponto, eu acho que se tiver algum
262esclarecimento depois ainda em relação o próprio posicionamento que tiver
263acho que cabe levar a plenária a próxima plenária e esclarecer esse aspecto lá,
264mas aqui eu acho que se não houver mais nenhuma observação em relação a
265essa questão acho que seria importante já entrarmos na nossa agenda de
266trabalho, foi feita a abertura da reunião acho que temos aí a aprovação do
267resultado e transcrição da 45ª reunião, não sei se alguém tem observação aos
268resultados que já foram disponibilizados no site do CONAMA o site da Câmara,
269se não tiver nenhuma observação aprovamos o resultado na transcrição da 45ª
270reunião e passamos aí para o nosso primeiro ponto de pauta. Essa questão do
271Dr. Francisco Soares eu até queria registrar que já tinha me despedido também
272na última reunião, mas estamos aqui com mais uma ou duas reuniões ainda
273pela frente que sempre é um prazer estar aqui com vocês. Primeiro ponto que
274nós vamos ter enfim depois de dois anos e meio de profunda discussão é
275entrar na discussão hoje nessa discussão final sobre a criação do grupo de
276trabalho que vai dar continuidade as discussões aí do que era a revisão da
277344, que hoje é o que está posicionado que está posto pela resolução 421 do
278CONAMA. A nossa última reunião nós tivemos o Ministério do Meio Ambiente
279ficou encarregado de coordenar um processo de consolidação final de um
280termo de referência orientando o grupo de trabalho que deverá ser criado, esse
281prazo era até o dia 15 de abril para ser disponibilizado eu acho que foi
282disponibilizado aí pelo dia 13, 14 de abril já foi disponibilizado essa proposta de
283termo de referência para o trabalho para esse grupo de trabalho, e a minha

284ideia inicial seria pedir ao Ministério do Meio Ambiente que fizesse a
285apresentação desse termo de referência para abrirmos depois a discussão em
286relação ao termo de referência e a própria criação do grupo de trabalho.
287Podemos encaminhar dessa maneira? Queria convidar o Dr. Robson para
288tomar assento aqui mesa de trabalho e fazer uma rápida apresentação aí do
289que consiste o termo de referência todos tiveram condições com certeza de ter
290acesso ao termo no site do CONAMA. Dr. Robson, por favor.
291
292
293**O SR. ROBSON JOSÉ CALIXTO (MMA) –** Bom dia a todos. Na reunião
294anterior dessa Câmara Técnica houve o Ministério do Meio Ambiente tinha
295apresentado uma minuta também de termo de referência, mas o setor de
296transporte basicamente a CEEP também, o Ministério dos Transportes solicitou
297um pouco mais de prazo para ouvir as bases que eram os portos que é
298também o pessoal das hidrovias e então houve a decisão de se adiar digamos
299assim a tomada final desse termo de referência, a partir então da reunião da
300Câmara Técnica houve uma reunião específica com o Ministério dos
301Transportes, mas no dia 12 de abril então foi feita uma reunião maior com o
302Ministério dos Transportes, com a CEEP, CONTAC com o pessoal também do
303DENICHE, da ANA agência nacional de água, com o Ministério do Meio
304Ambiente e então foi possível fazer ajuste naquela minuta inicial do termo de
305referência apresentado em reunião anterior e chegamos então a essa que está
306disponível que vocês já têm na mão. A ideia é estabelecer um grupo de
307trabalho com uma coordenação única, mas subdividido em dois subgrupos de
308trabalhos, porque a ideia inicial o pleito do Ministério dos Transportes era em
309função da experiência ganha com aplicação da Resolução 344 verificou-se
310alguns aspectos dessa resolução para fins de águas interiores ela não se
311encaixava muito bem, não era o formato ideal então seria necessário dividir
312isso ou estabelecer critérios mais focados com a questão das águas interiores,
313então a ideia seria criar 2 subgrupos de trabalhos, mas sobre uma
314coordenação única o termo de referência ele tem o objetivo de balizar o
315trabalho do grupo de trabalho, as atividades do grupo de trabalho por que?
316Porque o grupo que se houve anteriormente o aspecto era muito amplo, então
317com o termo de referência nós pretendemos focar mais e estabelecer digamos
318as linhas base para que o grupo siga desde algumas coisas ficaram de fora da
319resolução anterior como a convenção de Londres, como também agora a
320questão de posição no solo a própria resolução sobre áreas contaminadas, a
321ideia é fazer um trabalho que obedeça o prazo de 6 meses, mas podendo ser
322prorrogado a partir de uma justificativa.
323
324
325**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Bom, seria essa contextualização
326em geral não sei se o Ministério do transporte, a ANTAC ou secretaria de
327portos gostaria de fazer um comentário complementar? Então eu abro a
328palavra para a Drª. Patrícia.
329
330

331**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Eu só gostaria de
332saber um pouco mais de detalhes sobre a forma de trabalhar, quer dizer como
333está se pretendendo vai se reunir um grupo inteiro e depois o coordenador vai
334dividir em dois ou já vamos começar divididos? Esse é um tema e outro ponto
335que eu também aproveitaria porque a resolução original ela falava de material
336dragado e aí não diz respeito exatamente também a portos, tem dragagem de
337canal de rio rios urbanos especialmente tem muito problema de dragagem e
338tudo, e aí eu fico só com medo de ficarmos numa discussão muito específica
339setorial de portos que tem toda relevância que é absolutamente necessário e
340por isso até que foi dividido em fluvial e marítimo, interior e marítimo, porque
341vimos até nas nossas primeiras discussões sobre resíduo a diferença que é da
342realidade do porto fluvial para o porto marítimo há uma diferença absurda as
343realidades, mas eu também fiquei preocupada com essa história de
344desassoreamento de barragem, de canal de rio, de que não tem não está muito
345associado a transporte, mas às vezes não, às vezes é só desobstrução de
346cheias remedição, então quer dizer não sei onde ele ficaria se ficaria no grupo
347de águas interiores enfim, só para termos o cuidado da diversidade ou então
348não fazer uma resolução voltada mesmo para dragagem de portos e deixar a
349discussão da dragagem de maneira geral diferente enfim, é uma coisa que eu
350coloco aqui para discussão da câmara não tenho ideia formada nem nada é só
351para podermos pensar, porque mesmo a resolução embora a ementa dela era
352abrangente no final ela afunilava e só dizia respeito na verdade há uma
353pequena dimensão do problema, então já que estamos revendo quem sabe
354rever com o espectro todo do problema e não uma parte.
355
356
357**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Pedir ao Dr. Robson que anote
358aí, e vou dar uma rodada, primeiro, de perguntas, acho muitas vezes uma
359pergunta até complementa a outra. Então Elias do governo do Espírito Santo.
360
361
362**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Eu compartilho da
363preocupação da Conselheira Patrícia, embora eu não vou falar só em nome do
364Espírito Santo, a Conselheira patrícia em minas não ela tem praia, mas usa
365muito o Espírito Santo. Preocupa-nos muito a composição do GT, eu acho que
366o Espírito Santo especificamente diante do que já existe e das perspectivas
367futuras seria muito importante participarmos do GT de águas costeiras, quanto
368a de águas interiores eu acho importante nós puxarmos pela ABEMA algum
369Estado que tem uma representatividade boa, então isso é importante deixar
370claro a composição do GT, e uma discussão que já surgiu nessa câmara há
371bastante tempo que não seja um GT extremamente grande para que nós não
372tenhamos um resultado esperado a contento.
373
374
375**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado, Dr. Elias. Mais algum
376comentário? Dr. Wanderley CNI.
377
378

379**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** O item 6 eu vi que vocês
380deram uma lida geral no texto e achei que vocês foram até bem detalhistas em
381várias questões, o item 6 fala da questão de 420 a resolução que trata de
382gerenciamento de solos e áreas contaminadas, só que nós fala em VR que é
383ok, mas não fala em TEL ou PEL, eu nem conhecia esses termos. Está lá
384também? Porque falávamos sempre em VP valores de prevenção, eu só que
385ria um esclarecimento mesmo eu não peguei a resolução para analisar a fundo,
386mas participei da construção dela do início ao fim, acho que esses valores que
387estão aqui são utilizados para a construção do VP, aí a minha observação é se
388não valeria nesse item 6 fazer uma correlação com o VP é a única observação
389técnica que eu faria, porque me lembro bem passamos um tempo bom
390discutindo essa questão aqui nessa Câmara técnica e VP foi o ponto mais
391delicado, mais sensível mesmo. Era essa a observação que eu teria a fazer.
392
393
394**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado. Drª. Maria Ceicilene.
395
396
397**A SRª MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Bem meu comentário é
398em relação à dinâmica do GT, eu acho que poderíamos aproveitar Volney,
399colocar aqui também para os demais Conselheiros que já fosse definido os
400coordenadores e a relatoria desses grupos de trabalho e também a data de
401início, porque foi dado um prazo de 6 meses então podendo ser prorrogado,
402mas acho que é assunto que já está em pauta há muito tempo do CONAMA e
403acho que esse assunto tem que ser já vencido.
404
405
406**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então Maria Ceicilene nós temos
407na realidade 2 aspectos nós temos que nos atentarmos aqui, um é a questão
408mais de conteúdo mesmo do termo de referência me parece que tem duas
409intervenções aqui uma da CNT e outra da CNI que tem relação com essa
410questão mais de conteúdo, a Drª. patrícia regeu esse aspecto com escopo e o
411Dr. Wanderley observa essa questão mais de consistência como está previsto
412na 420 que lá me parece que é o VP mesmo, também não me lembro desses
413termos que são termos talvez da literatura internacional, mas o que nós
414utilizamos na 420 podemos dar uma revisada ao fazer essa adequação para
415deixá-la ela consciente com a 420, acho que seria importante essa referência
416até para sabermos que existe uma 420 que trata dessas questões mais gerais
417de parâmetros e contaminação de solo, e tem esse outro aspecto mais de
418procedimento que nós com certeza vamos deliberar aqui em princípio caberia a
419nós hoje definir a coordenação e a relatoria, no âmbito do próprio GT eles
420poderiam fazer aí uma discussão e claro que toda a instituição vai poder estar
421presente nos dois subgrupos, nós tivemos o caso da 357 foram 5 os
422subgrupos em que várias das instituições estavam presentes em mais de um,
423então isso não é um problema sabemos que as vezes dificulta um pouco está
424presente em mais de um subgrupo, mas na realidade não é que é u ma
425representação pessoal, são representações institucionais que temos que fazer
426um esforço para que as nossas instituições não fique dependendo somente de

427uma pessoa nesse processo, então é uma escala para poder atender melhor
428todo esse processo de discussão e claro nós temos pelo que estou vendo do
429próprio termo de referência isso aqui já é um vamos dizer, um bom início para
430acelerar com essa visão de dar um certo foco e fazer com que esse processo
431corra em tempo hábil levando em conta que temos aí até novembro de 2012,
432da resolução da 421 nos dá o prazo até novembro de 2012. Eu acho que
433possivelmente até o final desse ano teremos homem esse resultado já desse
434GT, e teve aí Dra. Patrícia certa ênfase nessa questão de portos fluviais porque
435é um pouco da história até de todo esse processo aqui que nós tivemos na
436Câmara Técnica nos últimos dois anos e meio três anos, então talvez aí queria
437ouvir o Dr. Robson mais sobre esse viés o ideal fosse manter esse foco na
438questão de transporte e até pegarmos como sub-produto desse grupo de
439trabalho talvez indicações para talvez outros usos desse trabalho que está
440sendo desenvolvido com esse foco mais de portos aí na área costeira como na
441fluvial. Dr. Robson.
442
443
444**O SR. ROBSON JOSÉ CALIXTO (MMA) –** Gostaria de ressaltar uma coisa
445que a resolução 344 ela apesar de ter nascido com uma origem diferente, ela
446terminou por ser uma resolução de classificação de qualidade e sedimentos,
447então dessa vez a nossa abordagem vai ser um pouco diferente vai ser gestão
448de material dragado e nessa gestão de material dragado a nossa ideia é entrar
449todo tipo de dragagem, por exemplo, essa de remediação de rios, canais, então
450é a nossa ideia. Associado ao termo de referência eu já tinha citado na reunião
451anterior o Ministério do Meio Ambiente está trabalhando num documento
452conceitual sobre vários aspectos dessa gestão, o Ministério dos Transportes
453também está trabalhando, mas com a questão das águias interiores justamente
454para poder botar mais foco e acelerar o trabalho dos grupos de trabalho ter um
455resultado mais rápido, então à ideia é gestão, a cadeia toda desde a
456apresentação de um projeto de planejamento da dragagem a própria dragagem
457e monitoramento e avaliações se aquela disposição final ela está sendo
458correta, bem feita, se é aquilo mesmo. Se precisar mudar queremos então
459queremos trabalhar a cadeia em diferentes abordagens o tipo de dragagem
460isso é uma coisa. Com relação a questão da ABEMA das águas interiores isso
461nós também tínhamos discutido anteriormente internamente no Ministério que a
462nossa ideia é fazer consultas e solicitações a ABEMA para que o pessoal mais
463de digamos assim da área continental da parte costeira esteja presente, porque
464geralmente nesse grupo de trabalho de dragagem tem mais pessoal Rio,
465Espírito Santo é Paraná, mas o pessoal de dentro não vem das águas
466interiores, então a nossa ideia é trabalhar isso também. Desde já será muito
467bem-vinda a participação do Espírito Santo na parte costeira. Depois vou voltar
468há um ponto. A questão do VERVP essa introdução do VER foi feita pela área
469da Zilda foi o pessoal da Zilda que colocou ela mesma colocou. Então, mas o
470que eu sei é que a ideia é verificar se há possibilidade de valores de
471backgrounds para águas interiores, só que o termo backgrounds não é utilizado
472na resolução CONAMA é o valor de referência, então foi usado o termo valor
473de referência eu confesso que se é VP teria que conversar com o pessoal
474para...

475
476
477**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Só um esclarecimento VRQ
478tem a ver com média de qualidade de solos a discussão do percentil 90,
479percentil 75, nós tivemos que foi difícil que tem haver com a qualidade média
480de solos que solos que solos são muito variados e tinham que adotar o valor
481padrão, não é o valor backgrounds equivoval não, já a questão de VP tem
482haver com ecotoxicidade, tem haver com toxidade mesmo, tem haver com
483esses dois temos então aqui só que nós discutimos aqui o tempo inteiro VP
484valores de prevenção, são valores na qual você quer você tem um risco acima
485dele você teria já um risco identificável para algum tipo de comunidade
486biológica, então na verdade acho que deveria apenas atentar se VP não seria
487mais adequado colocar VP que conversar com a própria CETESB como valor
488de prevenção, como referência nas discussões sobre a questão da gestão, da
489destinação dos materiais a serem dragados, é apenas essa observação.
490
491
492**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Acho que de qualquer jeito está
493claro o conceito que está querendo se registrar. Não seria o mais adequado.
494
495
496**O SR. ROBSON JOSÉ CALIXTO (MMA) –** Está anotado. Agora quanto à
497questão da dinâmica, então seria uma coordenação nesse caso nós tivemos
498uma conversa com o setor e o Ministério do Meio Ambiente propõe coordenar
499essa Câmara Técnica para aprovar e haveria duas relatorias institucionais não
500atemos nomes a clara, mas como o Volney falou é institucional, então o
501Ministério do Meio Ambiente coordenaria haveria a uma relatoria de águas
502costeiras da SEP e nas águas interiores do Ministério do transporto, mas de
503novo eu toco na importância desses documentos conceituais esses
504documentos conceituais não foram trazidos aqui para a câmara, mas vão ser
505para a discussão no grupo, mas eles justamente que vão dar o foco assim do
506que vai ser essa gestão.
507
508
509**A SRª PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT)–** É só mais uma
510questão, que talvez é porque como nós vamos tratar de gestão de forma
511absoluta então é só para termos o cuidado que terão temas gerais que caberão
512independente de coisa que assim é só para não ter o cuidado de ficar no imisso
513nos perdendo um pouco com a dinâmica, quer dizer vamos separar o grupo se
514discutir isso e isso, talvez assim ver uma prévia digamos assim sem nenhuma
515só para decidir a questão de dinâmica mesmo que temas serão gerais e que
516nós vamos comuns para todos, e que horas que vamos realmente vamos fazer
517uma questão específica só para termos o cuidado, porque estamos um pouco
518sem referência porque eu fico entendendo que a 344 nem é referência, porque
519mais já mudou completamente todo e ainda bem que mudou completamente
520toda a questão, então quando temos um Judas para malhar fica mais fácil
521identificar os erros e a forma não tendo precisamos de ter uma dinâmica um

522pouco mais elaborada para não ficarmos perdendo muito tempo nas questões
523de como fazer, de como começar.
524
525
526**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Só para complementar o
527que a patrícia disse, eu tenho a experiência de ter participado de dois GTs que
528subdivididos em sub GTs que foi o de padrões essa recentemente aprovada
529dos padrões completares até o 57 e a de fontes fixas que está vindo para essa
530câmara na próxima reunião, a dinâmica foi exatamente essa Patrícia de fazer
531uma reunião geral para proposições de temas comuns, e a partir daí você já
532faria a separação até mesmo dos grupos e a dinâmica ocorre por si mesmo, é
533vantajoso? É, porque você ganha muito tempo e 421 nos dá prazo até fevereiro
534de 2012, então o prazo é pequeno mesmo, então vai ter que acelerar.
535
536
537**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Queria fazer uma proposta um
538pouco nessa discussão já de dinâmica, eu achava que seria importante nós
539aprovando a criação desse grupo de trabalho, que na primeira reunião da
540Câmara Técnica do segundo semestre já pautássemos um relato, deixar isso
541claro que a primeira reunião do segundo semestre eu acho que agosto
542provavelmente agosto devemos ter uma reunião da câmara temos que ver
543quando tem plenária do CONAMA, e nós já pautemos em informe de como
544está se organizando o grupo e quais os pontos principais, que sabemos que
545essa temática ela às vezes fragmenta rápido, então é a Câmara Técnica,
546deverá acompanhar bem de perto esse processo todo. Então eu não vou fazer
547depois podemos até fazer essas sugestões só um registro aqui, mas a
548qualquer momento podemos pautar um informe sobre qualquer grupo de
549trabalho, mas acho importante principalmente nessa fase inicial para fazer esse
550ajuste das questões comuns e dos aspectos que vão ser tratados de uma
551maneira específica, deixar claro que acelerar o máximo esse processo de
552implementação desse grupo de trabalho para que tenhamos um retorno e
553tenhamos reuniões ainda nesse primeiro semestre, reuniões efetivas. Mais
554algum comentário ou esclarecimento? Dá para apresentarmos como uma
555recomendação ao grupo de trabalho esse termo de referência digamos assim
556que foi elaborada aí vária mãos acho que têm esse registro aqui que o
557Wanderley fez a Dra. Patrícia também eu acho que apresentou essa
558preocupação dela com o escopo porque eu acho que em parte vai ser
559contemplado pela dinâmica que o Robson apresentou, e parece então que o
560que nós tínhamos que fazer ainda seria definir essa questão da coordenação e
561das relatorias existe uma proposição aí do Ministério do Meio Ambiente
562coordenar esse grupo na realidade já vem coordenando esse processo já há
563algum tempo principalmente com essa ótica da elaboração de termo de
564referência e nós temos duas relatorias setoriais que seriam calcadas nesses
565órgãos setoriais, a Secretaria de Portos que ficaria com, vamos dizer assim,
566essa questão costeira, e a Secretaria do Ministério dos Transportes lá está o
567Dr. Jairo que focaria mais esses aspectos aí das fluviais e águas interiores.
568Então nós teríamos essas duas proposições essa proposição de coordenação
569gostaria de saber se tem alguma observação em relação a algum nome que

570gostaria de propor também para se abrir alguma discussão ou se podemos
571encaminhar dessa forma?
572
573
574**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Uma pergunta, nós
575encaminhamos ao CONAMA as indicações de representantes?
576
577
578**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** É o procedimento normal, o que
579estamos aqui vamos dizer assim já deixando claro que vão ter duas relatorias e
580que essas relatorias são a secretaria de portos uma, e o Ministério do
581transporto outra e aquele processo de sempre que deve estar sendo concluído
582com essa discussão agora do PROCONVE tem o grupo de trabalho do Dr. (...)
583que está coordenando que já foi já está em andamento e deve dar depois o
584informe sobre como esse grupo está andando, então saem agora temos o novo
585coordenador definido o Ministério do Meio Ambiente, temos as duas relatorias
586se passa agora a informação para todos os Conselheiros que está aberto a
587esse grupo de trabalho, aguarda-se as indicações e esperamos que logo que
588tenham essas indicações têm o prazo de dez dias para fazer as indicações, a
589partir daí o grupo pode ser já operacionalizado. Então pedir uma celeridade a
590nossa coordenação do Ministério do Meio Ambiente para realmente nós termos
591já um trabalhado efetivo aí nesse primeiro semestre, com certeza na primeira
592reunião deixa essa indicativa de já deixar um informe por parte da coordenação
593do grupo sobre os andamentos do trabalho até para fazermos essa aferição de
594tempo que é curto, porque fevereiro na verdade é novembro que temos que
595tomar as decisões. Então eu acho que com isso.
596
597
598**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Nesse caso a relatoria
599ficou com o MMA? Coordenação, a relatoria de portos fica com quem?
600
601
602**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** A relatoria de águas interiores,
603vamos dizer assim, fica com o Ministério dos Transportes, a relatoria das águas
604costeiras fica com a SEP, secretaria de portos. Na realidade não precisa ter
605aqui, nós lá no Ministério... Não sei se a secretaria de portos e Ministério dos
606Transportes gostaria de dizer já provavelmente quem, Mônica Nunes pela
607secretaria de portos, e relatorias o Ministério dos Transportes, Mateus Salomé.
608
609
610**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Nesse caso ficando
611definido que a coordenação é única geral.
612
613
614**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** O Ministério do Meio Ambiente a
615coordenação.
616
617

618**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Os dois subgrupos
619então a FURPA se propõem em indicar representantes para os dois
620subgrupos?
621
622
623**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Claro sim isso é aberto pode
624indicar até mais de um.
625
626
627**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Tenho o prazo de
628quanto para indicar?
629
630
631**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Dez dias úteis todos receberão
632emails agora comunicando que está criado esse grupo de trabalho com essas
633características aí.
634
635
636**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** O povo vai indicar
637representantes para os dois subgrupos.
638
639
640**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Isso, todos serão informados os
641grupos são abertos o que temos que definir aqui são as coordenações e
642relatoria, ok? É isso gente tem mais algum comentário? Então avançamos na
643nossa pauta, eu cometi um erro aqui um equívoco que eu não aprovei a nossa
644ordem do dia, que eu já cheguei atrasado não sei se tinha sido aprovado.
645Vamos impugnar a discussão então. Eu queria saber se tem algum comentário
646em relação à ordem do dia que temos 5 pontos na ordem do dia?
647
648
649**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Não sei se você acha que
650seria correto, mas seria interessante talvez invertermos na pauta passando o
651item 3.3 para a próxima discussão? Porque é uma coisa muito específica de
652máquinas agrícola e rodoviária que os outros demais itens Oe outros dois são
653de motos, tanto a nova fase do PROMOT como a questão da revisão da
654próxima 18, se poderíamos fazer essa inversão e?
655
656
657**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Considerando que o público é
658praticamente o mesmo para as duas resoluções acho que não haveria muito
659problema. Todos concordam? Então nós invertemos passamos o ponto 3.3
660para próximo e a 418 vai ficar para depois do almoço. Então vamos partir para
661o próximo então, está aprovada a nossa ordem do dia com essa alteração e
662passamos então ao assunto máquinas agrícolas e rodoviárias PROCONVE.
663Temos então na reunião passada foi apresentada a proposta de resolução e
664foram feitos dois pedidos de vista CNI e FURPA. Eu passo a palavra então a
665FURPA, então Wanderley CNI.

666
667
668**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** (CNI **–** Bom dia a todos. 669Basicamente nós apresentamos aqui eu vou chamar o nosso colega aqui da 670ANFAVEA que é representante que tratou da discussão do tema para nos falar, 671mas o que a CNI apresentou foi a reafirmação da importância dessa resolução 672destacando alguns pontos que são essenciais no relatório. Nós não fizemos a 673princípio nenhuma modificação é o texto que foi apresentado na última reunião, 674e a ideia nossa é realmente focar a discussão pontual aprovar o texto base e 675aprovar algum tipo de emenda que algum Conselheiro porventura queira fazer, 676então a CNI de fato o relatório de pedido de vista dela não apresentou 677nenhuma novidade, nenhuma modificação está dentro daquilo que discutimos 678na reunião anterior. O Daniel Zacher aqui da ANFAVEA pode falar algo mais 679para nós e se vocês tiveram mais alguma dúvida a respeito da proporção de 680texto e basicamente era isso que teríamos que apresentar aos senhores.
681
682
683**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado. Dr. Francisco ali o 684ponto 3.3 que ficou como segundo de discussão tem o parecer do pedido de 685vista da FURPA, o senhor poderia apresentar seu relatório?
686
687
688**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** O relatório que está 689pautado no pedido de vista, a ANFAVEA fez aquele sobre o pedido de vista 690algum relato que todo mundo já deve estar em mão aí, o presente relatório a 691finalidade emitiu o posicionamento sobre a decisão de nova resolução 692logicamente que cuida de máquinas agrícolas e rodoviárias nas exigências do 693programa de controle poluição do ar por veículo automotor apresentado na 45ª 694reunião de controle e qualidade ambiental. O histórico que se colocou que a 695inclusão de máquinas de controle dentro de uma ótica de redução e posição é 696de suma importância não há nenhum questionamento sobre a importância, o 697que se questionou aqui foi primeiro a metodologia de encaminhamento ela não 698foi um produto que veio oriundo de GT, foi discutido a nível de IBAMA buscou 699subsídios, ouviu setores diversos, mas alguma conclusão aqui com relação a 700necessidade de se avaliar a tabela 1 o limite e bem como o cronograma de 701vigência de sua aplicabilidade, e o caso que se colocou é que haveria a 702necessidade de antes de submeter a Câmara Técnica que fosse feito um 703seminário ou audiência para apresentar o produto já discutido a nível de 704governo, de setor técnico e acadêmico que a sociedade não participou dessa 705discussão, e isso foi a proposta que colocou quer dizer considerando 706importantíssima os trabalhos realizados, mas o que faltou aí foi a metodologia 707de encaminhamento porque veio a nível de governo a nível setor do Governo, 708mas na foi discutido não foi colocado para o conhecimento, então seria uma 709maneira ou apresentar um seminário ou através de uma audiência o produto da 710Câmara Técnica aprovar a proposta de aversão.
711
712

713**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado Dr. Francisco. Queria
714explicar só como é a nossa questão de procedimento na realidade qualquer
715Conselheiro pode apresentar uma proposta de resolução, essa proposta de
716resolução entra e passa por uma avaliação técnica do MMA ou IBAMA, a partir
717desse momento tem essa avaliação técnica ela é pautada aqui na Câmara
718Técnica, a Câmara técnica existe a possibilidade de criar grupo de trabalho se
719entender se há necessidade de uma discussão, vamos dizer assim
720complementar aquela que já foi, vamos dizer assim que deve ser apresentada
721e deve ser esclarecida a todos para que dê condição que construa a sua
722convicção, e não existe a obrigatoriedade de criar o grupo de trabalho só estou
723colocando assim sobre o aspecto de procedimento vou abrir a palavra depois
724para comentários de todos. Porque a partir do momento que chega uma
725proposta de resolução e a câmara entende que está em condição de avaliar
726qual o movimento que se faz? Se aprovar o texto base se pergunta se tem
727emenda se destaques e aí se abre a discussão, só esclarecer essa questão de
728procedimento o procedimento é esse, agora cabe a câmara avaliar qual o
729melhor encaminhamento em relação às possibilidades que nós temos aí de
730conduzir essa discussão.
731
732
733**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** A proposta é
734importante se considerando importante, a única coisa diante da importância da
735proposta valeria a pena ser apresentado num seminário numa audiência o
736produto antes de Câmara Técnica aprovar, quer dizer mesmo que o direito de
737cada Conselheiro apresentar a proposta, mas diante da importância e da
738complexidade do conteúdo seria interessante submeter-se para o
739conhecimento do setor através de um seminário ou então de audiência pública.
740
741
742**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Isso Dr. Francisco concluiu? Drª
743Patrícia.
744
745
746**A SRª PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Eu gostaria de pedir a
747CNI que convidasse o representante da ANFAVEA para falar um pouquinho até
748para poder tranquilizar aqui a questão da Sociedade Civil, que embora é um
749assunto complexo a forma como ele foi tratado ele foi tratado da forma mais
750abrangente possível, estou entendendo que não há o que se aprofundar nós
751estamos num nível de regulamentação que não chega há um detalhe que exija
752esse tipo de aprofundamento, foi o eu entendi do que eu li e foi o que entendi
753do parecer da CNI. Eu gostaria de convidar Dr. Volney se permitir, para que ele
754possa falar um pouco porque ele é o fabricante então ele então tem toda...
755
756
757**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** E depois gostaria de ouvir o
758Ministério do Meio Ambiente o IBAMA também sobre orientação que o
759Ministério do Meio Ambiente tem em relação com essa temática. Por favor, Dr.
760Daniel Zacher.

761
762
763**O SR. DANIEL WERNER ZACHER (ANFAVEA) –** Bom dia a todos. Essa
764proposta ela iniciou suas discussões em 2003 e de 2003 para cá ela foi fruto de
765um alinhamento de 3 entidades setoriais, secretaria ANFAVEA que representa
766os fabricantes de máquinas agrícolas, ABIMAC que representa os fabricantes
767de máquinas rodoviárias ou máquinas de construção e também a AEA
768associação nacional de engenharia automotiva que reúne também o aspecto
769da sociedade ligados a engenheiros automotivos, acadêmicos, fabricantes de
770auto peças e entidades governamentais. Essa proposta ela foi, teve a
771coordenação do IBAMA o Paulo vai poder conversar um pouco sobre isso e
772também teve a participação da Petrobrás e da MP, até porque uma proposta
773dessa monta, desse porte é obviamente que necessita ter a visão também do
774combustível, ou seja, não se tem emissões sem o combustível adequado, é
775importante frisar também que a proposta ela não está criando a roda na
776verdade se insere no âmbito do PROCONVE que esse ano completa 25 anos e
777essa proposta de inclusão de máquinas agrícolas e máquinas rodoviárias na
778verdade ela é uma evolução natural do PROCONVE que iniciou com veículos
779leves depois teve a inclusão de caminhões e ônibus, e agora como uma
780evolução natural à inclusão de máquinas agrícolas e rodoviárias. Então já
781existe uma base uma estrada asfaltada justamente para inclusão desse tipo de
782produtos, então a nossa visão é que teve sim nesses mais de sete anos a
783oportunidade de discussão e apresentação em vários eventos, várias
784conferência a indústria como um todo ela pôde de uma forma bastante
785abrangente discutir esse tema e então, ou seja, não é algo que surgiu ano
786passado na verdade é algo que vem sendo discutido há muito tempo.
787
788
789**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Por favor, IBAMA. Dr. Paulo ou
790Rudolf do Ministério sua manifestação e orientação.
791
792
793**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Na verdade, tudo o que o Daniel falou é
794verdade, a gente vem discutindo, até porque o escopo da Resolução ela não é
795complicada, na verdade ela estabelece limites, determina como medir esses
796limites e o prazo para o cumprimento porque todos os outros procedimentos
797relativos a ela já estão regulados em outras Resoluções do PROCONVE, como
798foi bem dito, nós estamos apenas inserindo mais um categoria de veículos,
799controles, em todos os controles do PROCONVE. Então não é criar, não
800estamos criando um novo programa para máquinas agrícolas, na verdade, o
801programa já existe e estou incluindo mais uma categoria de veículos.
802Simplesmente isso, com prazos que podem ser incluídos ou não, se incluir,
803tudo bem, é mais uma categoria do veículo que está sobre o controle do
804PROCONVE, está com o controle de emissões e estamos usando tecnologia
805de ponta ou máquina melhor, se não incluir vai ficar do jeito que está hoje ou
806como sempre esteve. Então eu acho que é uma iniciativa de suma importância
807no sentido de agregar mais porque vai vir mais, nós já estamos pensando em
808Jet Ski, depois em avião, tudo quanto for motor, o programa é de controle e

809poluição do ar por veículos automotores. Então, naturalmente tem o
810cronograma com questão de prioridade, vem primeiro o automóvel, depois os
811veículos pesados, depois as motocicletas e assim vai. Agora máquinas
812agrícolas e daí a algum tempo vai entrar motosserra e tudo que tiver motor que
813possa emitir alguma coisa, pode estar dentro do escopo do PROCONVE.
814
815
816**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
817Acho que é importante frisar e até para te dar uma tranqüilidade, na verdade,
818esse assunto já passou por vários seminários, como foi dito ele vem sendo
819discutido há muito tempo, não é de hoje, a proposta pareceu agora na Câmara
820Técnica, mas é uma discussão que a sociedade participou, que todo mundo
821participou. E o bom disso daí é que o próprio setor tomou a iniciativa de se
822adiantar até perante ações que normalmente acontecem o contrário. De certa
823forma estamos atrasados como o Paulo Macedo colocou não se muda nada, é
824mais uma categoria dentro do PROCONVE que já existe e está fazendo 25
825anos, as metodologias são as mesmas, o processo é o mesmo, apenas está se
826incluindo uma categoria nova e que é de fundamental importância. Não
827podemos deixar isso para fora. Se ganha em termos de internos na qualidade
828do ar e se ganha em termos de mercado externo que para a indústria isso
829também é muito importante porque você tem o reflexo de poder exportar isso
830ou não, se isso não atende a regulamentação que já existe em países lá fora,
831nós estamos perdendo mercado, e mais ainda, estamos prejudicando o próprio
832trabalhador brasileiro. Então nós só temos a ganhar com isso. Eu acho que ela
833está em ponto de ser votada aqui mesmo, eu diria até que na reunião passada
834ela poderia ter sido aprovada.
835
836
837**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado Dr. Schettino. Dr.
838Rudolf, Ministério do Meio Ambiente.
839
840
841**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Queria reforçar a importância da
842tramitação dessa Resolução porque nós estamos incorporando aí ao mercado
843regulado mais um importante segmento. É uma Resolução como todas do
844PROCONVE que traz prazos e fatores de emissão. Em relação aos fatores de
845emissão hoje, se nós fôssemos abrir uma discussão sobre isso, nós mesmos
846do Ministério do Meio Ambiente e do IBAMA não teríamos condição de
847aprofundar a discussão sobre de cada um dos poluentes que está sendo aqui
848determinado por quê? Porque é uma primeira fase para esse tipo de motor.
849Então ela vai trazer um nivelamento a partir da primeira fase é que nós vamos
850ter condições de avaliar melhor cada um dos poluentes que estão sendo
851regulamentados e começar a apertar mais aqui, mais ali em função da
852experiência que vamos ter da homologação desses motores. Portanto, para
853uma primeira fase eu não veria muito como nós abrirmos uma discussão sobre
854cada um dos poluentes. Em relação aos prazos, o que para nós como na nossa
855área de emissões de qualidade do ar, vocês observem que ele traz para 2015 e
8562017, a questão das implementações de máquinas rodoviárias e para 17 e 19,

857o das máquinas agrícolas. Para nós o mais importante são essas máquinas
858rodoviárias que são usadas intensivamente em ambiente urbano e que trazem
859um impacto imediato para a qualidade do ar do ambiente urbano. Na verdade,
860esses tratores estão na área rural, a emissão deles em termos de qualidade do
861ar é secundária, nós acreditamos também que esse aperfeiçoamento dos
862motores, além da diminuição dos poluentes vai trazer também um benefício em
863termos de gases de efeito estufa e aí tanto faz se vai ser no ambiente rural ou
864urbano, mas o nosso foco como é a questão dos poluentes, então nós
865acreditamos que a entrada em vigor aqui que têm nos Parágrafos 1º e 2º do
866Art. 3º que é o primordial e que são as primeiras implementações, as primeiras
867homologações de motores que estão regulamentados aqui na Resolução.
868
869
870**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Perfeito. Eu acho que é
871importante essa observação do Dr. Rudolf porque esse é um exemplo que
872vemos essa convergência entre ou não, uma questão ambiental como
873elemento de competitividade, de melhoraria, de condição tecnológica e que é,
874vamos dizer assim, que nós temos tanto falado na tal de “economia verde” que
875é essa relação de mais, de realmente centralidade da questão ambiental ser
876parte desse processo no desenvolvimento econômico e tecnológico. Bom, mais
877alguma observação?
878
879
880**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Minha observação é
881que independentemente da importância que há e já tem ocorrido debate a nível
882técnico, mas chegamos à fase final de aprovar a proposta de Resolução para
883levar a Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, logicamente eu não vejo
884porque não temos duas formas de encaminhamento, uma delas seria submeter
885a um seminário o resultado de uma proposta consolidada ou então uma
886audiência até levar a aprovação final e a Câmara Técnica essa seria a nosso
887proposta. Vejo que a questão das máquinas rodoviárias, como foi citada, é
888muito mais preocupante, mas nós temos uma Resolução que embora esteja
889complementando máquinas e motores que ficaram fora do programa, ficaram
890fora, mas estão sendo incluídas agora. Então nós vamos ter uma nova
891Resolução incluindo novas máquinas. Então não vejo porque nós colocarmos
892esses produtos, já que estamos tão seguros da qualidade do produto para
893conhecimento público das partes interessadas. Através de um seminário ou de
894uma audiência pública.
895
896
897**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Eu vou fazer o seguinte
898encaminhamento, vou botar em votação o texto base, se for aprovado o texto
899base a sua proposta está prejudicada, se não entenderam que não é
900aprovação do texto base, nós discutimos aí desdobramentos e seminário o que
901seria vamos dizer assim de melhor encaminhamento. Podemos fazer assim?
902Então eu coloco o texto base em deliberação. Quem é a favor do texto
903apresentado pelo IBAMA, por favor, se pronuncie.
904

905
906**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Aprovação do texto base.
907
908
909**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Aprovação do texto base.
910
911
912**PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Aprovação do texto base.
913
914
915**A SRª. MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Aprovação do texto.
916
917
918**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Sou contra a
919aprovação do texto básico considerando que nós colocamos que deveria ser
920avaliar a tabela 1, o limite máximo bem como os prazos do cronograma de sua
921aplicabilidade. Então por essa razão somos contra aprovação do texto base.
922
923
924**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
925Aprovação do texto base.
926
927
928**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então majoritária aprovação do
929texto base, claro sem abrir mão aqui de possíveis emendas que queiram, ache
930adequado fazer. O texto base está aprovado e abro então a palavra para
931apresentação de emendas.
932
933
934**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Só quero que coloque
935que não foi aprovado por unanimidade.
936
937
938**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Foram cinco votos favoráveis,
939uma abstenção do Ministério e um contrário da FURPA. Ok? Mas amplamente
940majoritária da proposta de aprovação do texto base. Bom, abro então para as
941emendas. Alguém tem alguma proposta de emenda? Se não houver proposta
942de emendas, nós encaminharemos, já aprovaremos o texto, o texto já está
943aprovado e será encaminhado automaticamente à Câmara de Assuntos
944Jurídicos.
945
946
947**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Só uma observação na
948ementa, é que o texto é claro em relação a veículos novos, caberia no caso de
949colocar veículos novos aqui na ementa também? Dispõe sobre a inclusão de
950máquinas agrícolas e rodoviárias novas nas exigências do programa. Na
951ementa.
952

953
954**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** IBAMA algum comentário com
955relação a essa proposta?
956
957
958(*Intervenção feita fora do microfone)*
959
960
961**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Pois é, assuntos jurídicos mudam
962(*Risos*!) não vamos dar trabalho para eles senão eles arrumam coisas. Eu
963Acho assim, tecnicamente está consistente, nós temos aí a validação por parte
964de vários setores, principalmente IBAMA, Ministério do Meio Ambiente que
965estão nos orientando nesse processo, temos Dr. Schettino que tem participado
966ativamente dessas discussões, tivemos aqui o próprio setor trazendo essa
967proposta e vemos com muitos bons olhos essa convergência, essa
968preocupação da questão ambiental, questão tecnológica, esse processo de
969competitividade que também se estabelece a partir de normas ambientais. E se
970não há nenhuma observação adicional, nós damos o texto por aprovado e
971encaminhamos para a Câmara de Assuntos Jurídicos. Então encerrado esse
972ponto. Vamos passar então já para o 418, essa é talvez um pouquinho mais
973complicado, essa discussão. O encaminhamento anterior seria... Que nós
974fizemos na última reunião. Bom, vamos aqui... O que nós decidimos na última
975reunião? Nós apresentamos então, nós retomamos aquela discussão que já
976tinha iniciado praticamente logo após a aprovação Plenária da 418, essa sim foi
977em novembro de 2009, já eu me lembro no início de 2010 ocorreram aquelas
978modificações e nós tivemos uma reunião, eu acho por abril ou maio, não me
979lembro assim, em que se discutiu com o qual melhor encaminhamento poderia
980se dar a essa discussão da tabela 3 da 418, onde alguns setores identificaram
981com problemas. Nós naquela época achávamos que tinha uma certa urgência
982porque... Uma urgência urgentíssima mesmo por causa do prazo que
983começaria já ter efetividade a Resolução, ter eficácia a Resolução e nós
984teríamos problemas com aquelas, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro
985que já estavam com seus programas de inspeção veicular em andamento.
986Então nós vimos, quando nós percebemos que tinha depois um prazo para
987implementação, para eles fazerem a adequação, diminuiu o ritmo da discussão
988e naquela época tínhamos pensado em fazer solicitação para o Governo do
989Estado de São Paulo, uma consulta, a própria Plenária do CONAMA sobre a
990questão de tentar acelerar esse processo, que era basicamente essa a ideia
991que nós tínhamos, até prevendo que rever uma Resolução logo depois dela ter
992sido aprovada era um processo desgastante, mas não foi o caso. Então esse
993processo teve uma condução mais cautelosa no sentido de não haver essa
994necessidade de urgência e tivemos um tratamento, chegamos ao ponto da
995última reunião em que retomamos essa discussão e houve aí um pedido de
996vista de várias entidades aqui presentes que são Eco Juréia, CNI, FURPA e
997ANAMMA Sudeste e nós pedimos para o próprio pessoal da prefeitura de São
998Paulo, Dr. Schettino fazer um levantamento nos dados que eles têm, vamos
999dizer assim, que é a melhor base de dados que nós temos aí sobre inspeção
1000veicular até para nos orientar um pouco na vida real da implementação dessas

1001Resoluções que nós aprovamos no Conselho Nacional de Meio Ambiente.
1002Então a ideia seria que nós fizéssemos agora apresentação do pedido de
1003vistas de Eco Juréia, não sei, Eco Juréia não está mais na Câmara, mas que a
1004CNI, a FURPA e a... Terminaríamos aí pela apresentação da ANAMMA
1005Sudeste, que na realidade o pedido de vista dela é já é essa sistematização
1006das informações que eles têm na base de dados da prefeitura de São Paulo.
1007Podemos fazer assim? Então eu passo primeiro para a CNI, o pedido de
1008vistas, apresentar o relatório.
1009
1010
1011**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Vou chamar o nosso
1012representante do setor, por favor. Na verdade nós reforçamos aquilo que nós
1013tínhamos apresentado na Câmara Técnica há quase um ano atrás, com
1014alteração do valor porque, na verdade, o que aconteceu? Foi apresentado um
1015valor, foi acordado pela Câmara, votado e aprovado, quando chegou à Plenária
1016mudou-se e mudou-se muito, não se mudou pouco, reduziu cinco vezes o
1017valor. Com base nisso o setor nos procurou, nós apresentamos uma
1018documentação a respeito disso e o intuito inicial era voltar àquilo que tinha sido
1019aprovado na Câmara. Nesse meio ínterim houve uma negociação com parte do
1020Governo e viu-se que poderia se apertar mais os valores e foi reduzido os
1021valores inicialmente de cinco para três e meio, quer dizer, redução em torno de
102230% que seria a proposta hoje em termos de emissão para o item que
1023queremos modificar na 418 para motos. Eu vou pedir agora ao Sérgio da
1024ABRACICLO para explicar um pouco mais em detalhes essa questão e o nosso
1025parecer basicamente é esse.
1026
1027
1028**O SR. SÉRGIO DE OLIVEIRA (ABRACICLO) –** Bom dia a todos. Eu sou
1029Sérgio da ABRACICLO. Bom, a nossa correspondência encaminhada; já
1030encaminhamos algumas correspondências anteriores acerca do tema
1031mostrando um pouquinho da nossa preocupação com relação aos índices
1032atualmente praticados na Resolução 418. Dentro dessa proposta que nós
1033encaminhamos aqui, nós levamos em consideração algumas informações,
1034principalmente no que se refere à homologação de veículos porque os valores
1035até então constantes nessa Resolução foram baseados na homologação de
1036veículos novos que é uma realidade diferente da frota que circula hoje no País.
1037Então nós fizemos essa proposição com base nessa tabela que consta na
1038nossa correspondência e também apresentamos algumas outras informações,
1039até se pudesse subir um pouquinho a correspondência... Que é basicamente
1040dentro daquilo que nós informamos se baseou muito nos dados de
1041homologação do veículo e também que existem modelos, inclusive,
1042homologados com valores acima desses que estão sendo estabelecidos na
1043Resolução. Então a nossa proposta é uma proposta de forma conciliatória no
1044sentido de chegarmos aí a um acordo com relação a isso, para que não se
1045comprometa nem o fabricante e nem o programa. Nós somos amplamente
1046favoráveis ao Programa de Inspeção Veicular. Então nós não queremos
1047comprometimento para nenhum dos lados.
1048

1049
1050**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Agradeço. Passo ao Dr.
1051Francisco da FURPA para apresentar seu do relatório.
1052
1053
1054**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** A
1055apresentação vai ser depois?
1056
1057
1058**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu tinha deixado por último a
1059Sudeste para apresentar o pedido de vista e depois fazia a apresentação, mas
1060pode ser depois, apresenta o pedido de vista e fala o Dr. Francisco e depois a
1061ANAMMA Sudeste faz a apresentação. Alguém tem alguma objeção?
1062
1063
1064**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1065Nosso pedido de vista vai na mesma linha da ABRACICLO, basicamente
1066estamos só mudando os limites, mas nós estamos mantendo o conceito de que
1067foi feita uma aprovação nessa Câmara Técnica de um trabalho do Grupo de
1068Trabalho e, inclusive previa que para motos 2010 em diante iriam ser
1069levantados os resultados IM e a partir daí iria ser especificado os valores. Era
1070isso que estava previsto, na verdade naquela época nem foram previstos os
1071valores para as motos 2010 e qual foi a nossa surpresa que na Plenária
1072apresentaram uma outra proposta que acabou saindo vencedora e isso deixou
1073claro para nós que praticamente temos... São dois programas que estão em
1074andamento no Brasil, o nosso e o do Rio, isso segundo as nossas estatísticas
1075iria trazer um transtorno muito grande. Como a 418 previa que os programas
1076teriam dois anos para se adequar àquele estipulado, nós usamos nesse Artigo
1077e não estamos aplicando os limites aplicados a 2010, aplicando só aquilo que
1078efetivamente o Grupo de Trabalho tinha definido. Então estamos apresentando
1079agora como proposta, aí sim, feita com base na estatística do Programa de
1080Inspeção Veicular, não é uma proposta simulada, é uma proposta já com os
1081dados muito bem embasados do que realmente podemos esperar. De forma
1082que você realmente possa ter um bom resultado para o Programa. Nós
1083estamos atuando aí das duas formas, ou seja, estabelecendo limites possíveis
1084tecnicamente, que ocorrem na prática com o combustível normal de mercado e,
1085que de alguma forma, também nos dê condição de garantir que se reprovem os
1086veículos que não estejam em condições adequadas. É muito importante no
1087programa de IM essa questão dos limites porque no fundo, a metodologia, o
1088procedimento de ensaio é um procedimento simples e o que garante realmente
1089a qualidade da manutenção de veículo é você estabelecer muito bem esses
1090limites. Por isso que nos preocupa. Então a proposta é manter aquilo que já
1091estava definido, inclusive na 418 hoje 2009 passa a ter resultados mais
1092apertados o CO passa para 1%, nós adotamos uma Portaria do IBAMA que
1093possibilitou a fabricação dos modelos 2009 ainda de acordo com 2008. Então
1094existe uma boa parte da produção de 2008 que está como fosse 2008 e isso
1095não é possível diferenciar no mercado, ela não tem nenhuma diferenciação da
1096moto, de uma para outra. Então para os Programas de IM isso passa a ser

1097inviável você fazer uma distinção. Então nós entendemos e a estatística depois
1098na apresentação que vou fazer mostra isso, ou seja, as motos 2009 têm
1099exatamente o mesmo comportamento das de 2008. Então se mantém os
1100limites de 2009 iguais aos estabelecidos para 2008 e a partir de 2010 nós
1101estabelecemos, mantivemos os limites anteriores e para 2010 estabelecemos
1102duas faixas de limites, menor que 250 cilindradas, CO de dois e meio, HC
1103600ppm e maior que 250 dois de CO e 400 de HC e também estabelecemos
1104que existem algumas motos, mas muito poucas, nossa estatística mostra que
1105algumas marcas estão fora da curva, mas isso representa menos do que 90%
1106da população de motos, nós estabelecemos a possibilidade de um WAVER, ou
1107seja, se ela foi homologada com valor superior a isso ou se no decorrer do
1108processo de inspeção isso ficar caracterizado, que realmente aquele modelo
1109não tem condição de atingir ele pode pedir um WAVER e aí valendo os valores
1110de 2008. Por que nós estabelecemos isso? Porque boa parte das motos eu
1111diria, como eu disse mais de 90% delas tem total condição de atingir isso e
1112menos o que isso. Então se você abre muito o valor, essas quando tiverem
1113problemas nós podemos não pegar. Vamos estar aprovando, a maior parte da
1114população de motos, aprovando um moto que está com problema, está
1115emitindo mais do que devia e para uma população muito pequena, nós
1116estaríamos dando um limite que é apertado para ela e assim mesmo o ganho
1117seria pouco. Então nós optamos por uns limites mais restritos do que a
1118ABRACICLO apresentou, mas com a possibilidade de um WAVER. Eu deixo a
1119explicação depois para a apresentação e daí ela é mais contundente.
1120
1121
1122**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vou só fazer uma observação o
1123seguinte, nós aqui não estamos partindo de um texto base, então é importante
1124que depois na hora do meio dia... Nós temos que de qualquer jeito ter uma
1125proposta de Resolução com o Art. 1º, 2º, 3º, se tiver alguma coisa. Então na
1126hora, meio dia nós vamos ter que pedir para o Ministério do Meio Ambiente
1127coordenar essa elaboração desse texto base e aí adota e destaca a tabela e
1128discute as diferenças. Para mim ainda não está claro diferença entre a tabela
1129da ABRACICLO, a tabela... Nós vamos ver isso na hora que debruçar sobre
1130essa questão e o que é diferente em relação ao que foi aprovado na 418 e o
1131porquê, essa discussão nós temos que fazer hoje a tarde. Dr. Francisco.
1132
1133
1134**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Bom, com relação a
1135418, sabe-se que essa matéria já tinha sido apreciada pelo Plenário e que teria
1136sofrido alteração a tabela. O Plenário tomou deliberações na época e após
1137alteração, a análise e a discussão que aprovou tabela, na tabela que é
1138diferente daquela encaminhada pelo Grupo de Trabalho, a própria Câmara
1139Técnica e não atenderam, no nosso entendimento, o, fabricantes automotores
1140e o Ministério do meio Ambiente retomou a discussão sem a consulta à
1141Plenária do CONAMA. Então pelo levantamento histórico, nós temos que fosse
1142mantido e que foi decidido no Plenário e a proposta é que fossem respeitadas
1143as decisões emanadas da Câmara... Sejam respeitadas todas as decisões
1144anteriores, demandadas da Câmara Técnica, que o assunto seja submetido à

1145análise da Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e a posterior deliberação da
1146Plenária do CONAMA porque embora já tenhamos avançado na melhoria de
1147tabela, mas isso seria para tentar anular a deliberação e sempre consultando o
1148Plenário aquele que tinha sido decidido anteriormente.
1149
1150
1151**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** É que eu acho que
1152nós ficamos retomando umas discussões que são tão primárias sobre o ponto
1153de vista de procedimento de Plenário e tudo mais, a Câmara Técnica é uma
1154câmara assessora ao Plenário, se houve algum erro técnico durante o Plenário,
1155e é isso que se está discutido, cabe sim a Câmara Técnica assessorar esse
1156Plenário para avaliar. Quem vai decidir se houve ou se não houve continua
1157sendo o Plenário, ninguém está tirando soberania de decisão de Plenário. Só
1158que normas técnicas e até leis são causas pétreas, as coisas mudam, evoluem,
1159avançam, ainda bem senão estávamos com a escravidão até hoje. Então nós
1160precisamos não gastar tempo com essas coisas procedimentais que são
1161elementares, a Câmara Técnica é assessora ao Plenário, cabe a ela chamar
1162atenção tecnicamente do Plenário sobre algum problema que tecnicamente foi
1163acordado e decidido. Se o Plenário quiser continuar com o erro, ele é
1164soberano, ninguém está impondo nada, agora impedir uma Câmara Técnica de
1165trabalhar sobre temas que é de competência dela? Então já não estou
1166entendendo mais nada. Então para quê Câmara Técnica se o Plenário não
1167precisa de Câmara Técnica? Ele mesmo decide tecnicamente muito bem, não
1168precisa nós virmos aqui e ficar discutindo tecnicamente com tanto detalhe. Nós
1169somos assessores técnicos do Plenário e estamos aqui num trabalho de
1170competência legal de assessoria técnica ao Plenário. É só isso que estamos
1171fazendo. Eu não estou entendendo mais nada.
1172
1173
1174**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Queria só completar,
1175nós não estamos tirando aqui a competência da Câmara Técnica de
1176assessorar o Plenário, o que nós estamos colocando é que cabe à Câmara
1177Técnica esclarecer ao Plenário o que estava errado e devolver a ele o direito
1178de corrigir o erro e tomar uma deliberação nova, mas é isso que estamos
1179colocando, por isso a Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos deveria ser
1180encaminhada levar ao Plenário para tomar conhecimento da falha que
1181aconteceu, mas que ela que tome a decisão de corrigira sua própria falha
1182porque ela é soberana para isso, e tenho certeza que ela vai acatar as
1183recomendações técnicas da correção assim proposta.
1184
1185
1186**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Bom, eu acho que não há dúvida
1187aqui sobre a competência de Câmara Técnica de revisar essa questão de
1188submeter á Plenária. Então eu acho que nós continuamos nessa discussão, se
1189houver algum entendimento da FURPA que é importante dar um informe na
1190Plenária em que está se trabalhando essa discussão, pode até dar esse
1191informe, mas não me não me parece que nós precisemos pedir autorização
1192para ao Plenário para poder fazer essa discussão. Eu acho que isso é ponto

1193pacífico entre nós. Então vamos continuar a discussão, então, por favor, Dr.
1194Schettino a apresentação.
1195
1196
1197**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Antes da
1198apresentação Schettino, será que o Adriano poderia colocar, você poderia
1199colocar na tela a proposta da ABRACICLO e a proposta... Até para quando o
1200Schettino for falar nós estarmos na cabeça com o conceito para sabermos o
1201porquê de um e porquê de outro.
1202
1203
1204**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Tem duas propostas aí, tem duas
1205discussões aí que estão sendo feitas, uma que é esse entendimento que a
1206ABRACICLO está trazendo e outro entendimento em cima que a própria
1207prefeitura de São Paulo...
1208
1209
1210**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Vemos efetivamente
1211as diferenças e aí na hora que ele for falar nós entendemos.
1212
1213
1214**O SR. SÉRGIO DE OLIVEIRA (ABRACICLO) –** Justamente aos índices de
12152010 que é onde nós estamos trabalhando, orientar a aqui onde os demais
1216onde estão preservados. Só vamos nos ater ais de 2010.
1217
1218
1219**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Nós queremos ver esse contexto
1220todo até porque depois vamos discutir por que cada um chegou a essa
1221conclusão.
1222
1223
1224**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Eu vou só chamar atenção para uma
1225coisa. Quando se fala em número Patrícia, nesse caso específico, o limite aí
1226isso eu nem chamo de limite, na verdade, era para chamar por um padrão ou
1227parâmetro, porque na verdade ele é um parâmetro do Estado de manutenção
1228do veículo, quanto menor for esse número mais certamente pelos gráficos que
1229ele vai mostrar mais veículos vão ser, digamos, reprovados. Veja bem, não é
1230um valor quantitativo, não é um valor quantitativo, mas sim uma medida
1231qualitativa. Então é o seguinte, se diminuo ele para zero vou reprovar todo
1232mundo, se botar um reprovo menos. Volto a insistir que o objetivo dos
1233Programas de Inspeção não é esse, reprovar ninguém, na verdade, é criar uma
1234cultura do proprietário do seu veículo de fazer a manutenção preventiva do
1235veículo, essa que é a coisa que tem que estar na cabeça de todo mundo aqui.
1236Então esse número aí é simplesmente para definir, vou reprovar mais ou
1237menos. Então, no início de programa, eu não acho que seja simpático ao
1238público que você está querendo convencer no sentido de criar uma cultura
1239nova em relação ao seu veículo, sair reprovando todo mundo, acho que não é
1240simpático. Você primeiro tem que criar o hábito, aí sim, quando todo mundo já

1241tiver esse hábito você pode até apertar mais lá no futuro um pouco. Então, só
1242para tentar botar na mesa o argumento de que esse valor não é um limite de
1243emissões, esse valor não é quantitativo, ele é qualitativo.
1244
1245
1246**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado Paulo. Talvez fosse
1247interessante em algum momento no relatório na Comissão de Complemento
1248que o PROCONVE vai fazer mencionar essas questões porque é uma visão
1249mais de gestão e submete um pouco. Vamos só entrar na discussão senão
1250acabamos o...
1251
1252
1253**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1254Só para complementar o que o Paulo colocou. É exatamente por isso que nós
1255estamos questionando os valores aprovados na Plenária, que o valor colocado
1256lá, nós vimos, tem uma reprovação em 90%. Então não é esse o intuito, de
1257você reprovar todo mundo, é realmente você estabelecer um limite, um padrão
1258em que o veículo tenha toda condição tecnológica de atingi-lo e que está
1259dentro da média e da condição que mostra que realmente ele está dentro de
1260uma boa condição de manutenção. Essa é a nossa estatística e levou para
1261esses limites que nós apresentamos. Bom, a apresentação que vou fazer na
1262verdade é de todo o programa, não só das motos, eu termino com as motos,
1263mas acho interessante já que esse assunto vem sendo discutido nos últimos
1264anos e muito se fala com resultado de IM, qual o resultado de IM, IM tem
1265resultado, IM não tem resultado. Então de certa forma, acho que a primeira
1266parte da apresentação é um pouco de dar uma satisfação a essa Câmara
1267Técnica daquilo que ela votou, daquilo que ela ajudou a implementar e quais
1268são os resultados que nós estamos obtendo com o trabalho realizado aqui. E aí
1269nas últimas transparências eu falo especificamente da estatística de motos. Eu
1270vou falar de diesel em primeiro lugar, aqui é um retrato da frota, do que foi
1271inspecionado e basicamente como está dividida. Nós temos uma frota grande
1272de veículo diesel leve, depois vêm os caminhões e por fim, os ônibus.
1273Praticamente mais de... Quase 120 mil veículos foram inspecionados em 2010.
1274E aqui nós já estamos mostrando o primeiro resultado do ganho que você tem
1275com a inspeção veicular, é uma comparação de diesel leve e diesel pesado nos
1276três anos do programa, onde na curva azul nós podemos verificar como é que
1277o que veículo chegou e na curva vermelha como é que o veículo ficou, ou seja,
1278todo esse GAP entre a curva azul e a curva vermelha, esse foi o ganho
1279ambiental que o programa acabou trazendo para o município de São Paulo. Aí
1280nós fazemos uma comparação e o que é interessante? Um pouco contra o que
1281o Paulo colocou, contra não, mas uma complementação. Se fala muito em criar
1282a cultura da inspeção e aí nós mostramos que essa cultura ainda não está
1283arraigada no proprietário, está mais arraigada no próprio serviço do que no
1284proprietário. Se você ver as curvas de entrada, todos os anos praticamente
1285eles tiveram praticamente a mesma curva, ou seja, o índice de reprovação foi
1286muito parecido, o índice de emissão foi muito parecido da curva de entrada, em
1287compensação, quando a curva final passa a ter um residual cada vez maior, ou
1288seja, os serviços de reparo estão melhorando. Enquanto no primeiro ano nós

1289tivemos um ganho menor, nos últimos dois anos esse ganho foi maior e isso é
1290a conclusão que nós podemos chegar, ou seja, hoje a oficina está realmente
1291preocupada em fazer um bom trabalho para que o cara não seja reprovado de
1292novo na inspeção, mas não existe tanta preocupação do proprietário em fazer a
1293manutenção preventiva e por isso que é importante, quer dizer, a inspeção
1294anual, o conceito ainda não foi assimilado, quer dizer, todo ano ele não faz a
1295manutenção que deveria fazer tanto é que os índices são os mesmos nos três
1296anos. Aí uma média de emissões mostrando por fase do PROCONVE como é
1297que isso... Como se portou e o interessante verificar que os veículos
1298reprovados depois da inspeção passam a ter o mesmo nível de aprovação dos
1299veículos aprovados na primeira inspeção, ou seja, de novo mostra a influência
1300do programa, a boa atuação do programa. Na questão de automóveis e motos,
1301falando agora do ciclo auto, aí uma divisão por fases PROCONVE, temos uma
1302grande quantidade no caso de automóveis da fase L3 e L4 e na questão de
1303questão de motos na fase M2. Ali um gráfico de quilometragem anual, ela vai
1304decrescendo e isso já é sabido, conforme a idade do veículo. Isso também é
1305um dado interessante porque no Programa de Inspeção Veicular nós anotamos
1306a quilometragem de todos os veículos quando chegam. Então a partir daí foi
1307possível tirar uma estatística de quilometragem média por ano. E aqui os
1308benefícios também na questão; da mesma forma que foi mostrada para o
1309diesel; do que aconteceu com os veículos autos, os veículos a álcool, a
1310gasolina e flex. Bom aí é interessante que a tecnologia flex. é sem dúvida a
1311melhor de todas, os níveis de emissões dos carros *flex* são muito mais baixos
1312do que qualquer outra tecnologia, embora eles sejam homologados da mesma
1313forma, tenha os mesmos limites, o que você verifica na inspeção é que os
1314níveis de emissões do carro *flex* e não é só porque ele está com etanol é
1315porque você ver os veículos de etanol eles têm uma emissão relativamente
1316alta, é a tecnologia realmente que está embarcada. Aí falando de automóveis e
1317mostrando como foram as médias, a média inicial é a final em termos de
1318emissão, os veículos a gasolina, um pouco daquela discussão que se fazia por
1319causa dos 05 e aí fica bem claro que os limites de 05 são até muito superiores
1320aos limites que estamos encontrando na prática, se você pegar de 2006 em
1321diante que é 03 o número apresentado é muito menor e isso é média, é
1322importante frisar que o valor de média é alto, não dá para... Se você fosse
1323adotar, não adotaria nunca o da média porque você tem valores acima deles.
1324Então nós estamos muito tranquilos nos valores especificados para
1325automóveis, se há reprovação não é por causa do limites e esses gráficos
1326deixam bem claros. E aí, só para vocês termo uma ideia, na questão do *flex*
1327nós mudamos até a escala do gráfico para poder mostrar o que acontece com
1328o *flex*, os limites deles são muito menores ainda, enquanto lá nós estamos
1329falando em algo em torno de 01, aqui nós estamos falando em limites abaixo
1330de 0,05, ou seja, você estipular 05 para um carro desse não faz sentido, você
1331simplesmente vai aprovar, se o carro tiver ruim você vai aprovar com 05. E em
1332parte esse conceito nós estamos usando na questão da moto também. Aí os
1333resultados com relação a HC, também muito inferiores ao que viemos
1334adotando, um dos grandes problemas que temos tido são os carros
1335convertidos, com veículos a gás, eles têm apresentado um índice maior e
1336interessante, esse foi um grupo em que nesse segundo ano houve uma

1337melhora. No primeiro ano a reprovação foi 80% de carros que haviam passado
1338inclusive por certificação do INMETRO das OIS e eram reprovados, esse ano
1339eles já estão chegando mais muito mais bem ajustados, ou seja, nesse ponto
1340realmente a inspeção atuou fortemente e o resultado foi muito grande. Aí as
1341mesmas curvas só que de uma forma diferente, mostrando como é que isso foi
1342analisado para chegar aos limites, mostrando a várias fases do PROCONVE
1343também e não por idade, mas por fase do PROCONVE. Mostrando ali a PL 4 e
1344PL5 que têm os limites mais baixos e que não há problema nenhum dentro dos
1345limites especificados, a estatística está mostrando isso. Aí para flex onde as
1346curvas são mais baixas ainda. E agora vamos falar especificamente de motos,
1347aí é a mesma coisa, os gráficos são os mesmos apresentados para
1348automóveis, nós estamos falando da média e não dos menores valores e nem
1349dos valores máximos onde podemos ver que o estabelecido de 1% de CO a
1350nossa média para 2010 é muito maior do que 1%, ou seja, se nós
1351estabelecermos 1% manter o que está nós vamos reprovar todo mundo. A
1352estatística mostra que isso não é viável e isso são valores médios, quer dizer,
1353ele é reprovado e mesmo quando aprovado ele mantém essa faixa de 1%, o
1354que está muito em cima e foi como o Paulo colocou; isso não é o intuito de
1355reprovar todo mundo. Então fica claro que os limites estabelecidos realmente
1356são inviáveis. Para motos acima de 250, existe um folga, mas assim mesmo
1357ainda é apertado porque esses valores são médios e depois nós vamos
1358mostrar algumas simulações que mostram que chegam aos valores que nós
1359colocamos. As motos *flex* também têm uma condição. Bom, aí nós temos já a
1360fase M3 falando especificamente de 2010, os valores que basicamente nós
1361temos, e foi daí que nós fomos buscar os valores para nossa especificação.
1362Então até 250 os valores de CO onde nós estamos estabelecendo dois e meio
1363o que daria uma reprovação em torno de 80%, acima de 250 valores de dois
1364onde nós temos aí uma aprovação de mais de 90%, a faixa acima de 250 é
1365sempre mais tranquila de trabalhar e os valores de HC giram em torno de 400
1366nós teríamos um reprovação em torno de 90%, que estamos entendendo que é
1367uma reprovação normal, isso não é o final, isso é o valor de reprovação, as
1368motos depois de alinhadas têm valores inferiores a esses e acima de 250, com
1369200 você tem 90% de reprovação, de aprovação, desculpe. Nós estamos
1370trabalhando sempre aí com a média que é a média que tem lá na estatística,
1371em torno de 10 a 20%. Isso se reduz depois na inspeção final com as várias
1372reinspeções se reduz isso para menos de 3%, mas o primeiro impacto tem sido
1373na faixa de 20%, tanto no automóvel como na moto, essa é a faixa que
1374estamos considerando como a faixa viável de trabalhar, se você aumentar
1375demais isso daí começa a ter um problema, até porque depois também a
1376reprovação final aumenta. Então a estatística tem mostrado que essa faixa de
137720% de reprovação é que realmente você está tratando os veículos com
1378problemas. Aí é uma média que nós fizemos mostrando a correlação do HC
1379com o CO, ou seja, quando você... Também não adianta diminuir demais o CO
1380nas motos, quando você diminui o CO você aumenta o HC e também não
1381adianta aumentar o CO porque você também aumenta o HC. Então existe uma
1382faixa entre dois e seis, isso são todas as motos que estão aí, são todos os
1383anos, que é a faixa basicamente de trabalho que é mais ou menos aquilo que
1384está na especificação, ou seja, nós temos as motos mais antigas que estão na

1385faixa de sete, nós temos o intermediário que está de quatro e meio a seis e
1386temos a nova proposta que está entre dois e três, ou seja, nós estamos
1387mantendo exatamente essa curva, essa inflexão da curva na faixa de melhor
1388ganho. Isso aí, agora essa curva já especificamente para as motos 2010, onde
1389nós trabalhamos ali com as motos até 250, onde nós estamos dando dois e
1390meio de CO que é basicamente aonde você tem o melhor ponto de
1391funcionamento, a melhor estatística da curva e para acima de 250 nós estamos
1392trabalhando com dois, aonde você também tem um dos pontos de melhor
1393estatística. E aí fazendo de novo aquela porcentagem e aí distribuindo por
1394modelo, não gostamos muito de fazer isso não, mas acabou saindo,
1395normalmente nós fechamos os nomes, mas por falha nossa... A curva em azul,
1396a linha em azul, significa a quantidade de motos, o quanto representa em
1397termos de quantidade e a curva, a barra em vermelho seria a quantidade de
1398aprovação, o quanto se aprova e aí nos fizemos várias simulações, com vários
1399panoramas diferentes. No caso a 2009/2009 que são aquelas motos que foram
1400fabricadas, parte delas como 2008, mostrando que se nós colocarmos 1%, que
1401é aquele quadrinho ali embaixo, nós vamos ter o índice de reprovação muito
1402grande, quer dizer, é aquele quadro lá embaixo é o que seria o que está na 418
1403hoje. O índice de reprovação seria muito grande inclusive nas motos que têm,
1404nós estamos lá num patamar de 30% nas motos que têm a maior quantidade
1405no mercado, você vê aquela linha azul, subindo até lá em cima e para essas,
1406você estaria com patamar de 30% e nas outras. Então, isso despencaria
1407ficando em alguns casos com 90% de reprovação. Então, ou seja, é totalmente
1408inviável nós mantermos essa proposta para 2009, mantendo do jeito que está
1409com 4,5, você passa a ter a reprovação dentro daquilo que nós achamos como
1410normal, em torno tenho 10%, 20%. 2009/2000 e 2010 a nossa proposta é de
14112% para o CO, com 2% você mantém a maior parte delas em torno de mais de
141285%, ficando uma parte em torno de 70% que não é a parte mais significativa,
1413a parte mais significativa você realmente está abrangendo com esses limites.
1414Mantendo os limites atuais também nós teríamos uma taxa de reprovação
1415muito alta. Aí a mesma análise, mas daí já conjugando as duas coisas CO e o
1416HC. Enfim, a proposta foi tirada em cima dessa estatística que nós fizemos no
1417programa.
1418
1419
1420**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** A ideia agora é abrir para
1421perguntas e esclarecimentos.
1422
1423
1424**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Essa proposta seria,
1425você estaria trabalhando com a questão de 20% mais ou menos que segundo a
1426sua experiência, experiência de São Paulo, reflete um instrumento de gestão,
1427digamos assim, uma boa prática, é educativo.
1428
1429
1430**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1431É, quer dizer, se você afrouxar demais vira brincadeira, se apertar demais, quer
1432dizer, você põe a perder um programa que não é como o Paulo comentou, ele,

1433antes de mais nada, é programa de conscientização. Então esses são os
1434limites que mostram que são tecnicamente viáveis, a tecnologia do veículo
1435permite e você está trabalhando as duas coisas.
1436
1437
1438**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então basicamente, um pouco
1439dialogando com aquela intervenção do Paulo Macedo, nosso critério para
1440inspeção veicular não é o critério de homologação porque se fosse assim eu
1441tinha que trocar de motor todo ano no meu carro, mas é um critério de uma
1442prática adequado de manutenção em função daquela condição tecnológica que
1443nós temos diferentes fases, até do próprio PROCONVE que os veículos são
1444aferidos. O cenário que você está trabalhando é um cenário de reprovação em
1445torno de 20%, seria esse cenário, vamos dizer assim, de uma boa prática. De
1446forma geral.
1447
1448
1449**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1450De forma geral a média de 20%, se você baixar demais isso ou aumentar
1451demais você passa... Ou você está exigindo algo que o veículo não comporta
1452ou você está exigindo de menos, de forma que você não consegue caracterizar
1453a falta de manutenção do veículo.
1454
1455
1456**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Acho interessante porque nós
1457estamos trazendo para cá um conceito que vai balizar essa discussão de hoje
1458a tarde, acho que isso é importante para sinalizar essa visão mais de gestão e
1459não simplesmente de uma homologação, claro que existem várias discussões
1460que podem ser feitas a partir daí, você pode chegar à conclusão, por exemplo,
1461fazer um estudo que determinados carros a manutenção vai ser mais cara do
1462que outros, porque vamos precisar de mais manutenção para atingir aquela
1463faixa de fazer aquele... Chegar naquele valor que é o valor dos 80% de
1464aprovação, mas isso aí são questões que com o tempo nós podemos...
1465
1466
1467**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1468Não só isso, isso está ligado, quando o veículo foi homologado e passou pelo
1469teste também se faz... Ele já teve um controle e a estatística, nós estamos
1470falando de veículos relativamente novos. Então isso está muito próximo da
1471qualidade que ele tem realmente para você pedir que se mantenha essa
1472qualidade.
1473
1474
1475**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Ou seja, nós estamos
1476falando muito mais de uma prática de gestão do dono da moto do que
1477propriamente...
1478
1479

63
1480**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1481O Programa de Inspeção Veicular é uma prática de gestão do dono, quer dizer,
1482o processo de homologação é do fabricante, a inspeção veicular é do dono e
1483exatamente quando muito se discutiu nessa Câmara e eu acho que o Paulo
1484Macedo foi um fervoroso defensor disso, é que não adianta você só trazer
1485tecnologia nova ao mercado e depois os veículos não serem mantidos. O
1486ganho que você tem na implementação dela você vai perdendo ao longo do
1487tempo. Então o PROCONVE desde o seu nascedouro trouxe sempre os dois
1488conceitos, um de você aprimorar na fabricação e outro de você manter isso
1489como proprietário, a parte de melhoraria na tecnologia se conseguiu, se
1490trabalhou muito mais facilmente com os fabricantes, quando chegou a hora da
1491sociedade fazer a sua parte foi mais complicado. Então é isso que se discute, o
1492conceito sempre foi de manter aquilo que você comprou.
1493
1494
1495**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Até porque a regulamentação do
1496PROCONVE no caso dos veículos automotores, dos automóveis obriga o
1497fabricante a garantir os níveis de emissões homologadas por 80 mil quilômetros
1498aplicando claro o fator de homologação. Então essa meta só é alcançada se o
1499proprietário fizer a parte dele, tanto é naquela Resolução ressalva isso, ou seja,
1500se o cara não fez nunca nenhuma manutenção, nós não podemos exigir que
1501com 80 mil quilômetros o veículo esteja emitindo a mesma coisa que quando
1502era novo, mas se o fabricante fizer e comprovar todas as manutenções
1503preventivas e chegar lá à frente dos 80 mil e o veículo estiver fora dos padrões,
1504aí sim vamos atrás do fabricante. No próximo item de pauta estamos incluindo
1505isso também para as motos.
1506
1507
1508**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado Paulo. Por favor, a
1509palavra está aberta para esclarecimentos, observações.
1510
1511
1512**A SRª. MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Eu tenho uma dúvida, o
1513senhor fez um comentário que com esses valores que vocês estão propondo
1514teria uma média de 20% de reprovação. Vocês fizeram esse exercício também
1515em relação à proposta da ABRACICLO, dos 3,5% quanto isso representa em
1516termos de reprovação?
1517
1518
1519**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
1520Está lá, foi mostrado. Eu tenho aí o índice de aprovação superior a 90%. A
1521nossa média hoje tem sido vinte, vinte e poucos por cento e isso depois cai
1522para menos de 5%. Então acompanhando a nossa estatística, quer dizer, esse
1523índice seria frouxo demais e mais, o grande problema é que você tem a maior
1524parte das motos que é onde está o peso realmente da moto, fica muito fácil
1525para ela.
1526
1527

64

1528**A SRª. MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Obrigada.
1529
1530
1531**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** O programa também
1532é inteligente porque o cara começa também a escolher o melhor lugar para pôr
1533gasolina, ele acaba virando fiscal do combustível, ele vai ver que é por conta
1534do combustível adulterado.
1535
1536
1537**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Ele começa a procurar um posto de
1538melhor qualidade, ele começa a procurar uma rede reparos mais adequado...
1539Márcio você me perguntou depois eu mostro para você, mas no diesel ficou
1540bem claro isso, quer dizer, não houve alteração de 2008, 2009 e 2010 os
1541valores de entrada da primeira inspeção para o diesel foram exatamente os
1542mesmos. Agora o que mudou foram os valores finais, ou seja, mostrou claro
1543que a parte de reparo hoje está trabalho ano muito mais conscientemente e aí
1544você tem passou a ter ganhos maiores em 2009 e 2010 nas curvas finais, nas
1545curvas de entrada foram exatamente a mesma se pusermos uma em cima da
1546outra.
1547
1548
1549**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu peço que o diálogo se dê
1550através dos microfones porque eu preciso registrar, é importante todos os
1551registros nessa discussão. Eu sou... Wanderley e depois Gabriel. Não pediu a
1552palavra? Então Gabriel.
1553
1554
1555**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** Eu queria apenas
1556comentar algumas coisas, essa hipótese que nós simulamos, até completando
1557a sua pergunta, o que nós simulamos nessas figuras foi, primeiro, com base
1558naquelas curvas que mostraram que é possível regular uma moto com
1559determinados parâmetros, quer dizer, vamos mexendo no CO e tendo
1560melhores HCs e de repente começa a piorar, isso limita o exagero do padrão
1561baixo, não adianta botar um de CO porque para chegar lá tem que fazer não
1562sei quanto de HC. Então é melhor deixar dois de CO, seria politicamente
1563incorreto dizer é proibido TCO menor do que X, o meio ambiente não pode falar
1564isso. Então ele fala pode ser de dois para cima, mas é proibido ter HC de não
1565sei quanto. Então a combinação dos dois é que leva o bom parâmetro para
1566induzir a manutenção e levar para a regulagem correta. Essa regulagem nós
1567identificamos estatisticamente, se olhar na homologação ela não está evidente
1568ali. Agora se pegamos a curva da ABRACICLO lá e simula com 3,5 e 2000
1569PPM, nós já vimos que 2000 PPM é muito folgado, nós vimos também que
15703,5% de CO é muito folgado para muitos modelos, mas não é folgado para
1571alguns, só que esses alguns têm baixa produção, baixa frequência na frota, se
1572põe 3,5 nós vamos fraquejar o programa para maioria da frota, se apertamos
15732,5 tem uns que não vão conseguir passar daí a ideia do WAV, quer dizer, se
1574ele homologar mostrou que não era o bom de dois e foi autorizado assim, joga
1575ela para o ano anterior. O modelo 2009 é caso típico disso, eu acho que aquele

1576WAV até março ou abril foi usado até outubro porque a frota é quase que 1577inteira parecida com 2008, ela não tem quase nenhum veículo nos padrões 15782010. 202 nós temos certeza, ela foi fabricada em 2009 já modelo 2010, mas a 15792010 também não chega lá no 1% que a 418 colocou. Então daí é que fizemos 1580essas simulações. Agora naquela curva percentílica nós vimos que entre 2.5 e 15813,5 nós estamos na rampa quase que vertical. Então não melhora nada passar 1582para 3,5, por isso fizemos a proposta de 2,5. 2,5 é razoável para a maioria das 1583motos que está mostrado na figura da esquerda lá em cima e aquelas que vão 1584sofrer um pouco mais serão protegidas pelo WAV. Então essa foi a filosofia de 1585gestão, de uma proposta de gestão para que o programa ficasse forte sem ser 1586inviável para ninguém, para nenhuma marca e por isso apareceram as marcas 1587para sabermos de quem que nós estamos falando.
1588
1589
1590**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Agora que embora 1591tenha dito o negócio das marcas, não tenha tido, nós também não podemos, 1592sabendo disso retirar do mercado alguém, quer dizer, se é um programa 1593educativo, ele deve trazer esse alguém que está no mercado, na rasteira para 1594que ele melhore, mas também não podemos ter um parâmetro que esse 1595alguém desse mercado fique alijado, acabou, está fora, quer dizer, feche a 1596fábrica, isso tem que ter muito cuidado. Então, quer dizer, o número tem que 1597ser um número porque nós estamos falando de um programa educativo, 1598repetindo, então o número tem que ser um número que não também favoreça, 1599quer dizer, nós não podemos ser um fator de competitividade interno decisivo, 1600podemos ser o estimulador de competitividade interna, mas não podemos ser 1601fator de competitividade interno decisivo, não nos cabe aqui. Então, quer dizer, 1602nós temos que ter um número que estimule a competitividade de quem está na 1603rabeira, mas não podemos tirar esse da rabeira fora porque se ele cair fora, 1604nós estaremos invertendo aqui.
1605
1606
1607**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** Eu queria fazer 1608uma ressalva, a última, o fato de uma marca ser apontada ali como uma 1609barrinha mais baixa não significa que seja um defeito dela, ela não foi prevista 1610para atender isso, nós estamos inventando esse padrão agora, o que nós 1611estamos falando é que a maioria das marcas pode ter um padrão 2,5 e nós não 1612queremos perder a chance de fiscalizá-las com esse padrão porque se nós 1613formos fiscalizar com 6%, por exemplo, vai passar todo mundo, é o caso do 1614automóvel que sai de fábrica com 0,2% de CO, que se nós deixarmos para 1615fiscalizar com 0,5, ele passa até sem catalizador. O Celta, por exemplo, é um 1616caso desses, o Celta 2008/2009 já passava num limite de meio por cento sem 1617catalisador e pegamos isso. E aí desmoraliza o programa e isso de certa forma 1618acontece um pouco nas fases que nós não estamos revisando, mas ainda é 1619cedo para começarmos a apertar, quer dizer, esse processo deveria ser até 1620admitido como um processo dinâmico. Daqui a uns anos, vamos ter todo 1621mundo com facilidade aí, esses índices vão melhorar e nós vamos poder rever 1622aqui de novo.
1623

1624
1625**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Perfeito. Eu acho que esse
1626conceito é fundamental, nós temos aqui toda essa Comissão que faz o
1627acompanhamento PROCONVE e na medida em que nós formos gerando
1628informação ela deve fazer recomendações de aprimoramento e nós não
1629podemos perder de vista aqui, tecnologicamente nossas motos e carros estão
1630avançando e nós não podemos perder essa oportunidade de exigir que haja
1631uma adequada manutenção, mesmo que nós mantemos níveis tecnológicos
1632diferenciados, mas não podemos perder esse ganho.
1633
1634
1635**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Eu acho que temos
1636que pensar um número dentro dos padrões que nem sejam para mais e nem
1637que sejam para menos e que em média ele tem que atender ao maior número
1638aceitável, se nós fizermos isso, nós vamos, quer dizer, fazer com que eles se
1639adéque a esse número do que nós adequar a situação deles, nós que é temos
1640que colocar o número também não impossível e nem também muito acessível,
1641tem que ser aceitável ecologicamente correto ou adequadamente. Agora, o
1642fabricante ou a manutenção, eles têm que procurar ver que aquele número
1643apresentado foi um número melhor para atender todos aqueles que estiveram
1644adequadamente aparelhados, como se diz,a adequadamente nos padrões de
1645controle de qualidade, é isso que temos que pensar.
1646
1647
1648**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu tenho a inscrição do Lúcio da
1649ABRACICLO e quem mais? Porque daí eu queria encerrar e nós retomamos às
1650duas horas.
1651
1652
1653**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Como representante dos
1654fabricantes de motocicletas eu queria colocar a questão de desenvolvimento de
1655produto, conceito de desenvolvimento de produto, até então no PROMOT 3
1656não tinha se definido um nível de CO e HC em marcha lenta, tinha como
1657referência a parte desde o PROMOT 1. Então todos os fabricantes tinham
1658como referência o 6 e o 4,5 para CO e desde então, logicamente os limites
1659para homologação com um veículo em condição de rodagem que é no
1660dinamômetro. Então você tem outro limite, então a questão da homologação
1661ele rodando, questão de marcha lenta é com o veículo estático, é uma
1662condição que logicamente se você vai evoluindo a tecnologia para melhorar o
1663limite durante a rodagem, ele vai emitir menos, só que o conceito de projeto
1664quando você define os parâmetros para desenvolver o novo modelo, você vai
1665fazer aquilo em cima do que está regulamentado e a partir do momento que
1666cria uma forma de controle que não estava prevista no projeto, existe um risco
1667exatamente por parte do fabricante de estar não concordando daí a nossa
1668discordância de ter um número que está sendo definido depois que o jogo
1669iniciou e a nossa referência é sempre assim, mesmo quando estamos falando
1670do PROMOT 3 ou do PROMOT 4 agora como uma proposta, é sempre com
1671referência a níveis mundiais, padrões mundiais para poder ter uma referência

1672para se desenvolver produto inclusive. Hoje o que nós temos em termos de
1673referência para inspeção veicular foge um pouquinho do que está sendo
1674proposto; os veículos que são desenvolvidos para o Brasil usam referências
1675internacionais, tecnologias internacionais também e hoje o Brasil está no
1676mesmo nível tecnológico dos produtos e níveis de emissões inclusive, porém
1677logicamente, tem uma questão que é importante e para inspeção veicular a
1678proposta da ABRACICLO é algo a nível internacional, inclusive no Japão, que
1679utiliza o PROMOT, equivalente ao PROMOT 3, seria o três, porém com uma
1680grande diferença, eles têm um combustível de melhor qualidade, eles
1681conseguem atingir níveis de emissões, inclusive marcha lenta ou mesmo para
1682homologação no nível de produção melhor. Então se tivermos uma condição
1683melhor de infraestrutura, logicamente os números são ser melhores. O que nós
1684estamos colocando aí é uma realidade em cima do que... Como fabricante nós
1685tivemos como referência para poder fazer o desenvolvimento do produto e daí
1686a nossa posição de manter essa proposta de um número relativamente,
1687digamos assim, diferente e um pouco maior em relação ao que o MÁRCIO está
1688apresentando. Então para justificar exatamente o porquê desse número
1689pouquinho maior.
1690
1691
1692**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Esse vai ser o ponto de
1693discussão hoje, à tarde, na realidade nós montamos o quadro agora, eu vou
1694pedir ao Ministério do Meio Ambiente e ao IBAMA que preparem a proposta de
1695Resolução, o texto já, onde nós vamos ter essas diferenças que são pequenas
1696e na realidade nós também estamos aqui montando o quadro de tomada de
1697decisão, que não está trabalhando esse conceito de nível adequado de
1698manutenção, respeitando o aspecto tecnológico e que aquele determinado
1699veículo foi concebido. Então eu acho que nós estamos avançando nessa
1700discussão, essa discussão há um mês estava bem mais incipiente, eu acho
1701que avançar nesse conceito é fundamental porque o que cabe à Câmara aqui é
1702realmente montar uma proposta que seja adequada e nós consigamos fazer
1703uma boa defesa na Plenária, evitar o que aconteceu nessa reunião onde nós
1704fizemos um trabalho tecnicamente que teve embasamento, teve uma
1705discussão, mas que, vamos dizer assim, chegou momento final nós não
1706conseguimos fazer a defesa adequada, aí foi uma falha nossa como
1707Conselheiros do próprio Conselho. Eu me lembro que eu e o Paulo Macedo
1708fizemos uma defesa contrária pela modificação na reunião essa, mas não
1709houve condição de reverter essa discussão de última hora. No fundo há males
1710que vem em para bem, estamos tratando disso hoje com detalhamento e um
1711embasamento de dados que possibilita a qualificação dessa discussão. Então a
1712minha ideia é seria que nós retomássemos às duas horas a reunião, que horas
1713são? Duas e quinze. O Ministério do Meio Ambiente com o IBAMA monta esse
1714texto base e aí nós começamos a fazer a diferenciação e faz essa discussão
1715de porque é maior ou menor e qual o embasamento, que é isso que nós temos
1716que fazer aqui, construir uma convicção para que possa deliberar. Agradeço a
1717todos, nós interrompemos a reunião e retomamos às 14 horas 15 minutos.
1718
1719

1720*(Intervalo para almoço)*
1721
1722
1723**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos retomar a reunião agora,
1724já com quinze minutos regulamentares de atraso e a ideia agora é que nós
1725passemos a discutir a resolução e nós pedimos que o IBAMA, a ANAMMA e o
1726setor empresarial sentassem e trouxessem para nós uma proposta com os
1727devidos destaques que nós vamos discutir. Então, quem é que faz a
1728apresentação, Schettino, eu não sei se o Paulo Macedo? Vai aí MÁRCIO, vai
1729que a bola é tua. A ideia que o pessoal vai trazer para nós, uma proposta de
1730resolução, o Márcio apresenta os ataques e nós abrimos as discussões.
1731
1732
1733**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
1734Está juntando todas as três propostas que nós tínhamos de resolução, que
1735altera os limites de emissões da tabela 3 do anexo 1 da Resolução n°418 de 25
1736de novembro de 2010, que dispõe sobre critérios de elaboração de Plano de
1737Controle Poluição Veicular, PCPV, e para a implantação do Programa de
1738Inspeção e Manutenção de Veículos em Uso **–** **I**/M- pelos órgãos estaduais. Foi
1739o consenso. Os considerandos também foram a consenso, nós já tiramos
1740aquilo que nós achávamos indevido e somamos todos das três propostas.
1741Então, eu também acho que não tem muito que discutir. Art. 1, tabela três do
1742anexo 1 da Resolução passa a vigorar com a seguinte redação, e tem a tabela
1743três, que é basicamente aí que tem a discussão a ser feita onde o IBAMA e nós
1744entendemos como válida a tabela em si e a proposta do CNI e ABRACICLO.
1745Então, o que muda? Simplesmente, de 2010 em diante, que nós
1746estabelecemos para motos menores de 250 cilindradas um CO máximo de 2/5
1747e um HC de 600 quanto uma proposta de 3/5 e 2000 e, no caso, de acima de
1748650, nós apertamos ainda um pouco mais 2 de CO e 400 HC quantos os
1749mesmos 3/5 e 2000 do CNI. Eu acho que a única coisa que diverge é isso, o
1750restante... Um artigo em que se estabelece um *wave* para as motos que de
1751alguma forma estiverem fora desses padrões, foram homologadas com limites
1752superiores aquilo que foi estabelecido e, nesse caso, vale os valores
1753estabelecidos, isso em comum acordo também. Estabelece para que os
1754processos de homologação de todos os motociclos e similares solicitados a
1755partir da publicação dessa Resolução, os limites máximos de emissão em
1756marcha lenta seja de 2%; de CO e de 400, como estabelecido na tabela, é
1757basicamente essa a proposta de resolução.
1758
1759
1760**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu vou fazer a seguinte proposta,
1761na realidade, os pontos de dissenso são aqueles que estão na tabela, o resto
1762tem acordo. Então, a ideia seria, vamos primeiro abrir, eu vou pedir para
1763Márcio, os únicos pontos que nós temos de dissenso são esses pontos que
1764estão destacados na tabela, de 2010 em diante, para traz está tudo de acordo,
1765é isso? É isso. Então, perfeito, o texto tem acordo, eu queria pedir primeiro
1766para o Márcio apresentar porque é 2000, 2/5, 2, 600, 400, eu suponho, tendo
1767por base a experiência que eles desenvolveram a partir dos dados de

1768monitoramento de inspeção da prefeitura de São Paulo e depois eu queria,
1769Wanderley, que vocês fizessem, porque não pode, fazer esse contraponto para
1770vermos qual é a argumentação que cada um vai, abre-se para o
1771questionamento. Pode ser assim? Márcio, por favor, a palavra é tua.
1772
1773
1774**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –** A
1775proposta está calcada basicamente nestes dois gráficos. Quando você, vamos
1776pegar as motos acima de 250 cc, que nós estamos propondo um CO menor do
1777que dois e um HC menor do que 400, então, com esses valores nós teríamos
1778um índice de aprovação, conforme mostrado, um índice muito alto de
1779aprovação. Mostra que nós não teríamos problema nenhum em adotar esses
1780dados, inclusive, todas as marcas praticamente se enquadram dentro desse
1781quesito, não teria nem problema com algumas marcas, 250 está bem fácil.
1782Então, com esses valores nós temos um índice de aprovação superior a 90%,
1783quer dizer, isso é muito alto, é muito bom, mostra que se eu adotar limites
1784maiores do que isso, eu vou praticamente aprovar 100% e não tem o porquê eu
1785estar fazendo inspeção, não faz sentido ter um índice menor do que esse, nós
1786estamos já com uma condição muito boa. Menor do que 250, você tem, ele
1787está um pouco mais apertado do que, no caso, das cilindradas superiores a
1788250, com o índice de 2/5, nós temos um padrão de aprovação em torno mais
1789ou menos de 82%, ficando algumas marcas com um índice de aprovação
1790abaixo de 70%, então, por isso que nesse caso está entrando aquele parágrafo
1791estabelecendo o *wave*. Têm motos que, inclusive, o índice de aprovação é
1792maior ainda.
1793
1794
1795**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Colocando o wave quanto que
1796ficaria a aprovação?
1797
1798
1799**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
1800Você não vai conseguir ver no gráfico porque ele não está completo, quer
1801dizer, você tem uma moto que está fora ali e que ela teria um limite bem mais
1802elevado de cinco.
1803
1804
1805**A SRª. NÃO INDENTIFICADA –** (...) isso que está com 70% por fora
1806aconteceria o que, por exemplo? Ficaria na mesma faixa do outro?
1807
1808
1809**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
1810Não. Ele ainda vai estar dentro dessa faixa. Agora têm alguns que estão com
181130% de aprovação e 70% de reprovação. Não, nessa faixa.
1812
1813
1814**A SRª. NÃO INDENTIFICADA –** Eu quero saber como é.
1815

1816
1817**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Como a ABRACICLO, nós estamos ainda
1818entrando em contato com a associada para finalizar essa proposta, eu só
1819pediria que aguardasse mais uns dez minutos para estarmos passando essa
1820informação, a princípio, conversando com o diretor técnico da entidade há
1821ainda uma divergência em fazer uma, abrir uma exceção, porque o que
1822acontece? Estaria dentro da associação favorecendo aqueles que não
1823investiram para ter um limite um pouco mais tolerável e outros que investiram
1824para restringir um pouquinho mais a parte de emissões, investiram e fizeram
1825todo um trabalho e tem um equipamento um pouco mais robusto, com
1826catalisador com mais metais, vamos dizer assim, é um equipamento com mais
1827qualidade em detrimento a outro que investiu menos. Então, isso é uma
1828divergência interna. Por isso, que eu estou pedindo dez minutos.
1829
1830
1831**A SRª. NÃO INDENTIFICADA –** É só para você explicar porque eu não entendi
1832o que foi dito.
1833
1834
1835**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Ele disse exatamente o
1836seguinte, ao adotar regras de exceção ele estaria penalizando aqueles que
1837investiram para ter aqueles padrões mais rigorosos em detrimento aos outros
1838que investiram menos.
1839
1840
1841**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Mas, isso não justifica ficar com
1842uma menos restritiva.
1843
1844
1845**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Não é isso, ele está
1846justamente vendo se ele consegue fechar a proposta, incluindo, está
1847entendendo?
1848
1849
1850**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Todos investiram para atender o ciclo, a
1851questão da marcha lenta é um critério de projeto, então, você consegue passar
1852no limite de emissões definido pelo PROMOT 3, mas a questão da marcha
1853lenta, existe uma pequena diferença no conceito do projeto, então, você falar
1854que passa no ciclo, logicamente, tem uma correlação, mas existe uma pequena
1855variação que pode ter esse parte de marcha lenta um pouquinho mais alta.
1856Então, é um critério de projeto para acabar definindo essa questão de marcha
1857lenta um pouco química e um pouco mais em detrimento a outro.
1858
1859
1860**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Sim, vamos garantir o Márcio, ele
1861conclui e depois o Wanderley, nós estamos justamente querendo organizar
1862esse contraponto. Eu estou entendendo a tua argumentação
1863

1864
1865**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
1866Bom, então, é isso, se nós mantivéssemos o que estava estabelecido na 418
1867nós íamos ter uma aprovação na faixa de 70 para menos, o que já começa a
1868ser problema. Aqui, maior número do mercado em termos de quantidade de
1869moto estaria abaixo desse índice de aprovação que nós achamos interessante,
1870então, por isso que nós estamos discutindo e colocando, no caso da
1871ABRACICLO, colocando o que eles estão propondo de 3/5 para 2000, você
1872passa também a ter um índice de aprovação bastante alto e com mais de 90%,
1873o que nós achamos que também não é interessante porque fica frouxo demais.
1874Então, alguma coisa entre o que nós estamos propondo.
1875
1876
1877**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Então, eu acho que o Márcio
1878fez essa explanação e nós podemos pedir ao Wanderley e ABRACICLO para,
1879a princípio, para o Lúcio explicar, fazer essa argumentação do porque desses,
1880entende, que não são viáveis, não são adequados, esses padrões propostos a
1881partir da experiência da prefeitura de São Paulo e abrimos para
1882esclarecimentos aqui.
1883
1884
1885**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) – –** Eu queria mostrar onde está a
1886diferença, pelo que estou entendendo. Olhando o gráfico aqui da ronda, ela
1887está com 85%, correto? De aprovação. Daqui passa para 90%, a questão de
18885% se sair de 2/5 para 3/5 e 2000 PPM.
1889
1890
1891**A SRª. NÃO INDENTIFICADA –** Esse é como está hoje.
1892
1893
1894**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** E é como está hoje. Esse o que seria?
1895Então, a proposta da ABRACICLO é que está reprovando a proposta da
1896Honda. Aqui, estaria mais ou menos o quê? 85% maios ou menos, quase 90%.
1897Então, o que eu estava entendendo do gráfico é uma variação muito pequena
1898daqui para esse índice, pelo o que eu estou entendendo aqui, eu tenho uma
1899diferença em torno de menos de 5% talvez, que é essa proposta para cá, pelos
1900números aqui, eu estou achando que não tem tanta diferença assim. Posso
1901estar enganado, eu não sei, se essa é minha interpretação.
1902
1903
1904**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** O que
1905acontece é o seguinte, de fato, tem uma pequena diferença para as motos
1906melhor colocadas, as barrinhas mais altas aqui da proposta da ABRACICLO,
1907tirando as duas da esquerda da proposta da ABRACICLO, as outras estão bem
1908colocadas, 3/5 e 2000, então, quase que com a mesma colocação com 2/5,
1909600 lá em cima, quer dizer, passar de 2000 para 600 não faz diferença
1910nenhuma, passar 3/5 de CO para 2/5 faz alguma diferença, mas em torno de
19113% só. Por que isso? Porque essas motos, o limite de 3/5 já está na parte

1912vertical da curva (...). Então, não adianta passar de 2/5 para 3/5 que não
1913aprova muitos veículos a mais
1914
1915.
1916**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Não. Porque os que estão podendo
1917atender 2/5 vão ter a tolerância até 3/5, então não vão querer regular.
1918
1919
1920**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** Não é uma
1921questão tecnológica, é uma questão de inspeção mesmo de manutenção e, ao
1922contrário, as que não estão muito bem colocadas com 3/5 e 2000 também não
1923pioram muito lá em cima, quer dizer, elas têm um problema mais de origem do
1924que de vontade de manutenção, então, não há grande diferença entre a
1925proposta da ABRACICLO e a proposta da prefeitura em termos de número de
1926veículo aprovados, quem tem problema tem nas duas, quem não tem problema
1927não tem em nenhuma e como essas motocicletas, isso é um ponto adicional
1928que eu queria trazer para a discussão, nós não estamos falando de homologar,
1929quer dizer, não é a escolha de uma tecnologia que alguém que não investiu vai
1930ser beneficiado, o que está parecendo aí é que a assistência técnica de
1931determinadas marcas não está respondendo ao programa e as motos têm um
1932índice de reprovação maior. Agora não é impossível pegar uma moto dessa e
1933jogar como monóxido de carbono que quiser, inclusive, nas primeiras
1934estatísticas que nós fizemos em 2008, motos antigas, Pré-PROMOT, tinhas
1935muitas com 0.5% de CO, o problema delas é que elas tinham 3000 de HC,
1936então, nós puxamos o CO para cima e o HC caiu faixa de 2000 e nós fixamos
1937os dois. Nessas aí, se fixarmos na faixa, são aquelas curvas que o Márcio
1938mostrou que são (...) assim, se nós puxarmos para a faixa de HC da ordem de
1939400, 600 ppm, nós temos 90% das motos enquadráveis ali. Agora como o limite
1940atual em São Paulo ainda é o de 2008 para todas, ninguém faz força para
1941chegar lá, então, a estatística parece como se ela não conseguisse atender,
1942mas ela consegue essas duas que não estão atendendo não estão porque
1943ninguém pediu, mas é possível atender. Então, nós estamos diante desses dois
1944fatos: primeiro, se nós aumentarmos os limites, indo para a proposta
1945ABRACICLO, nós não mexemos em nada no resultado final do programa,
1946muito pouco e também não resolve o problema daquelas que estão parecendo
1947aí com má figura. Essa é a interpretação dessa figura, eu não sei se fui claro.
1948
1949
1950**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Eu estou enxergando que assim, a
1951avaliação de proposta inicial com relação ABRACICLO a diferença é coisa de
19525% ou talvez menos aqui, por isso que, eu entendo assim, que a minha
1953proposta é porque, então, não manter sem ter a exceção porque essa proposta
1954da ABRACICLO já contemplava, inclusive, as associadas que têm esse
1955problema de limites e não teria a necessidade de criar essa exceção com o
1956índice de 6 e 4/5.
1957
1958

1959**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Mas, vamos por partes aqui, eu
1960acho assim, o que nós estamos vendo, deixa tentar dar uma, ver se nós
1961estamos convergindo, se me permitam, me parece que o que nós vimos aqui é
1962que a proposta da ABRACICLO para a proposta da ANAMMA nós temos uma
1963diferença de aprovação pequena de 3 a 5% e nós temos uma variação de 2/5
1964para 3/5 que se nós adotarmos esse valor, por exemplo, por causa de 3%, 5%
1965nós vamos aumentar, vamos dizer assim, o padrão que aqueles que já
1966atendem hoje vão poder deixar de atender, eles já atendiam 2/5 sem problema,
1967vão passar a ter 3/5, nas vamos ter uma perda em cerca de 85% daqueles
1968casos que fazem, daqueles veículos que fazem inspeção, dessas motos que
1969fazem inspeção, então, eu acho que nós estamos vendo esse balanço, que eu
1970acho que é o primeiro ponto que nós vimos nessa linha de corte, esses critérios
1971que nós estamos utilizando para definir um linha de corte, que é esse balanço
1972de 3 a 5% a mais de aprovação, relaxando e flexibilizando o valor de 2/5 para
19733/5, que é mais ou menos essa a questão que está posta, essa é uma questão;
1974a outra questão, Lúcio, que eu queria que você explicasse para nós é essa tua,
1975vamos dizer assim, preocupação em relação à questão da exceção, isso para
1976nós não está claro, eu acho que a primeira parte ficou claro para todo mundo e
1977depois podemos entrar numa discussão mais de decidir, vamos clarear essa aí
1978agora.
1979
1980
1981**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Ok. A questão da exceção é que estaria
1982dando uma abertura para marcha lenta de 4/5 e 6%, ou seja, a proposta da
1983ABRACICLO inicial com 3/5 está restringindo o CO, só que criando a tabela de
1984exceção, vai abrir uma exceção para os fabricantes, de repente, adequarem os
1985produtos para emitir mais de repente.
1986
1987
1988**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu estou entendendo que isso é
1989para aquilo que já foi homologado, não são para os novos.
1990
1991
1992**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Só o que está no mercado.
1993
1994
1995**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** Só para os
1996usados. Poderia até ser, nós pusemos lá, jogar para o limite de 2008 para não
1997inventar mais um, mas se vocês acham, se a ABRACICLO acha, que com 3/5
1998resolve também ele, a exceção pode ficar no 3/5.
1999
2000
2001**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Então, essa é a ideia. Por isso, que eu
2002estou falando, então seriam todos, a ideia é que ficariam todos já para esse
2003índice, não teria duas tabelas.
2004
2005

2006**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** Todos, você
2007relaxa demais para as motos que são boas e a manutenção não ocorre.
2008
2009
2010**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Nós, explicamos o primeiro
2011ponto, o primeiro ponto ficou claro, tem um balanço que é o seguinte, nós
2012passamos 85% para 3/5, porque já tem de 2/5 para aqueles 3 a 5% que não
2013atende, vamos dizer assim, não serem reprovados, esse é o primeiro balanço.
2014O que eu estou tentando entender agora é porque se nós temos já motos que
2015foram homologadas acima desse valor porque nós não podemos ter exceção,
2016porque isso é um problema de homologação, nós não vamos resolver na
2017inspeção um problema que é da homologação. Então, por favor, se atenha a
2018esse ponto.
2019
2020
2021**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** A questão era não abrir uma segunda
2022exceção, não ter uma exceção para esses fabricantes.
2023
2024
2025**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Mas, não é exceção para
2026inspeção, isso é uma questão da homologação, se eu estou entendendo bem,
2027se for homologado acima do valor que está ali de 3/5 ou 2/5, como é que eu
2028vou exigir que ele atenda, é essa a questão que estou entendendo que esse
2029*wave* resolve. Isso que eu quero saber.
2030
2031
2032**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) -** Eu entendi, mas assim, houve um
2033consenso dentro da associação de que esse 3/5 2000 seria aceito. Então,
2034exatamente, se abrir uma exceção, é o que eu comentei, os fabricantes que já
2035investiram para isso não estão se sentindo confortáveis nesse sentido de ter
2036uma exceção para aqueles que dentro associação ter algo que favoreça um e
2037outro, já está cumprindo .
2038
2039
2040**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu vou pedir novamente,
2041desculpa, eu não estou realmente entendendo porque é o seguinte, eu quero
2042que me explique, se houve homologação acima do valor definido para
2043inspeção, como é que eu vou exigir esse valor, me explica isso, por favor, eu
2044realmente não estou entendendo.
2045
2046
2047**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Como é que isso vai ser resolvido? Essa
2048questão, como é que o fabricante vai tomar uma ação para resolver isso? Em
2049nível de produção tem como fazer um controle disso, mas existe teria que ter
2050uma forma de ajustar uma regulagem na própria concessionária para garantir
2051esse nível mais induzido, então, pelos fabricantes, esses 3/5 possíveis desde
2052que tenham uma regulagem na própria concessionária dessas motocicletas,
2053por isso, é possível de alguma forma, pelo que eu entendi, por isso que houve

2054o consenso dentro da entidade que esses 3/5 seriam possíveis de serem
2055atendidos, apesar de ter um nível acima, foi homologado porque é uma
2056motocicleta representativa de produção, existe uma variação na produção, quer
2057dizer que, têm algumas motocicletas na produção que emite mais e outras que
2058emitem menos, então, essa que emite menos, o pessoal vai ter que verificar o
2059que vai ter que ser feito para que essas motocicletas quando forem para a
2060concessionária fazer a manutenção para a inspeção, ela seja adequada para
2061passar na inspeção veicular para chegar há um nível mais baixo.
2062
2063
2064**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu queria abrir depois para nós
2065discutimos especificamente esse ponto, porque o outro parece que todo mundo
2066mais ou menos entendeu. Vamos trocar uma ideia entre nós aqui.
2067
2068
2069**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** O que eu estou
2070entendendo, entre 2/5 e 3/5, a diferença do que está no gráfico, não faz
2071nenhuma diferença ou a diferença é percentual de aprovação e reprovação é
2072pouco sentida e tem o efeito gestor muito bom, porque uma coisa é você exigir
2073um pouco mais como efeito de instrumento de gestão que é o que nós estamos
2074não é de comando e controle é de gestão, então, o limite, então, quer dizer,
2075optar pelo 2/5 fica parecendo mais adequado porque não há nenhuma
2076diferença. A segunda coisa que ele disse, se estou entendendo, e aí era mudar
2077o limite da exceção para ele em vez de colocar nos limites que foi proposta de
2078São Paulo colocar o limite de 3/5 para exceção. É isso? Ou não entendi nada?
2079
2080
2081**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então, vamos clarear isso aí,
2082porque eu entendi que não teria exceção.
2083
2084
2085**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** É isso. 3/5 para exceção de 200 de HC.
2086Pronto.
2087
2088
2089**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então, eu queria ver assim,
2090temos, eu queria ouvir a ANAMMA. Ok. Então, na realidade, nós conseguimos
2091um consenso de que fica como, fica quanto? 2/5. Tira o 3/5. É isso. E ali
2092também ficam 600. Na realidade ficou tudo igual, então, só fazer adequação
2093nessa tabela três para os seguintes valores. Fica uma linha só. Tira cilindrada.
2094Isso dá até para transformar em texto depois. Então, eu vou fazer o seguinte,
2095gente, fizemos o acordo, eu vou pedir, já querem fazer o ajuste no texto?
2096
2097
2098**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Eu acho que uma tabela com uma
2099linha só. Vamos ler. Adotar para motociclos e veículos similares com motor de
2100ciclo Otto de 4 tempos, fabricados a partir 2009 até 2013, que
2101comprovadamente tenham sido homologados com valores superiores (...) na

2102tabela três do art. 2°, do anexo 1, da Resolução tal, o valor 3,5% para CO e de
21032000 ppm para HC totais. É isso? De 2000 ppm para HC. E lá no 3/5, 3,5%.
2104
2105
2106**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos só ver se HC e CO
2107aparecem antes lá com... Está certo aí? Adotar para motociclos e veículos
2108similares com motor de ciclo Otto de 4 tempos, fabricados a partir 2009 até
21092013, que comprovadamente tenham sido homologados com valores
2110superiores aos estipulados da tabela três do art. 2° do anexo 1°, da Resolução
2111418/09, o valor da emissão para a marcha lenta é de 3,5% para CO e 2000
2112ppm para HC. Ok? Vamos só ver como o art. 1° está. Não tem aquela questão
2113de diluição também? Não. Porque lá no art. 1° fala na marcha lenta e diluição,
2114não tem que colocar isso também?Tem que repetir então porque tem que ser
2115consistente com o que está no art. 1° lá. Art. 1°, limites máximos de emissão de
2116CO corrigido em marcha lenta e fator de diluição para motociclos, é isso?
2117Então, tem que repetir o fator de emissão também. Porque já está definido
2118antes, então, não se aplica o fator, aquilo que está lá no índice. Eu acho que o
2119fator já está definido, ali também tem que repetir o fator de diluição é 2/5? Não
2120está subentendido isso aí? Gente, é isso aí? Ok. Todos de acordo? Então,
2121mais uma resolução, a princípio, aprovada por consenso, é isso? Eu só vou
2122pedir ao Rudolf para dar mais uma lida nesse texto, se tiver algum problema,
2123você avisa para nós antes do fim da reunião. Vamos dizer assim, o mérito está
2124todo aprovado, se tiver alguma alteração mais de redação para facilitar o
2125trabalho da Câmara Jurídica, nós fazemos aqui. Ok. Vamos para a próxima já.
2126Então, aprovada a Resolução. Nova fase do PROMOT, aí quem fala é IBAMA?
2127Na última reunião, nós tivemos, então, essa proposta de resolução que foi
2128apresentada pelo IBAMA e foram feitos pedidos de vista – CNI, Eco Juréia e
2129ANAMMA Sudeste -, peço, então, para a CNI fazer a apresentação de seu
2130parecer.
2131
2132
2133**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Lúcio, você pode fazer para
2134nós a apresentação? Por favor.
2135
2136
2137**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Bom, em relação a nossa proposta ao
2138pedido de vistas, inicialmente, o texto base, nós concordamos com o conteúdo
2139só temos uma questão de ajuste para que pudéssemos estar nos precavendo
2140com relação ao art. 7°, nós estamos inserindo um conteúdo de qualidade de
2141combustível no texto para que pudesse ficar claro, a preocupação dentro da
2142ABRACICLO é com relação a qualidade do combustível que hoje no mercado
2143não atende a necessidade da indústria, está prevista na resolução da MP, que
2144foi publicada em 2009, garantindo a especificação do combustível e para isso a
2145sugestão nossa do texto é que seja incluído essa observação. E com relação
2146ao art. 9°, nós temos uma segunda sugestão que é incluir com relação a
2147questão de regras para teste de rodagem com a relação a durabilidade de
2148emissões, aqui nós temos a questão de que a regra é que a aferição de
2149durabilidade de emissões deve ser feita e realizada em motocicletas

2150comercializadas acima de dez mil unidades por ano e o que acontece, às
2151vezes, a empresa, ela faz uma previsão de comercialização inferior a dez mil
2152unidades, então, ela não efetua a rodagem de durabilidade e, eventualmente,
2153por uma questão mercadológica, a empresa acaba comercializando mais do
2154que dez mil unidades durante o ano. Então, para que se possa plenamente a
2155questão de rodagem efetiva da durabilidade, conforme previsto do PROMOT 4,
2156estabeleceu uma regra de que a partir do momento em que a empresa, apesar
2157de não ter programado e comercializado as dez mil unidades a partir da
2158revalidação LCM, ou seja, a partir do ano seguinte, ele teria um prazo de 365
2159dias para efetuar a durabilidade e obter o coeficiente real de durabilidade.
2160Então são as duas propostas da ABRACICLO, uma, em relação à
2161disponibilidade de combustível que é importante e que está previsto já na
2162Resolução da Medida Provisória, mas que nós gostaríamos de deixar claro
2163para o PROMOT 4 e a questão de durabilidade. O histórico do PROMOT 4, o
2164Wanderley pediu para fazer um breve relato da situação.
2165
2166
2167**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** O PROMOT 4, na verdade,
2168é um trabalho que está sendo feito em conjunto com o IBAMA e CETESB para
2169estabelecer os novos limites de emissões para motociclos, dando continuidade
2170a esse trabalho que já vinha sendo feito desde o PROMOT 1, 2 e 3, é um
2171trabalho que é um aperfeiçoamento do PROMOT 3 em paralelo ao que está
2172sendo realizado na Europa e esse trabalho em paralelo com a Europa está
2173sendo incluído, além de questões de limites, questão de durabilidade de
2174emissões, controle de produção e outras particularidades, como um novo ciclo
2175mais severo, inclusive, que é o ciclo WMTC, esse ciclo já é adotado como
2176opcional na Europa, mas a partir da próxima fase que seria Euro 4 ela vai se
2177tornar obrigatória e nós no Brasil como temos interesse também em tornar o
2178limite um pouco mais compatível e mais severo também ao invés de optarmos
2179por introduzir o ciclo WMTC, como opcional, nós aceitamos e estamos
2180concordando que ele seja um ciclo obrigatório já na próxima fase, sem torná-lo
2181como opcional. Então são essas as condições para o PROMOT 4, em cima
2182disso, nós temos dois pontos que ABRACICLO acha importante para melhorar
2183o que já está sendo proposto
2184
2185.
2186**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Próximo pedido de vista é da
2187ANAMMA Sudeste. Na realidade, há uma concordância com o texto base, são
2188emendas que foram propostas, para aperfeiçoar a proposta. Então, depois nós
2189incorporamos.
2190
2191
2192**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –** Na
2193verdade, nós concordamos com o texto base, achamos perfeito, inclusive esse
2194ciclo que está sendo adotado realmente é o melhor ciclo, nós não temos dúvida
2195disso, nós não estamos contestando os limites e nem o ciclo, o que nós
2196colocamos é de deixar mais claro o que realmente, como normatizar esses
2197ciclos, embora o pessoal da ABRACICLO fala, não, nós conhecemos muito

2198bem, tudo bem, eles conhecem muito bem, mas como norma, nós temos que
2199ter isso muito bem embasado. E a norma que era puxada, como dizendo,
2200explicaria o ciclo, ela não explica o ciclo, ela remete a uma tabela qualquer e
2201existe uma série de normas que, na verdade, estruturam o ciclo e isso que nós
2202achamos importante deixar isso claro. Então, a nossa proposta, nós estamos
2203citando e também não sabemos se essas são todas as normas, se tiverem
2204mais que sejam colocadas, as normas que realmente embasam como definir
2205uma moto menor de 130 quilômetros, uma moto acima de 130 quilômetros,
2206como definir o ciclo WMTC e isso que nós achamos importante, então, essa é
2207uma observação que nós fizemos. Existia uma proposta de 2014, iniciar em 20
220814 e depois em 2016, uma segunda fase, nós fizemos a proposta de começar
2209em 2016, achamos que é um investimento alto até para a indústria já pegar os
2210modelos que têm hoje e homologar a partir de 2014, é um gasto grande, então,
2211qualquer novo modelo a partir de 2014 seja homologado dentro da proposta,
2212mas aqueles antigos não precisam ser homologados novamente a partir de
22132014 como estava especificando a norma, ou seja, fica a partir de 2016. E a
2214questão de durabilidade nós também mudamos o período e esse é o maior
2215ponto de discussão aí.
2216
2217
2218**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Bom, o que eu estava
2219pensando, vamos abrir para alguns esclarecimentos e depois a ideia é aprovar
2220o texto base e já colocar as emendas, tanto da ANAMMA como da CNI,
2221ABRACICLO. Então, alguém quer algum esclarecimento em relação aos
2222pedidos de vista?
2223
2224
2225**O SR. SÉRGIO FONTES (PETROBRAS) –** Eu queria saber, Lúcio, você falou
2226que (...) dificuldade de conseguir os combustíveis de referência? Pelo que eu
2227entendi.
2228
2229
2230**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** O combustível de referência eu sei que já
2231tem disponível para fazer desenvolvimento, se as empresas necessitarem do
2232combustível é só requisitar a Petrobras.
2233
2234
2235**O SR. SÉRGIO FONTES (PETROBRAS) –** A distribuidora. A Petrobras não
2236vende direto.
2237
2238
2239**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** A partir de 2014 está prevista a questão
2240da durabilidade. Durabilidade se faz com combustível disponível no mercado
2241em postos de combustível. Então, a colocação foi no sentido assim, de haver
2242combustível no mercado, nos postos de distribuição, postos normais de
2243combustível, combustível com 50 ppm de enxofre. É só esse detalhe porque
2244certamente a motocicleta ela vai estar preparada com um sistema mais afinado
2245e um sistema de catalisador mais robusto.

2246
2247
2248**O SR. SÉRGIO FONTES (PETROBRÁS) –** Em 2014 vai estar.
2249
2250
2251**O SR. LÚCIO TIBA (ABRACICLO) –** Como está previsto no L6, era só uma
2252preocupação que existia entre as associadas. É só uma questão de sentir
2253segurança por parte das associadas e por isso que nós incluímos na proposta.
2254
2255
2256**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Só uma questão, eu tenho uma
2257questão aqui mais regimental, eu vou tentar intermediar aqui. O que acontece?
2258Eu tenho um pedido de vista que foi feito pela Eco Juréia, que não está
2259presente, mas apresentou um parecer, então, eu vou consultar, quer dizer, o
2260próprio Dr. Francisco pode passar a palavra ou mesmo eu passo a palavra
2261para o Davi que gostaria de fazer a apresentação do pedido de vista da Eco
2262Juréia e, no sentido, se alguém entender como pertinente essas sugestão, elas
2263poderão ser, a partir do momento que o um conselheiro recepcioná-las poderão
2264ser apresentadas como emenda ao texto base que nós vamos aprovar depois.
2265Podemos fazer assim?
2266
2267
2268**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Eu acho procedente
2269até porque nós estamos ainda fechando proposta. Toda a contribuição seria
2270importante.
2271
2272
2273**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Boa tarde. De maneira geral, essa nova
2274proposta nós enxergamos como uma coisa muito bem-vinda e nós só
2275queríamos alguns esclarecimentos, assim do ponto de vista da sociedade
2276mesmo, esclarecimentos em relação à mudança de ciclo de teste, a mudança
2277na classificação dos veículos - o critério que passou de cilindrada para
2278velocidade -, a questão dos limites de emissão quanto comparados com o
2279PROMOT 3, eles não se alteram, eles foram os mesmos talvez a própria
2280questão do ciclo de teste possa responder isso e esses seriam os
2281esclarecimentos e em relação: nós queríamos só alguns esclarecimentos
2282técnicos mesmos. Primeiro, o que nós observamos foi uma mudança no ciclo
2283de teste do PROMOT 3 para o PROMOT 4, como esse ciclo de teste se
2284diferencia do existente, se ele é mais exigente em quais pontos? Segundo
2285esclarecimento seria em relação à mudança do critério de classificação dos
2286veículos, que ele veio de cilindrada para velocidade, por que isso é melhor? O
2287terceiro é em relação aos limites de emissão, que eles não se alteraram em
2288relação ao PROMOT 3, eles foram os mesmos e nós vemos como muito
2289aperfeiçoamentos do programa mesmo, a questão da inserção da durabilidade
2290e dos relatórios de produção e temos um questionamento em relação ao
2291aumento do limite de NOX para as motocicletas acima de 130 quilômetros por
2292hora, do primeiro momento que é 2014 para o segundo que é em 2016, que
2293aumentou de 015 para 017. Por último, algumas considerações são pertinentes

2294ao tema, mas aí não sei se são pertinentes a resolução, a primeira, é em
2295relação à coleta de valores de emissão de CO2, se não me engano no
2296PROMOT 3 já eram coletados e nessa resolução não foi citado, e a segunda
2297seria uma proposta para o IBAMA de inclusão dos valores de motocicletas no
2298Programa Nota Verde.
2299
2300
2301**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** David, eu vou pedir para o Paulo
2302tentar fazer essas explicações que são bem-vindas para todos nós. Vamos lá.
2303
2304
2305**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Bom, em primeiro lugar, os
2306esclarecimentos na explicação da apresentação da proposta foi explicado tudo
2307isso, essas três coisas que você me perguntou aqui agora, eu não sei se você
2308estava na reunião passada, então, eu acho que não era questão... Vamos lá.
2309Primeira, repetir.
2310
2311
2312**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Mudança do ciclo de teste.
2313
2314
2315**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Essa é a primeira atualização da nova
2316fase é a mudança do ciclo de teste, nós estamos saindo de um teste que é
2317constante para um teste transiente que é muito mais exigente e exige muito
2318mais do produto. Em segundo lugar, eu queria dizer o porquê também, lá na
2319resolução que criou o PROMOT da 297 fala que nós devemos seguir as
2320atualizações feitas na Europa, então, é uma atualização feita no programa
2321europeu e nós estamos seguindo isso porque os limites para essa primeira
2322etapa são os mesmos. Como nós estamos mudando o ciclo e o ciclo é muito
2323mais exigente do que o atual, então, esses limites já são muito exigentes
2324dentro do novo ciclo, isso não mudou, para fazer todas as adaptações
2325necessárias para poder rodar esse novo ciclo. Da velocidade para a cilindrada,
2326exatamente, o novo ciclo impõe que com o novo ciclo, se você deixasse a
2327classificação de cilindrada, iriam ter muitas motos que conseguiriam fazer o
2328ensaio, então, por isso que, por exemplo, para você ter uma ideia hoje o ciclo
2329vai até 50 quilômetros por hora e o novo ciclo vai até quase 130, então, quer
2330dizer, muitas motos não iam conseguir rodar o ciclo e por isso que você
2331classifica o ciclo, a nova classificação por velocidade porque você vai
2332enquadrar as motos que conseguem rodar o ciclo abaixo e a acima de 130 e
2333essa é a divisão que foi feita na Europa.
2334
2335
2336**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Então, têm dois ciclos diferentes, um
2337para cada (...) velocidade.
2338
2339

2340**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Não, é o mesmo ciclo, só que têm fases
2341diferentes. Abaixo de 130 não consegue cumprir todas as fases do ciclo, então,
2342quer dizer, por isso que é por velocidade.
2343
2344
2345**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Faltou alguma coisa?
2346
2347
2348**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** A questão do limite de NOX para as
2349motocicletas acima de 130 que aumentou de 2014, está 015 para 017.
2350
2351
2352**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** É uma outra decorrência do ciclo, com
2353essas motos, elas têm a dificuldade de atender esse limite que tem neste novo
2354ciclo. Então, teve que fazer um ajuste nessa primeira fase.
2355
2356
2357**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Na realidade, não aumentou,
2358mudou a forma de avaliação
2359
2360.
2361**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Mudou a forma de avaliação. Você muda
2362de 15 para 17, mas, na verdade, você está exigindo muito mais da motocicleta.
2363
2364
2365**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Mas, em 2014, já não é usado o ciclo
2366harmonizado mundial?
2367
2368
2369**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
2370Sim, o da ABNTC.
2371
2372
2373**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Eu estou vendo aqui no art. 2°, item, B
2374está ali, modelos novos acima de 130 NOX 015, e em 2014 e em 2016, no art.
23755°em 2014.
2376
2377
2378**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –** É
2379que teve um ajuste, você viu simplesmente o NOX. Na segunda fase, se você
2380olhar o hidrocarboneto, ele foi muito apertado, quando você aperta o
2381hidrocarboneto teve que dar um aumento no NOX, senão você não conseguiria
2382ajustar as duas coisas. Você diminuiu muito o hidrocarboneto, mas para
2383conseguir esse hidrocarboneto teve que aumentar o NOX para manter nesse
2384novo ciclo, então, numa primeira fase se mantém os valores estipulados, mas
2385com ciclo novo, só que na segunda fase, o hidrocarboneto foi lá para baixo e aí
2386o NOX...
2387

2388
2389**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Então, foi considerado o conjunto HC
2390mais NOX.
2391
2392
2393**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Mais alguma observação Davi?
2394
2395
2396**O SR. DAVID SHILING TSAI (IEMA) –** Em relação, eu não sei se é pertinente
2397para essa resolução, mas é pertinente ao tema, em relação ao CO2, que na
2398resolução passada era cobrado, não sei se pelo fato de não citar aqui se ele
2399deixa de ser cobrado e a questão de uma sugestão para o IBAMA de incluir no
2400Nota Verde.
2401
2402
2403**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Essa é uma sugestão.
2404
2405
2406**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Nota Verde tudo bem, é uma questão só
2407de juntar os dados porque nós estamos trabalhando já nisso, então, com a
2408ajuda de vocês... Com relação ao CO2, uma coisa não revoga a outra, são
2409novas etapa, mas o que está em exigência é sempre uma atualização do
2410programa que já está sendo exigido e continua sendo exigido.
2411
2412
2413**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Mais algum esclarecimento?
2414Eu, primeiro, vou aprovar o texto base e fazer um intervalo de dez minutos. Eu
2415vou ver se é possível vocês trabalharem nas emendas enquanto nós abrimos a
2416discussão do ponto de pauta já. Vamos fazer o seguinte, todos estão
2417esclarecidos? Então a ideia é vamos aprovar o texto base, certo? Vamos botar
2418o texto base, está aí já? Já. Então assim, alguém é contrário a aprovação do
2419texto base? Todos são a favor? Uma abstenção que é da FURPA. Então, eu
2420vou fazer nominal aqui.
2421
2422
2423**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Aprovação do texto base.
2424
2425
2426**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Aprovação do texto base.
2427
2428
2429**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/Sudeste) –**
2430Aprovação do texto base.
2431
2432
2433**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Abstenção.
2434
2435

2436**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Aprovação do texto
2437base.
2438
2439
2440**A SRª NÃO INDENTIFICADA (MMA) -** Aprovação do texto base.
2441
2442
2443**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** MMA aprovação do texto base
2444também. Bom, agora vamos abrir para as emendas, nós fazemos um intervalo
2445dez minutos para incorporarem as emendas ali tanto apresentada pela
2446ANAMMA como apresentada pela CNI. Eu não identifiquei nenhuma emenda
2447aqui pelo Davi, mas caso queira apresentar, o Dr. Francisco, pode acolher.
2448
2449
2450**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos lá, gente. Vamos retomar.
2451Bom, já foram adicionadas as emendas que foram fruto dos nossos pedidos de
2452vistas. Bom, primeira proposta de emenda é da ANAMMA Sudeste que pede a
2453supressão do art. 2º. É isso?
2454
2455
2456**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2457Era. N[os conversamos aqui e houve o entendimento errado, na verdade, nós
2458estávamos propondo a mesma coisa, mas de forma diferente. Então mantém
2459como está.
2460
2461
2462**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então retirada. Suprimida a
2463supressão. Obrigado Dr. Schettino. Vamos avançar? Próxima emenda,
2464proposta ANAMMA Sudeste ela adiciona quatro itens na alínea A é isso? No
2465Art. 3º.
2466
2467
2468**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2469Isso da mesma forma que viemos discutindo, esses valores são importantes
2470para o Programa de Inspeção estávamos também discutindo aqui uma outra
2471forma de abordar, não sei como é que...
2472
2473
2474**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** O que eu estava
2475conversando agora com o Márcio do Schettino e com o pessoal aqui é com
2476relação às referências que nós estamos utilizando para definir esses limites
2477para o PROMOT 4, os valores que estão sendo apresentados aqui são valores,
2478propostas que estão sendo também discutidas na Europa e que nós não
2479estamos inventando valores, a ideia é que se utilize, até o Paulo Macedo
2480colocou, regulamentos europeus como base para fazer o PROMOT 4 e para
2481esse regulamentos europeus não há valores de referência para CO e HC em
2482marcha lenta. Então nesse primeiro momento, apesar de haver a proposta, nós
2483concordamos também de haver uma necessidade de estarmos especificando

2484algo nesse sentido. Como fabricantes, não temos esses valores de referência
2485por quê? Por não termos uma referência internacional, não temos como colocar
2486isso como critério de projeto nesse momento; não temos ainda produto para
2487poder mensurar e medir, ter ordem de grandeza desses valores nesse
2488momento. Então a proposta que nós tínhamos colocado é deixar de alguma
2489forma a ser definida, num momento em que nós tivermos condições de estar
2490apresentando uma proposta com valores realmente viáveis. Eu cria ouvir o
2491Paulo Macedo.
2492
2493
2494**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Marcha lenta acelerada? Como é que é o
2495negócio? Essa aferição eu nunca tinha visto não. Bom, eu até concordo que
2496tenha um valor, agora não sei também quem propôs esses números aí.
2497
2498
2499**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2500Em cima da nossa estatística.
2501
2502
2503**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Se todo mundo está inseguro, mas uma
2504coisa é certa, se nós estipulamos lá na outra que seria 2400 para Inspeção,
2505talvez fosse um valor para iniciar aí o que foi estabelecido lá para Inspeção que
2506aí é uma referência mais, que na verdade, são dez vezes menos do que está
2507para lá para Inspeção aí.
2508
2509
2510**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Márcio explica para nós porque é
2511importante.
2512
2513
2514**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2515Eu vou passar a palavra para o Gabriel para ele explicar nossa estatística, de
2516onde chegamos a esses números, talvez não necessariamente esse número,
2517mas talvez algo inferior aquilo que nós...
2518
2519
2520**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** Aqui tem vários
2521argumentos que nos levam a esses números. O primeiro deles é que da
2522mesma forma que os automóveis, a moto também tende a ter um CO de
2523marcha lenta e um HC de marcha lenta muito baixo quando ela entra no nível
2524de tecnologia de injeção eletrônica e catalisador eficiente. E a prova disso, nós
2525tiramos de uma estatística das motos *flex* que nós já temos, nas inspeções em
2526São Paulo nós temos 3000 motocicletas *flex,* fabricadas como *flex*, não feita
2527em casa, que apresentaram valor de CO entre 0,25% quando mais novas e 1%
2528quando beirando os 100.000 mil quilômetros. Nós já temos motos de um ano
2529com 100.000 quilômetros, tem 4% dessas 3000 motocicletas, portanto 4 vezes
25303, 12, 120 motocicletas que ultrapassaram 50.000 quilômetros e elas ainda
2531estão com 1% de CO sem nenhuma exigência para ser menos ou para regular

2532com menos. Então isso nos leva a crer que as tecnologias de futuro, da face
2533M4 que serão... Esperadas que sejam, com injeção, com catalisador de alto
2534nível tecnológico, sejam no mínimo semelhantes às motos *flex* de hoje, e isso
2535levaria a um número desses que é 02 e 100 PPM que é o mesmo valor que nós
2536pusemos na L6 para os automóveis porque são bastante semelhantes. As
2537motos grandes nós não temos estatística, por exemplo, eu não tenho 3000
2538BMW 100 cilindradas, 500 cilindradas, isso não tenho, a estatística dessas
2539motos importadas é um estatística frágil, mas via de regra elas atendem os
2540limites dos automóveis. Então isso nos levou a fazer essa proposta, quer dizer,
2541colocar alguma coisa em torno de 020 a 100 PPM com base nesses dois
2542grupos de veículo que nós já conhecemos e que já existem, quer dizer, eu acho
2543que de hoje a 2016 é tempo suficiente para ir atrás de buscar as tecnologias
2544que já existem e que já produzem esse resultado, inclusive enfatizando na
2545moto *flex* ela é uma moto comercial de 150 cilindradas, não é uma BMW, não é
2546uma moto caríssima. Agora, são esses os dados que nos levaram a colocar um
2547número. Não faz sentido n[os pensarmos hoje em botar 1,5%, 2% por cento só
2548porque acabamos de ver que as motos comuns, inclusive as que têm problema
2549chegam perto disso, quer dizer, a fase que nós estamos discutindo agora é
2550uma fase nova. Então essa é a razão da proposta, dá para ser em vez de 020,
2551030? Dá, mas não temos tanta segurança assim que seja esse número, quer
2552botar 150 PPM? Dá, mas multiplicar isso por cinco eu acho que é muito
2553folgado.
2554
2555
2556**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Na linha do que nós
2557estamos tratando de programa de gestão, eu queria saber do Rudolf e do
2558Paulo qual seria o ganho sobre o ponto de vista da gestão comparável risco de
2559ter um parâmetro que não tenha tanta segurança porque só medida em São
2560Paulo, em situações muito específicas. Então eu queria saber qual é, porque
2561quando vocês pensaram primeiro a proposta não tinha esses dois parâmetros.
2562Então quero saber, nós precisamos avaliar qual é o ganho frente ao risco
2563porque o risco de acordo com o Lúcio é claro, evidente, não tem isso ainda tão
2564bem colocado e apesar do dado de São Paulo é um dado. Então entender isso
2565melhor.
2566
2567
2568**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Os meus comentários são
2569convergentes com que a Patrícia coloca. Eu tenho muita preocupação de estar
2570apresentando novos parâmetros, com novos valores sem que isso tenha sido
2571exaustivamente debatido, mesmo que a estatística nos dê um apontamento da
2572tendência, eu acho que nesse caso específico é algo que, inclusive a
2573NOVOPEA Não faz, porque nós vamos inovar nesse aspecto? Eu queria até
2574entender isso, quando você tem uma legislação consolidada, debatida ao longo
2575do tempo você tem mais segurança de... Ah! Esse parâmetro é um parâmetro
2576que já foi estudado e já foi debatido e nesse caso não, e se esse Conselho
2577acha que deve colocar novos parâmetros, eu pelo menos acho não deveríamos
2578nominar parâmetros e nem valores e deixar a cargo de algum outro ato
2579normativo, por exemplo, Portaria até do IBAMA definir parâmetros adicionais

2580quando houver um caráter internacional porque eu tenho muita dificuldade, eu
2581teria muita dificuldade, acho que esse é o tipo do assunto que a Câmara
2582Técnica não deve debater, esse tema deve ser debatido num Grupo de
2583Trabalho, com especialistas, com tempo para fazer isso até chegar num
2584acordo, pode ser 020, podes ser 030, pode ser 010, pode ser 1, aí é muito
2585complicado nós tomarmos essa decisão aqui agora. Eu acho arriscado. Eu
2586particularmente não gosto, gosto sim de discutir num GT exaustivamente, ter
2587uma posição mesmo que eu acho que seja divergente, traz para a Câmara,
2588mas com posicionamentos mais ou menos claros. Isso para mim não tem
2589clareza, dados estatísticos talvez não seja o suficiente nesse momento para
2590adotarmos novos parâmetros. É pelo menos a minha visão. Eu pondero com
2591vocês e quero ouvir o Ministério do Meio Ambiente de como proceder nessa
2592questão, inovar nesse aspecto colocando valores que nós mesmos, aliás, nós
2593não, que a comunidade internacional não tem consenso sobre isso ou por
2594algum motivo não quis disciplinar, eu tenho receio. Era isso.
2595
2596
2597**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Bem eu cria começar corrigindo uma fala
2598do Lúcio no início da apresentação dele quando ele falou: "eu concordo com o
2599texto base", na verdade ele não concorda, ele negociou esse texto base
2600conosco. Então, quer dizer, aqui ele tem que defender o texto e conosco que
2601eu digo com a CETESB e o IBAMA quando nós negociamos isso, nós
2602realmente não tratamos de item aí exatamente porque seguindo a orientação
2603do próprio CONAMA, que nós seguimos a regulamentação européia, não tem
2604lá ainda esse valor definido. Eu acho que tem que ter o valor sim definido, mas
2605eu estava pensando que se fizermos isso agora, vamos estar cometendo o
2606mesmo erro que gerou a discussão do item passado, ou seja, determinando um
2607valor na homologação que é diferente do valor que está lá no IM, na Inspeção,
2608é diferente porque o questionamento é que era diferente o valor da
2609homologação e do IM é outro e aí está sendo a mesma coisa, sendo que é
2610inverso claro, uma é menor e a outra maior, mas eu quero dizer o seguinte,
2611será que não é o mesmo erro? Eu não sei duas uma ou nós discutimos isso
2612melhor ou realmente não me sinto seguro para colocar um parâmetro desse
2613novo nesse patamar. Com a informação que acabamos de aprovar um outro
2614para Inspeção, não sei, pode até que seja 01, 0001 um dia que nós cheguemos
2615nesse valor, mas hoje não tenho segurança nenhuma de botar esse número.
2616Talvez se botar o 2 que nós determinamos para a Inspeção seja mais factível
2617porque aí não vai prejudicar ninguém e é apenas uma referência que depois
2618pode ser revista e baixado para até quando você começar a ter os valores de
2619referência mesmo, ou seja, os valores típicos ou pode começar também em
2620vez de determinar como limite, mas determinar que seja colhidos valores
2621típicos desses valores para um determinado momento, período e depois nós
2622fixamos o limite.
2623
2624
2625**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Acho que o interessante hoje é que
2626nós tivemos oportunidade de no mesmo dia falar das duas grandes áreas da
2627questão da poluição atmosférica veicular, de um lado o IM e agora a

2628homologação dos veículos novos. Nós discutindo o IM, nós estamos tratando
2629de mundo que existe, que está lá fora e nos cabe determinar o que imaginamos
2630que seja o aceitável para que eles continuem rodando e agora nessa nova
2631discussão dos veículos novos nós já não temos essa limitação, estamos
2632tratando de algo que vai existir a partir de 2016 e que, portanto, vai estar num
2633programa de IM em 2018 e que certamente o CONAMA vai estar
2634estabelecendo novos parâmetros para quando esse dia chegar, mas tudo que
2635tem aqui dentro do texto, como o Paulo estava dizendo, foi exaustivamente,
2636tecnicamente discutido. Então eu acho que no momento como esse de
2637discussão trazer algo novo, por mais interessante que seja, por mais benefícios
2638ambientais que eu espero que essa novidade traga, eu acho que tem que
2639sentar para discutir numa outra situação, num Grupo de Trabalho ou nós
2640fazemos negociações bilaterais e vai aumentando isso, mas acho que inserir
2641agora uma novidade assim dentro da Câmara Técnica, eu acho que não tem
2642muito como nós avaliarmos e eu como MMA, o Paulo como IBAMA, trazer os
2643Conselheiros à nossa posição se é adequado ambientalmente ou não. Então
2644eu acho que eu fico com prudência de nós esticarmos. Se for o caso de se
2645manter a proposta, que tenhamos outro momento, outro espaço de discussão.
2646
2647
2648**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2649Veja bem, a nossa preocupação está calcada no que nós discutimos
2650praticamente de manhã, é de ter os limites e eles sejam o parâmetro para que
2651nós não tenhamos os problemas que estamos tendo hoje. Concordo também
2652que essa estatística mostra uma tendência, uma possibilidade, mas tem muita
2653coisa para ser levantada. Eu acho que mesmo que nós não fixamos os limites e
2654não haja condição de fazê-lo agora, talvez dentro da tua linha, Paulo, quer
2655dizer, fique aí claro que ele tenha de ser medido e da mesma forma que nós
2656fizemos na proposta da 418 em que haverá uma definição a partir de uma
2657estatística montada, mas que ele tenha que ser medido. Para ninguém falar,
2658“olha não medi, não vi, não sei, não é parâmetro”. Então que seja medida na
2659homologação, que esses valores sejam fixados e aí eventualmente pode até se
2660adotar aquilo, o valor que foi homologado numa determinação lá na frente, o
2661importante é não deixarmos isso solto para que de alguma forma possamos
2662trabalhar isso lá na frente. É essa, na verdade, era maior mensagem nossa, o
2663quanto tem que dar nós realmente não sabemos, a nossa estatística indica que
2664isso é possível.
2665
2666
2667**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Dentro de uma linha vocês
2668retirariam essa proposta e colocaria tipo um Parágrafo aí com esse... Então
2669vamos preparar um texto.
2670
2671
2672**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Um texto que
2673pudesse indicar a necessidade de estudar, de avaliar e de informar.
2674
2675

2676**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Eu tenho uma proposta, a exemplo do
2677que fizemos no passado com os automóveis, nós poderíamos colocar o
2678seguinte, você informa o valor medido e a partir daí o valor esse valor que você
2679informou aí passa a ser o valor oficial para aquele veículo, para o IM. Entende?
2680Você vai medir o que der é.
2681
2682
2683**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** O valor de homologação?
2684Motocicleta nova sem considerar a deteriorização no período?
2685
2686
2687**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Como é que está hoje?
2688
2689
2690**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Eu considero, acho que deve
2691ter uma deteriorização até um determinado momento que existe um ponto que
2692precisa fazer a manutenção. Então até esse determinado momento, se ele for...
2693Que tem um desgaste, mas que consegue, digamos assim, ele tenha uma
2694emissão, digamos assim, aceitável, pode ser que esse valor de marcha lenta
2695tenha uma pequena alteração. Essa preocupação. E outra é que apesar da
2696motocicleta de homologação ser representativa de produção existe variação
2697para mais e para menos. Então motocicleta de homologação, sabemos que é
2698uma motocicleta que é utilizada com componentes que tem menor, vamos
2699pegar assim, o valor médio de cada componente que retrata o valor médio
2700obtido na produção. Pode ser o que valor que se obtenha em função da
2701variação de produção supere um pouquinho ou tenha um valor até melhor,
2702essa avaliação que precisamos saber com fabricantes. Se pegar um valor
2703médio é arriscado em função dessa variação de produção.
2704
2705
2706**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Teria que pensar.
2707
2708
2709**O SR. ROBERTO ALVES MONTEIRO (SRHU/MMA) –** A preocupação de
2710sempre, principalmente em termos de consumidor, compra-se uma moto hoje,
2711mas os valores que serão apresentados mesmo com manutenções periódicas
2712há uma degradação da máquina. Então esses valores têm uma tendência a
2713não se confirmarem, serem maiores em futuro de um, dois, três anos que é
2714tempo de vida útil do produto. Então ao se colocar o valor de homologação que
2715é o valor de máquina nova como um valor de inspeção e manutenção é
2716condenar um consumidor a três anos depois estar mesmo regulado, mesmo
2717com boa manutenção está fora do processo.
2718
2719
2720**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Minha proposta é na linha de,
2721vamos dizer assim, preparar um substitutivo aí para esse... Um Parágrafo.
2722
2723

2724**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Eu acho o seguinte,
2725enquanto não houver uma referência internacional, algo substancioso que nos
2726dê segurança para que isso seja valor de homologação, eu acho que não
2727devemos colocar... O máximo que eu falaria no caso para dar uma cobertura, o
2728que poderia, não sei se não tiver, por favor, me corrijam aqui, que valores são
2729em marcha lenta e HC em marcha lenta, poderão ser estabelecidos pelo
2730IBAMA mediante a uma base técnica internacional. Eu acho que se houver
2731uma referência internacional caberia você mesmo disciplinar através de uma
2732Portaria. Você pode fazer isso. Apenas para nós nesse meio período, Roberto,
2733não ter que rever de novo a Resolução.
2734
2735
2736**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Só assim, a coisa está indo,
2737estou tentando conduzir um pouco para ver se nós... Parece que essa proposta
2738do jeito que está, não tem muita viabilidade aqui na Câmara, tem ainda algum
2739espaço para alguma coisa alternativa, talvez vocês possam propor. Vou passar
2740a palavra para vocês aí nós, em princípio, aguardamos vocês proporem uma
2741outra coisa e essa proposta vocês retiram Pode ser assim?
2742
2743
2744(*Intervenções fora do microfone)*
2745
2746
2747**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2748Era a primeira proposta, ou seja, os valores têm que ser anotados, têm que ser
2749medidos.
2750
2751
2752**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Mas não são valores de
2753homologação, são valores que você deve medir para que no futuro...
2754
2755
2756**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2757Na homologação.
2758
2759
2760**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Tudo bem, nós colocamos
2761como dispositivo a parte.
2762
2763
2764**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2765Sim, foi a proposta que fizemos, quer dizer, mede-se para que você possa
2766saber já que não existe nenhum referendo internacional, vamos saber qual é,
2767homologou e aí a partir dele se faz os ajustes necessário para o IM.
2768
2769
2770**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos fazer o seguinte, vocês
2771preparem essa redação e nós voltamos a esse ponto logo a seguir. Vamos

2772avançando. Prepara aí Schettino. Mesma coisa. Então isso também fica
2773destacado em amarelo. Vamos lá, Parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º, por favor, isso é
2774proposta da ANAMMA também? Vai Márcio.
2775
2776
2777(*Intervenções fora do microfone)*
2778
2779
2780**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então fica em amarelo também
2781não é? É isso. Tudo isso aí fica amarelo. Vai ser substituído pelo primeiro...
2782
2783
2784(*Intervenções fora do microfone)*
2785
2786
2787**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** É em amarelo para
2788poder rever na linha do valor.
2789
2790
2791**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** É isso deixa tudo em amarelo e
2792vem uma proposta para substituir tudo isso aí. É isso que estou propondo.
2793Vamos avançar. ANAMMA Sudeste art. 3º.
2794
2795
2796**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2797Aí nós até pedimos ajuda porque a norma que era puxada aí antigamente ela
2798não dizia nada. Então como falava que o ciclo é WMTC, o de acordo com a
2799norma tal, aquela norma citada simplesmente era uma tabela que não
2800especificava o simples e aí nós puxamos as normas que especificam esse
2801ciclo. Então não sei se aí estão todas ou se existe a necessidade de
2802complementar, mas essas são dentro que nós pudemos apurar as normas que
2803exatamente traduzem o ciclo.
2804
2805
2806**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Não tenho nem como comentar isso.
2807
2808
2809**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Eu teria que fazer uma
2810pesquisa, uma consulta aos universitários para poder ratificar essa informação.
2811Eu não tenho informação nesse momento, não tenho condições realmente de
2812afirmar se esse complemento ou se tem mais algo que possa ser
2813acrescentado.
2814
2815
2816**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Eu pergunto de novo
2817qual é a necessidade disso enquanto aplicação de norma. Eu vou aplicar a
2818norma então eu tenho um nível de conhecimento razoável sobre o que estou
2819fazendo e qual é a necessidade disso? Porque corremos o risco de estar

2820faltando informação ou de ter uma ou outra informação. Então qual é a
2821necessidade?
2822
2823
2824**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2825Veja bem, você determina que um veículo seja em uma velocidade maior que
2826130 quilômetros por hora e outro menor, como é que define isso? Como faz
2827isso?
2828
2829
2830**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Esse negócio não precisa estar
2831numa Resolução CONAMA no meu entendimento, pode estar numa Instrução
2832Normativa que o IBAMA defina. Existem questões complementares, eu tenho
2833medo desse tipo de questões nessa Resolução aí, eu acho que existem
2834questões de caráter técnico... É que nem ficar citando regra de ABNT em
2835Resolução CONAMA, entendeu? Tem que ter um certo cuidado. Eu queria o
2836seguinte, Márcio realmente nós estamos fazendo uma avaliação da
2837necessidade, não que isso está errado, mas se é adequado, vamos dizer
2838assim, adicionar isso. Eu estou tentando traduzir o sentimento que estou na
2839Câmara.
2840
2841
2842**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** A
2843preocupação foi a seguinte, existia aí o número de um norma e nós puxamos
2844essa norma, essa norma não dizia absolutamente nada. Então existia um erro
2845que estava puxando uma norma que não definia o que ela definia. Então nós
2846nos preocupamos em definir bem já que houve a preocupação no texto em
2847puxar uma norma, nós fomos buscar as normas certas e o próprio texto aí diz
2848que o IBAMA deve fazer a Instrução Normativa nesse sentido.
2849
2850
2851**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Pois é aí que eu acho assim, nós
2852remetemos então ao IBAMA uma Instrução Normativa, fazer esse...
2853
2854
2855**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2856Não tem problema. A nossa preocupação é que a norma citada estava errada e
2857se nós fôssemos por ela nós estávamos em cima de parâmetros errados.
2858
2859
2860**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então aí deixamos o quê?O que
2861tem que fazer é uma substitutiva aí. É mérito ou encaminhamento? Estamos
2862justamente agora tentando acertar o encaminhamento.
2863
2864
2865**O SR. DANIEL SERIQUE (ADEMASP) –** Eu sugiro que essa proposta da
2866ANAMMA Sudeste, desce só um pouquinho, por favor, como têm muitas
2867normas dentro desse Artigo, uma cláusula operativa não convém colocar esse

2868tipo de especificidade. Eu sugiro que em vez de colocar toda essa
2869especificidade, nós coloquemos uma cláusulas pré-ambulatória sugerindo ao
2870IBAMA que adotasse as melhores práticas disponíveis e que adotasse ainda
2871sugestões que foram acatadas em outras regiões como no caso da
2872comunidade européia. Então eu acredito que seja melhor não adianta entrar
2873numa especificidade técnica dentro tão grande de uma cláusula operativa, eu
2874acho que é desnecessário porque a cláusula operativa acabar gerando uma
2875revisão da norma frequentemente e dentro dessa perspectiva é mais fácil,
2876digamos, transmitir, não é transmitir, mas é dar ao IBAMA a liberdade de adotar
2877a melhor prática disponível. Muito obrigado.
2878
2879
2880**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu vou pintar de amarelo
2881também e propor um destaque. Acho que damos destaque nisso aqui porque aí
2882nós já... A orientação está data, essa questão de remeter ao IBAMA fazer essa
2883regulamentação através de uma Instrução Normativa. Isso. Ok? Então
2884destacamos isso também e aí preparamos um substitutivo aí logo, rapidinho.
2885Estou tentando tratar de mérito e acerta a redação depois.
2886
2887
2888**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Eu estava lembrando aqui, que isso está
2889previsto nas disposições gerais da proposta que é o Art.15. O IBAMA deverá
2890atualizar e sempre que necessário regulamentar através de Instrução
2891Normativa com fundamentação técnica os procedimentos de ensaio e emissão
2892de ruídos referentes ao PROMOT.
2893
2894
2895**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Isso nós podemos resolver fora
2896de uma Resolução, pode publicar isso no site do IBAMA, é justamente isso, eu
2897não preciso, eu quero assim, quanto mais... Ela tem que ser adequada essa
2898Resolução, o mais enxuta possível, não pode sobrar e aí é um pouco essa
2899preocupação nossa quanto mais coisa coloca mais possibilidade de errar nós
2900temos. Então o que der para... O essencial tem que ficar, mas isso aqui no meu
2901entendimento é que pode muito bem ser... Entenderam?
2902
2903
2904**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** Nós
2905estamos pedindo para tirar do texto original exatamente para não dar confusão
2906como essa está dando, o número da norma que puxaram ali porque o que
2907trouxe o problema...
2908
2909
2910**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Na realidade vocês têm duas
2911questões, querem suprimir aquela norma que teve um entendimento errado e
2912aí partindo do pressuposto que está retirando isso até porque a possibilidade
2913de errar também é grande, nós vamos tentar através de uma Instrução
2914Normativa do IBAMA resolver isso aí.
2915

2916
2917**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2918essa era a ideia.
2919
2920
2921**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então na realidade vocês estão
2922propondo a revogação também, é isso?
2923
2924
2925**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Só retirar a referência
29262006/72/EC, fica regulamentação da comunidade europeia.
2927
2928
2929**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** O
2930que causou toda a confusão foi exatamente o nome.
2931
2932
2933**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Retirando o nome você se sente
2934contemplado, se precisar nós depois complementamos com instruções. Então
2935vocês retiram essa proposta, é isso?
2936
2937
2938**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
2939Para deixar bem claro, nós pegamos essa norma e essa norma não dizia nada
2940está aí. Aí que veio a preocupação.
2941
2942
2943**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Aí nós revogamos isso aí e se for
2944necessário publicar alguma coisa nós revisamos e não precisa ser uma
2945Resolução CONAMA. Ok? Vamos em frente. Bom aí de novo Art. 5º. Aí
2946também em destaque, vamos ver se resolver lá resolve aqui também.
2947
2948
2949**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Aí é só uma sugestão
2950na hora que for resolver resolve no Artigo para não ficar repetindo.
2951
2952
2953**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Nós vamos fazer isso aqui logo
2954em seguida. Nós vamos identificar os problemas porque como chegaram essas
2955emendas, nós estamos tratando delas agora, é difícil. Vamos avançar. Aí
2956proposta CNI. Art. 7º. Wanderley.
2957
2958
2959**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Basicamente é aquela
2960complementação que nós fizemos em relação à questão dos combustíveis, é
2961apenas isso, é um aperfeiçoamento dos dispositivos que já estavam.
2962
2963

2964**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** Vou
2965bater de novo no Lúcio, mas é necessário, na verdade é o seguinte, essa foi a
2966proposta que nós discutimos quando estava negociando e foi vencido, mas ele
2967conseguiu voltar de novo como ABRACICLO, mas ele foi vencido. Ela é
2968absolutamente desnecessária uma vez que toda essa questão de combustível
2969está tratada nas outras Resoluções do CONAMA. Então, e as motocicletas não
2970usam o combatível diferente dos veículos é o mesmo que está nas Resoluções
2971da ABNT, da ANP, que já estão em vigor, publicadas no Diário Oficial. Não sei
2972por que trazer essa mesma questão para dentro de uma nova fase parece até
2973que na anterior não aconteceu isso, quer dizer, é totalmente desnecessário
2974esse negócio aí. Já tinha sido discutido.
2975
2976
2977**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Uma questão humanitária,
2978direito de defesa. Paulo, eu concordo que está previsto no L6, existem
2979Resoluções da ANP tanto é que eu mencionei, mas por uma questão de
2980segurança juridicamente falando, no PROCONVE está sendo mencionado
2981combustível para o PROMOT que é essa Resolução, em nenhuma outra parte
2982se menciona. É só uma questão de segurança jurídica, se houver entendimento
2983de todos de que se não mencionar questão de combustível no PROMOT e
2984digamos que eventualmente tiver um problema de fornecimento de combustível
2985com 50 PPM de enxofre para o mercado consumidor geral, vamos dizer assim,
2986ou tiver algum problema como é que ficaria? Porque para o PROCONVE ele
2987está coberto, para o PROMOT não estamos mencionando nada. Se é o
2988entendimento de todos que para o PROMOT também tem essa segurança de
2989que não vai ter problema nenhum, eu retiro, não tenho problema nenhum
2990nesse sentido.
2991
2992
2993**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Até porque se tiver problema para o
2994PROMOT vai ter para o PROCONVE também. Então já está coberto lá
2995
2996
2997**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Só complementar. Eu acho
2998que têm certas coisas que quando nós fazemos, até falo, o que abunda não
2999prejudica. Eu acho que esse é um caso, se o PROMOT não trata disso, é sério,
3000é uma questão importante para o setor, isso não vai prejudicar, não vai mudar
3001nada porque combustível você tem razão, é vendido para todo mundo, se não
3002causa nenhum prejuízo deixa aí, nesse aspecto eu gostaria que deixasse. A
3003minha vontade e até falando que eu não gostaria de retirar isso, gostaria que
3004isso tivesse claro que para moto, para caminhão, para qualquer um, tudo
3005depende de questão da qualidade do combustível. Então deixa. Se nunca foi
3006citado cita pelo menos uma vez, a oportunidade é essa.
3007
3008
3009**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Concordo também,
3010eu acho que tanto a colocação do Lúcio quanto do Wanderley é pertinente e o
3011argumento do Paulo é no sentido de que está a mais na opinião dele, mas não

3012está a menos, não está atrapalhando e nem nada. Então eu acho que deve
3013ficar.
3014
3015
3016**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** Embora não seja
3017Conselheiro, eu gostaria de dar o apoio para que fique porque desde que o
3018PROCONVE ia nascer a discussão do combustível foi sempre uma
3019preocupação para tirar o nosso sono. E eu ouvi ontem que existem tentativas
3020ou vontades aqui em Brasília de mudar o teor de álcool na gasolina, quer dizer,
3021esse fantasma não sai da cabeça nossa cabeça. Escutei ontem num Ministério
3022aqui, que dizer, é bom reservar aqui o direito de ter um combustível adequado
3023para o projeto que está sendo feito, até para usa como argumento e quando
3024alguém quiser inventar um combustível novo, pensa duas vezes e respeita o
3025que está escrito aqui para não ficar inventando coisas que depois dão
3026problema ambiental.
3027
3028
3029**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Ok. Tem o entendimento da
3030Conselheira da CNT, conselheiro da CNI, queria ouvir Elias, depois MME...
3031
3032
3033**A SRª. MARIA CEICILENE MARTINS RÊGO (MME) –** Eu queria perguntar ao
3034Paulo se houve já esse debate anteriormente, você colocou e foi... Chegaram à
3035conclusão da discussão anterior que isso não precisaria estar ali contemplado.
3036Então eu quero dizer que vou na sua linha viu Paulo, se vocês discutiram isso
3037antes e já foi esse entendimento que não há necessidade disso até porque já
3038tem o programa disciplinando, tudo que é fase, tudo que é, vamos dizer,
3039mobilidade. Então eu concordo aí com... Não está contemplado.
3040
3041
3042**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Eu acho que se o texto
3043não prejudica em nada, não vejo porque não constar. Eu concordo.
3044
3045
3046**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Concordo com a
3047opinião que está prevalecendo, o certo é que não vai querer número como foi
3048colocado e não tem referência internacional que possamos nos basear para
3049fundamentar para não deixar em aberto. E garantir pelo menos um
3050aprimoramento no futuro.
3051
3052
3053**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Só para entender. É a favor ou
3054contra a proposta da CNI?
3055
3056
3057**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Sou contra não, sou a
3058favor.
3059

3060
3061**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Só para ficar claro para registrar
3062aqui. MÁRCIO.
3063
3064
3065**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** Sou
3066a favor.
3067
3068
3069**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então parece que é hegemônica
3070a posição da proposta da CNI. Algum problema? Ok. Então aprovada a
3071proposta da CNI. Vamos avançar? Proposta ANAMMA Sudeste. Márcio, por
3072favor.
3073
3074
3075**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** A proposta aí se
3076refere ao seguinte, a emissão evaporativa, o texto de emissão evaporativa é
3077um teste que focaliza o aquecimento do veículo pelo próprio funcionamento
3078numa fase e o aquecimento do tanque de combustível em outra fase por
3079insolação, por disposição ao sol. No automóvel isso é feito normalmente com
3080aquecimento do tanque. Na motocicleta dispensaram isso porque tem alguma
3081dificuldade para aquecer. Nós entendemos que existem alguns procedimento,
3082por exemplo, a Fiat desenvolveu para tanque de combustível irregular que
3083erradia com lâmpada infravermelha e aquece do mesmo jeito e não depende
3084mais de ajuste de equipamento, erradia. Então nós não queremos definir aqui
3085que seja assim, mas achamos que a motocicleta por ter o tanque de
3086combustível alto e exposto ao sol, ela deve merecer uma atenção no sentido de
3087aprimorar esse método, para não segurar o desenvolvimento da Resolução nós
3088estamos sugerindo que se estude isso e se defina melhor.
3089
3090
3091**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Essa questão eu acho que é
3092questão de evaporativo realmente é um ponto importante que a ABRACICLO
3093concorda que tem que ser estabelecido, mas no momento ainda não há um
3094procedimento a nível mundial e é padronizado para ser realizado esse teste.
3095Então o que nós estamos aguardando é realmente uma referência mundial
3096para, a partir do momento que se defina um procedimento, nós possamos estar
3097adotando também algo que seja feito no consenso com o que vai ser aplicado a
3098nível mundial.
3099
3100
3101**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** O Gabriel na explicação dele justificou
3102porque não colocamos o frio, porque exatamente é difícil ser feito, ninguém faz,
3103e todo mundo deixou de lado, mas isso não impede de descobrir um dia um
3104novo método de medir a frio, fazer só com moto e nós fazemos. O Art 15 tem lá
3105o dispositivo que determina ao IBAMA qualquer revisão de qualquer inclusão
3106de novos procedimentos técnicos para medir alguma coisa. Então eu acho

3107desnecessários até porque o fácil o IBAMA, o IBAMA... E o IBAMA não dá
3108*(Risos!).*
3109
3110
3111**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Esclarecidos? ANAMMA, o
3112IBAMA não tem acordo com essa proposta, vocês continuam Achando que...
3113Ok? Vocês acham que precisa votar ou vocês retiram?
3114
3115
3116**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
3117Acho interessante de alguma forma mesmo que no Art. 15 diz que o IBAMA vai
3118fazer uma série de coisas, se ele pode fazer, mas *(Risos!).*
3119
3120
3121**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** A questão que o IBAMA não
3122pode resolver todas as questões, acho que tem que haver um plano de
3123trabalho.
3124
3125
3126**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Exatamente isso, se é
3127verdade como o Lúcio falou aqui, que o mundo inteiro não conseguiu definir
3128isso porque não é fácil de ser feito, é um pouco complicado colocar nas costas
3129do IBAMA.
3130
3131
3132**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu acho que é uma questão meio
3133complicada, eu não gosto de falar muito nisso não. Nós colocarmos isso numa
3134Resolução do CONAMA cria um grau de responsabilidade e obrigação que nós
3135não sabemos até que ponto nós temos condição técnica de responder e qual o
3136tempo também. Então me parece que não seria adequado da melhor forma, já
3137está no Art. 15 essas questões, se for uma necessidade, temos que juntar
3138esforços com a indústria com diferentes setores para criar esse procedimento
3139técnico, mas não parece, não sinto muito confortável de tomar essa decisão e
3140colocar na Resolução CONAMA, existe um espaço se houver essa priorização
3141vamos discutir uma estratégia para isso, a própria CAP pode ajudar nesse
3142processo.
3143
3144
3145**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** O que precisa saber
3146é que eu não sabia que o Tribunal de Contas da União ele não só avalia
3147preços, ele avalia o desempenho administrativo do órgão. Então se você coloca
3148uma coisa dessa e o IBAMA não faz, os responsáveis são judicialmente
3149cobrados, é um desfazer administrativo. Funcionário público não é brincadeira
3150não, além de ganhar pouco tem o TCU na cabeça.
3151
3152
3153**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** também acho que... Não vejo muito
3154bem localizado aí esse tipo de comando dentro da Resolução, quer dizer. ou

3155vem um comando de deverá fazer em tanto tempo, com tal objetivo, com
3156resultado, e não é isso é uma ingerência dentro da atribuições de uma
3157autarquia federal de algo, de um comando um pouco vago, acho que isso é
3158algo que podemos discutir na Comissão de Acompanhamento do PROVONVE,
3159nós podemos discutir com a indústria se ela patrocina esse tipo de estudo
3160conosco, se a Petrobrás tem interesse em participar, mas quanto comando
3161normativo aqui dentro, eu achei fora de lugar.
3162
3163
3164**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu gostaria de ouvir os
3165Conselheiros, claro que ANAMMA defende.
3166
3167
3168**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Eu sou a favor de não
3169acatar essa proposta da ANAMMA.
3170
3171
3172**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES) –** Vou me abster.
3173
3174
3175**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Não acatar CNT.
3176
3177
3178**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Também me abater.
3179
3180
3181**A SRª. CRISTINA (MMA) –** Eu também retiro. Eu acho que essa Resolução
3182quanto mais enxuta deixar ela tem mais sucesso de ser implantada e sou
3183desacordo, que nós nesse Artigo aqui que já falou nele, nós temos todas as
3184condições ao longo de tempo, com os avanços, isso é um início, nós temos
3185aqui a condição de fazer um aprimoramento dentro desses critérios novos que
3186foi colocando pela Resolução. Por isso eu estou desde o início aqui me
3187posicionando que seja realmente tirado os excessos, as coisas que de
3188comando e como a Patrícia mesmo colocou, nós temos essa fiscalização
3189constante e vocês podem saber que em programas, nós estamos tendo essa
3190avaliação do TCU. Então temos que ter mais esses cuidados de não botar
3191coisas que nós depois não possamos vir cumprir. Entendo que essa
3192Resolução, quer dizer, sendo aprimorada dentro de um processo. Então
3193vamos, dá tempo para isso chegar lá. Vamos começar já do fim para o meio.
3194Então vamos deixar iniciar chegar ao meio para chegar lá no fim.
3195
3196
3197**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Bom eu acho que rejeitada a
3198proposta da ANAMMA. Vamos avançar. ANAMMA alínea B, uma nova
3199redação, por favor. Márcio.
3200
3201

135
3202**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** Aí
3203na verdade, nós estamos propondo valores diferentes, aliás, bem diferentes do
3204proposto na norma, indo muito em paralelo ao que nós temos para o
3205automóvel. Então é basicamente a mesma coisa, só que com uma
3206quilometragem que achamos que realmente faz sentido e não a outra que
3207achamos que é muito pequena.
3208
3209
3210**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Nós da ABRACICLO
3211definimos os valores de 18.000 e 30.000 novamente baseados na
3212regulamentação européia, de comum acordo que isso dentro dos associados e
3213também com o IBAMA que seguia o que a comunidade européia está como
3214regra. E outra informação, as motocicleta, as de pequenas cilindradas fazem...
3215Pelo menos os fabricantes recomendam revisão a cada 3000 quilômetros.
3216Então a periodicidade para se fazer uma manutenção também é diferente do
3217veiculo de 4 rodas, um automóvel.Então existem particularidades de veículo
3218para veículo e daí a necessidade ou particularidade de ter essa quilometragem
3219para fazer a durabilidade. Então eu acho que existe diferença de produtos,
3220logicamente têm vários usos, motocicletas têm usos comerciais assim como
3221automóvel, mas também tem o uso do dia-a-dia, das pessoas normais que
3222usam para se locomover para ir ao trabalho e retornar. Então eu acho que em
3223cima da média, digamos assim, é o que ABRACICLO considera e mesmo a
3224comunidade considera real para se aplicar como uma distância a ser percorrida
3225para durabilidade.
3226
3227
3228**SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –** Só
3229complementar. Fazendo uma analogia, no PROVONVE se estabelece aí esses
323080.000 quilômetros vieram do equivalente a cinco anos de uso, fazendo uma
3231analogia e aí nós colocaríamos um novo número, não os 80.000 quilômetros,
3232mas dentro da nossa estatística que nós levantamos de quilometragem rodada
3233pelas motos, daria 50.000 quilômetros e estamos falando da mesma coisa
3234cinco anos para um carro e cinco anos para uma moto, ou seja, a mesma
3235analogia e aí tudo bem, entram essas questões que o Lúcio colocou que existe
3236um diferença de utilização e entrando essa diferença em vez de 80.000
3237estamos colocando 50.000.
3238
3239
3240**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Mantenho o valor que foi negociado até
3241por entender que é um ensaio difícil e longo de ser feito e pode acarretar vários
3242problemas de produção, ou precisa definir isso ante. Tem também a questão
3243daqueles valores que são fixos, deve determinar o valor real para cada veículo.
3244Na Europa estão também adotando uma quilometragem menor e simulando o
3245resto através de modelos matemáticos. Então nós achamos por bem que esse
3246é o número bom para começar no Brasil uma coisa. Vale salientar, nós
3247estamos começando aqui a determinar fator de utilização para moto, veículo
3248tem uma certa experiência. Então nós tentamos trazer essa experiência, moto

136

3249realmente é diferente do veículo e sendo que foi o valor que negociamos com o
3250setor, eu mantenho o valor da proposta de testo base que foi aprovado.
3251
3252
3253**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** A curva de sucateamento desse tipo
3254de veículo é completamente diferente, quer dizer, o tempo útil de relação a
3255veículos leves é bem melhor. Eu também não podia ser diferente do Paulo. Eu
3256recomendaria que mantivesse o texto original negociado.
3257
3258
3259**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Envirom Mentality) –** Eu queria colocar
3260algumas constatações. Na estatística que nós tivemos em São Paulo, isso são
3261170.000 motocicletas, o que apreendemos é que essas diferenças de fato
3262existem, mas não são tão diferentes assim, quer dizer, o sucateamento, a
3263durabilidade, o uso, a demanda pelo uso da moto, nos trouxe uma estatística
3264que começa com 12.000 quilômetros no primeiro ano, dez no segundo e nove
3265no terceiro e assim por diante, se fizermos, como o Márcio falou, analogia de
3266cinco anos que é o... O do automóvel é cinco, 80.000 quilômetros, o caminhão
3267é cinco anos ou 16.000 quilômetros, modernamente na Europa isso está
3268levando para 500.000 quilômetros nos caminhões de alta tonelagem, se trouxer
3269esse conceito de cinco anos para motos, somando as primeiras
3270quilometragens, dá 50.000. Tínhamos proposto 80 porque as *flex* estão
3271chegando a um ano aos 50.000 quilômetros, tem uma amostragem boa de
3272motos com até 100.000 com coeficiente de deterioração bastante razoável.
3273Então propomos que fosse padronizado assim, mantendo o conceito, cinco
3274anos responde a todos esses questionamentos que foram levantados, 18.000
3275quilômetros não é significativo de uso de nada, isso é só um ano e meio de
3276uso, no máximo dois anos, não é uma garantia significativa.
3277
3278
3279**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI) –** Nós só temos que elogiar
3280todo o trabalho que a prefeitura de São Paulo faz, é uma pena que outras
3281capitais não sigam o exemplo de vocês com exceção do Rio, mas eu acho que
3282o Brasil inteiro deveria seguir esse exemplo, nós temos muito mais dados para
3283refletir realidades distintas nesse País. Eu acho o seguinte, bom, referências
3284internacionais são referências internacionais, elas obviamente têm a base
3285técnica de discussão longa e gostemos os não elas servem de parâmetro para
3286construir um raciocínio. Eu fico representando um fabricante, pensando na
3287situação dele. No Brasil, por exemplo, onde regiões rurais, onde a exigência
3288seria maior para manutenção desses veículos ou desgaste muito maior e
3289regiões onde outros fatores como temperatura, umidade também possam
3290influenciar, questão de salinidade, de zonas costeiras e por aí vai. Eu acho que
3291no momento como esse é uma questão dos novos parâmetros que foram
3292colocados lá para marcha lenta, arbitrar valores diferentes seria o risco que o
3293fabricante não gostaria de assumir porque a realidade pode no Brasil como um
3294todo, não na cidade de São Paulo, dizer alguma coisa diferente do que nós
3295estaríamos esperando, os 50.000 como vocês estão propondo aqui. Então a
3296prudência eu acho que nesse momento é manter a normativa internacional

3297porque os dados de São Paulo eu acho que não refletem o País como um todo.
3298Então acho eu que deveríamos manter o texto base por ter mais condições
3299técnicas hoje e segurança para as empresas de estarem fornecendo porque,
3300vejam bem, é a garantia que ele tem que dar para quem está consumindo, se
3301aumenta demais a quilometragem e se verifica na prática não está sendo
3302atendido, quem vai ser acionado? E a insegurança jurídica vai toda para o
3303fabricante, e é o que nós não queremos e nem vocês gostariam que isso
3304acontecesse. Acho prudente mantermos a proposta original que foi discutida e
3305negociada e com base nada mais nada menos que uma normativa européia,
3306alis uma diretiva européia. A minha posição então é manter o texto base.
3307
3308
3309**O SR. ELIAS ALBERTO MORGAN (ABEMA-ES)** – Eu concordo na
3310manutenção do texto base.
3311
3312
3313**A SRª. CRISTINA (MMA) –** Concordo a manutenção do texto base.
3314
3315
3316**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Sou favorável que se
3317coloque, reduza para 50.000 quilômetros.
3318
3319
3320**A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Texto base
3321
3322
3323**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então, rejeitada a proposta da
3324ANAMMA.
3325
3326
3327**O SR. DANIEL SERIQUE (ADEMA-SP) –** Eu só gostaria de fazer uma
3328consideração que tanto no Inciso B como no Inciso C, a velocidade máxima
3329tem que ser igual ou maior a 180 Km/h, só uma pequena observação.
3330
3331
3332**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** É característica do veículo e não
3333que esteja a essa velocidade.
3334
3335
3336**O SR. DANIEL SERIQUE (ADEMA-SP) –** É distância por tempo.
3337
3338
3339**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Quilômetros por hora. 130
3340quilômetros só a distância. Aí a mesma questão se aplica ao Inciso C, tem
3341alguma diferença que a ANAMMA gostaria de... Seria 80.000 quilômetros ou
334250.000 quilômetros? Então fica prejudicada essa proposta. Cai junto. Ok.
3343Vamos em frente. Agora tem um novo parágrafo no artigo 9º proposto pela
3344CNI. CNI, por favor.

3345
3346
3347**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Essa é aquela proposta
3348inicial sobre a questão da durabilidade de se efetuar o teste de rodagem e não
3349aplicar o coeficiente fixo. A questão da durabilidade de se rodar os 18.000 ou
335030.000 está condicionado ao volume de vendas anuais. A partir do momento
3351que se vende acima de 10.0000 unidades por ano, há necessidade de fazer
3352obrigatoriamente a rodagem dos 18.000 e dos 30.000 e não utilizar o
3353coeficiente fixo para questão de homologação. Como eu comentei, muitas
3354vezes as empresas planejam a venda do produto, de repente não atinge
335510.000 unidades no ano e eventualmente se houver sucesso nas vendas pode
3356ser que ele passe a comercializar mais de 10.000 unidades no ano e teria que
3357fazer realmente a rodagem real do veículo. Então para se resguardar desse
3358prazo necessário para se fazer a rodagem sem que a empresa tivesse previsto
3359o sucesso do modelo, dar esse prazo a partir do momento em que ele
3360constatar que ele vai precisar fazer a rodagem a partir do momento que ele
3361revalidar a ICM, 365 dias para ele efetuar esse levantamento do coeficiente
3362real.
3363
3364
3365**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Paulo Macedo explica para nós.
3366
3367
3368**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Na verdade esse critério já aplica aos
3369automóveis e é tudo isso mesmo que o Lúcio falou. Foi um esquecimento
3370nosso de não ter colocado nesse Artigo. Existe dependendo da produção você
3371pode aplicar um fator de deterioração fixo e acima de 10.000 unidades tem que
3372determinar o fator de deteriorização para aquele veículo. Então pode ocorrer
3373isso que o Lúcio falou. Então dá dar o prazo de mais um ano que é para rodar
3374esses quilômetros ele leva um tempo também. Então, na verdade, eu acho que
3375esse foi um esquecimento nosso não trazer a experiência do automóvel para
3376cá.
3377
3378
3379**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Todos estão contentes, acho que
3380entenderam. Alguém é contrário a proposta da CNI? Então aprovada.
3381
3382
3383**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** A contagem pelo menos
3384para nós fabricantes, a contagem é feita de janeiro a dezembro. Então se nós
3385temos um plano de vendas, digamos de fevereiro a dezembro, de 8.000l
3386unidades, mas eventualmente tem um sucesso de vendas, nós vamos
3387incrementar o volume de produção para atender a demanda. Então
3388eventualmente se não for 8.000, mas passar a ser 12.000 até dezembro e nós
3389temos que revalidar a LCM que é a Licença de Configuração e Motor que o
3390IBAMA faz a revalidação da licença para todos os modelos que são
3391comercializados anualmente, a partir desse momento que nós... A LCM é
3392revalidada, a validação é a partir de janeiro a dezembro. Então a licença é

3393válida até dezembro. Então a partir do momento que venceu a licença, a partir
3394de janeiro nós temos que... Seria o prazo. A partir de janeiro do ano seguinte
3395de se fazer todo essa rodagem. Por isso que nós colocamos a LCM como
3396referência. Sim, o ano corrente que ele comercializou aquela quantidade de
33978.000 inicialmente, mas que passou a ser 12.000. Então esse ano ele não teria
3398necessidade, ele teria 365 dia do ano contado a partir do ano seguinte.
3399
3400
3401**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Mas isso fica efetivo a partir de
3402primeiro de janeiro do ano subseqüente. Eu acho que fica mais claro.
3403
3404
3405**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** É que esse texto nós
3406retiramos do PROCONVE da forma que estava escrito. Da forma que está, nós
3407não inventamos. Só copiamos e colamos o texto na forma que estava o
3408original.
3409
3410
3411**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Está sendo bem aplicado? Não
3412estou muito contente, mas vamos lá. Aprovado o texto. Proposta ANAMMA,
3413novo artigo. MÁRCIO.
3414
3415
3416**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
3417Nós estamos propondo fazer a verificação, medir os aldeídos para depois se
3418estabelecer um limite lá na frente. Que aldeído hoje tem sido um problema,
3419ninguém vem pesquisando e isso é algo que nos preocupa. Então não estamos
3420estabelecendo limites e não estamos estabelecendo nada. Estamos
3421estabelecendo que tem que ser medido, até para se ver o que realmente
3422acontece com a questão do aldeído.
3423
3424
3425**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Nós não colocamos os aldeídos nessa
3426proposta porque na verdade nós estamos fazendo esse trabalho, então já
3427estamos fazendo levantamento exatamente para ter um valor típico para ver se
3428a metodologia aplicada nos automóveis também se aplica para moto, então
3429quer dizer por isso que não colocamos porque na verdade e nós já estamos
3430fazendo esse trabalho, aí no art. 15igo quinze você jogaria usando o artigo 15
3431jogaria isso no institucional ativa assim que estivesse uma conclusão, por isso
3432não colocamos, mas a emissão de aldeído está contemplada.
3433
3434
3435**O SR. MÁRCIO RODRIGUES ALVES SCHETTINO (ANAMMA/SUDESTE) –**
3436Mas deixar aí como a ser medida no processo de homologação, da mesma
3437forma que o CO e HC. Nós colocamos junto com outro que vai montar o HC o
3438CO a ser medida também.
3439
3440

145
3441**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** É porque na verdade você não sabe ainda
3442exatamente como é que vai medir, é uma das coisas que também estamos
3443estudando, se o método se aplica as motos, por isso que não colocou ainda
3444que vai medir ou não, mas nós estamos o eu estou dizendo é que estamos
3445fazendo esse trabalho lá a Honda já está levantando, a Yamaha já está
3446levantando, estamos fazendo isso querem colocar coloca, agora se colocar tira
3447essas datas Gabriel você sabe disso tira essas datas. Não adianta dar prazo
3448você sabe que não funciona.
3449
3450
3451**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Queria só fazer a seguinte
3452observação, primeiro, eu acho que tem uma questão aí geral que nós estamos
3453discutindo e vamos ver se aplica esse caso que é de tentar naquela emenda
3454que estamos preparando vários, novos elementos aí que têm que fazer a
3455medição incluindo essa questão de aldeído então essa seria... Bom, estou
3456querendo pegar o geral e ver se tem algum aspecto específico da questão que
3457precisa de maior detalhamento em decorrência não pode ser tratado só
3458naquela outra solução para tentarmos ver como encaminha isso aí. Gabriel
3459nessa direção.
3460
3461
3462**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** Eu acho tem
3463várias coisas, medir o aldeído levantar valor típico é o trabalho que mede, ver
3464se o método serve, explica quais são as dificuldades enfim é tudo isso, tudo
3465isso junto. Se o IBAMA já está fazendo e não quer constar boa notícia que está
3466fazendo, agora seria interessante consolidar que é para ser feito, a questão do
3467prazo de levantamento de valor típico é um coisa que não pega tão pesada
3468porque é um trabalho de fazer uma medição e fazer o relatório. O que eu acho
3469que recaem na discussão que nós fizemos é a parte que fala o IBAMA deverá
3470coordenar os estudos e tal, isso vai para o artigo 15 lá e não precisa estar aí
3471mais. Mas até onde chega na data do 31/12/20011 2011 seria razoável que
3472ficasse assim ou se essa data ela é ruim estabelecer uma outra mas ter uma
3473definição do que é para fazer.
3474
3475
3476**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Então vocês já retiraram aquela
3477parte final ali? O IBAMA deve estar isso aí porque vai ser contemplado naquela
3478e mantém essa discussão dos fabricantes onde devem apresentar os valores
3479típicos.
3480
3481
3482**O SR. LUCIO NOBUYUKI TIBA (ABRACICLO) –** Conforme colocado pelo
3483Paulo Macedo existe já um trabalho e eu acho que a preocupação existe
3484também das montadoras nesse sentido, então só uma questão de tempo não
3485dá para nós definirmos um prazo ainda porque mesmo porque a metodologia
3486não está muito clara, então temos que afinar ainda essa necessidade e só o
3487tempo aí uns poucochinhos mais de paciência que o tempo aí ainda são vários
3488trabalhos a serem feitos e temos ciência e sabemos da necessidade.

146

3489
3490
3491**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Algum esclarecimento adicional?
3492Queria passar para o Paulo e Rudolf depois.
3493
3494
3495**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** E eu também acredito que para fazer
3496esse levantamento não precisa que todo o fabricante medisse todas as suas
3497motos, então por isso que elegemos esse trabalho junto com os dois maiores
3498para poder ter essa ideia, então se obrigar a todos a fazer de repente não é
3499producente para o que queremos fazer na verdade.
3500
3501
3502**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Sou contra o artigo eu compreendo
3503essa ansiedade que colocamos nas normas de uma série de providências
3504importantes, interessantes, úteis, necessárias, mas eu acho que não é o local
3505estamos fazendo uma nova fase do PROMOT à fase M4.
3506
3507
3508**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Queria ouvir então começamos
3509pela direita Dr. Francisco, o senhor apóia.
3510
3511
3512**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Estamos retirando.
3513
3514
3515**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Retirar, ANAMMA retirou. Vamos
3516avançar? Próximo. Proposta ANAMMA art. 11 uma nova redação, por favor.
3517MÁRCIO.
3518
3519
3520**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA) –** Estamos retirando.
3521
3522
3523**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** É isso? Algum problema?
3524Roberto.
3525
3526
3527**O SR. ROBERTO ALVES MONTEIRO –** Só que o texto a expressão colocada
3528foi bem reconhecida pelo IBAMA, novas revoluções principalmente isso
3529significa uma certificação que a expressão que temos adotado é aceito (...) o
3530aceito pelos órgãos ambientais, laboratórios aceito nenhum laboratório da
3531extensiva, reconhecimento...
3532
3533
3534**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Tem um procedimento todo,
3535vocês aceitam o aceito? Aceitos pelo IBAMA. Obrigado Dr. Roberto. Pode ser
3536assim? Então esta aprovada à proposta da ANAMMA com essa ou aceitos pelo

3537IBAMA. São 11 laboratórios, vamos nessa. Então nós temos duas emendas, eu
3538tenho uma boa notícia, deixa eu dar a boa notícia o IBAMA retirou o ultimo
3539ponto de pauta, então esse será o último ponto de pauta, se nós fizermos
3540agora o nosso tema de casa nós estaremos acabaremos hoje a reunião,
3541podemos continuar amanhã para nossos amigos da CETESB que chegarem.
3542Então 10 minutos de intervalo para fazer essas duas emendas aí essas duas
3543redações.
3544
3545
3546*(Pausa)*
3547
3548
3549**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** MÁRCIO. Pode explicar para nós
3550então aí? As emendas que ficaram rodas são da ANAMMA não é?
3551
3552
3553**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA) –** Na verdade em
3554consenso aqui nós fizemos um parágrafo aonde nós colocávamos os valores
3555de CO e HC tipo estipulávamos uns valores, nós trocamos por um parágrafo
3556único onde valores de CO e HC em macha lenta serão os valores declarados
3557pelo fabricante, ou seja o fabricante que vai estabelecer esses valores com
3558base nos valores certificados, então ele precisa medir durante a homologação
3559os valores de CO e HC e com base nesses valores ele vai estabelecer e
3560publicar isso comunicar isso no manual do veiculo para que seja usado como
3561base nos programas de IM.
3562
3563
3564**O SR. ROBERTO ALVES MONTEIRO –** Está repetindo três vezes o mesmo
3565texto, isso acaba ficando (...). Tira os três e faz um artigo? *(fala fora do*
3566*microfone)*.
3567
3568
3569**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Fica onde esse artigo agora?
3570
3571
3572**O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Fica abaixo do último.
3573
3574
3575**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Tem que fica abaixo do último,
3576isso. Art. X novo artigo, tira o parágrafo. Os valores de CO e HC em marcha
3577lenta serão os valores declarados pelo fabricante com base nos valores
3578comprovado nos ensaios de certificação e deverão ser divulgados através do
3579manual do proprietário do veiculo, bem como a rede de serviços autorizados
3580através do manual de serviços, juntamente com a velocidade angular do motor
3581em marcha lenta expressa em rotações por minuto.
3582
3583

3584**O SR. ROBERTO ALVES MONTEIRO –** Só tenho dúvida se faz os valores de
3585CO e HC referidos para os modelos relativos aos modelos citados nos artigo
3586tais e tais, só fazer umas provas agora não está muito claro não.
3587
3588
3589**O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EMVIRON MENTALITY) –** Ou todos os
3590veículos abrangidos nessa resolução.
3591
3592
3593**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos lá então, para todos os
3594veículos, todos os veículos abrangidos nesta resolução devem ter os valores
3595de CO e HC em marcha devem ter. Como é que é, espera aí gente, vamos lá,
3596tem problema, todos os veículos abrangidos nesta resolução devem ter os
3597valores de CO e HC em marcha lenta... Todos os veículos abrangidos nesta
3598resolução devem ter os valores de CO, HC e velocidade angular do motor em
3599marcha lenta, declarados pelo fabricante ou importador com base nos valores
3600comprovados no ensaio de certificação que deverão ser divulgados através do
3601manual de proprietários do veiculo, bem como a rede serviços autorizado
3602através de manual serviço é isso aí? Porque o 4CO2 ficou informar ali, o que
3603quer dizer esse informar que eu não entendi?
3604
3605
3606**O SR. NÃO IDENTIFICADO –** É porque não é limitado.
3607
3608
3609**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Não é limitado só informar? OK?
3610Então alguma observação em relação ao novo artigo? Ok, aprovado esse novo
3611artigo e aprovada a redação aí é só isso? Tem mais alguma coisa? Só isso.
3612Bom gente então essa aqui também está concluída espero que, eu queria,
3613então encerrado esse ponto de pauta. Agora por favor, regular o nível de
3614ansiedade do final de reunião. Processo então essa (...) também aprovado, nós
3615vamos ter que fazer uma festa do PROCONVE na próxima reunião do
3616CONAMA, e 3.5 retirado de pauta por solicitação do IBAMA, e agora assuntos
3617gerais eu queria primeiro eu tenho um informe sobre a próxima reunião da
3618Câmara Técnica, mas queria passar primeiro para o MÁRCIO.
3619
3620
3621**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA) –** Eu queria aproveitar
3622aqui a reunião da Câmara Técnica mais um eu diria mais um fruto dessas
3623reuniões, a prefeitura de São Paulo aprovou e publicou no decreto o PC PV
3624dela, isso *(Palmas!)* antes do tempo previsto, porque no caso da prefeitura de
3625São Paulo havia um artigo que dava dois anos para nos ajustássemos uma vez
3626que o programa estava em andamento, nós tínhamos até o final do ano e nós
3627entregamos na frente de muita gente que deve entregar agora em junho, então
3628está aí está publicado no Diário Oficial e isso pode ser pego pela Internet.
3629
3630

3631**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu queria parabenizar a
3632prefeitura de São Paulo por esse grande avanço aí quer dizer esse PC PV
3633pode servir de referência para outros Estados até que estão trabalhando, então
3634muito importante essa comunicação.
3635
3636
3637**O SR. MÁRCIO R. ALVES SCHETTINO (ANAMMA) –** O importante do PC PV
3638é que o IM é uma das várias ações que colocamos, o grande enfoque na
3639verdade está na área de transportes, transporte público, restrição de tráfego
3640uma série de coisas o IM é uma das ações, e também tem o enfoque nós
3641juntamos as duas coisas a 418 e a lei municipal de mudança do clima da 4933,
3642que trata da emissão de gases de efeito estufa, nós colocamos um item no
3643PCPV que é de eficiência energética, quer dizer também entrando por um
3644ponto em que o PC PV não trata, mas juntamos as duas coisas.
3645
3646
3647**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Parabéns aí a prefeitura de São
3648Paulo. Rudolf.
3649
3650
3651**O SR. RUDOLF DE NORONHA (MMA) –** Queria dar os parabéns também na
3652qualidade de coordenador da CAP a prefeitura de São Paulo, nós temos
3653trabalhado intensamente com a ABEMA e o pessoal de São Paulo tem sempre
3654se colocado a disposição para mostrar para os Estados o trabalho que eles
3655fizeram foi muito interessante não é MÁRCIO? a conjugação da Secretaria do
3656Ambiente com a Secretaria de Transporte, então é uma união que assim
3657realmente maximiza os resultados de um trabalho que sempre dizemos que o
3658PC PV não é exclusivamente algo voltado para inspeção veicular, mas é para
3659uma solução abrangente da questão da poluição, nós vamos ter reunião da
3660CAP semana que vem alguns de vocês aqui são membros já foram
3661comunicados o João está mandando a pauta amanhã, acho que é quarta
3662João? A reunião? É quarta feira não é dia 5? e nós vamos estar fechando o
3663relatório anual o relatório do ano de 2010 que temos que entregar a essa
3664Câmara Técnica até 30 de junho, então tem data já da próxima reunião da
3665Câmara Técnica? E vocês vão ter também a disposição o relatório anual da
3666CAP que foi muito voltado para a questão da implantação de fase P7 do
3667PROCONVE da nova fase que começa ano que vem e que nós estamos
3668cercando aí de todas as garantias de que vai ser executado com êxito. Então
3669esperamos que na próxima reunião já tenham o relatório de acompanhamento
3670do PROCONVE feito pela CAP.
3671
3672
3673**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Obrigado Rudolf. Alguém
3674gostaria de dar algum informe? Eu tenho depois um aspecto da próxima
3675reunião da câmara e eu queria acertar com todos.
3676
3677

3678**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** O informe é sobre o GT que está sobre a
3679coordenação da IBAMA para avaliar aquela outra proposta, a última que ficou
3680com relação às responsabilidades lá dos itens de tecnologia do PROCONVE,
3681então só para avisar que a reunião será convocada para o dia 12 de junho
3682preliminarmente que nós gostaríamos que as entidades que se propuseram a
3683participar maio alias 12 de maio, que as entidades que se propuseram a
3684participar mandasse as suas sugestões para o nosso relator que é o Wanderley
3685para que ele consolide para que na reunião ele já leve, o relator foi decidido na
3686reunião passada, está lá no resultado da reunião que só aprovou no início aqui,
3687CNI não é o senhor? Pega aí o resultado da reunião passada. CNI.
3688
3689
3690**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** CNI é relatora, a CNI vai
3691indicar o relator eu não serei relator. É relatora, mas não será...
3692
3693
3694**O SR. PAULO MACEDO (IBAMA) –** Mas é CNI.
3695
3696
3697**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Tudo bem vou conversar vai
3698ser o ANFAVEA eu vou dizer que vai ser o ANFAVEA que vai ser o relator.
3699
3700
3701**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** É isso Paulo. Então assim acho
3702que é importante esse grupo de trabalhando andar, nós temos aí o outro grupo
3703de trabalho que foi criado hoje de dragagem que realmente foi um momento
3704histórico nessa Câmara Técnica, depois de 2 anos e meio de discussão quem
3705tem acompanhado entende como é que foi esse processo, e gente a próxima
3706reunião nós tínhamos um indicativo a próxima reunião aquela que vamos dizer
3707será seria dedicada exclusivamente ao grupo de trabalho de fontes fixas, nós
3708estamos com o problema que ela ficou meio em cima da reunião da plenária,
370925 e 26 e aí o pessoal aqui do CONAMA da diretoria pediu para avaliarmos
3710essa possibilidade de passar ela um pouco para frente, por causa que
3711geralmente a semana anterior é muito atribulado tem, eu estou propondo o
3712seguinte na minha proposta que levemos essa reunião até porque tem feriado
3713também não queria também botar na semana de meio ambiente que é 25 de
3714junho, 15 e 16 de junho numa quarta e quinta-feira pode ser? Não vai ser terça.
3715
3716
3717**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Vou estar de férias. Uma
3718pergunta essa reunião que vai acontecer é uma reuniões específica para
3719debater um tema, em que prejudicaria fazer isso antes da plenária? Porque não
3720é para discutir outros temas é apenas...
3721
3722
3723**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** O problema é infra-estrutura que
3724realmente o pessoal fica sobrecarregado na véspera porque tem uma série de
3725reuniões de apoio a plenária, que acabam sendo demandadas e aí foi uma

3726falha nossa até no sentido de tentar evitar sempre há uma recomendação só
3727em caráter muito excepcional fazer uma reunião na semana anterior a plenária,
3728isso tem sido um procedimento eu.
3729
3730
3731**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Eu pediria então que fosse
3732depois do feriado de Corpus Christi.
3733
3734
3735**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Quando é que é o...
3736
3737
3738**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Ultima semana.
3739
3740
3741**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Na última semana. de junho?
3742Mas essa é 29 e 30 de junho?
3743
3744
3745**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Qualquer data.
3746
3747
3748**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Objetivamente não faz diferença
3749em relação à próxima plenária, porque a próxima plenária vai ser só em
3750setembro é isso ou fina de agosto? Porque estou cuidando dos tempos se tiver
3751que passar por Câmara Jurídica aquelas coisas. Não esta marcada, aí nós não
3752temos como nós estamos tirando o indicativo aqui.
3753
3754
3755**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Porque não pegar ali
3756maio? Nós não colocamos para o dia 12, dia 13 ou dia 11 e dia 12.
3757
3758
3759**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Sexta-feira, é muito complicado.
3760
3761
3762**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Poderia ser 11 e 12
3763até porque na primeira semana de junho todos nós, nos Estados, estamos
3764envolvidos isso vai ser na semana do Meio Ambiente.
3765
3766
3767**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu tenho assim, esse negócio
3768esperou tanto tempo eu acho que fazer uma reunião corrida não vejo porque,
3769quer dizer qual é o cenário de levarmos isso aí? É levar para reunião de
3770setembro, de agosto ou setembro, quando é a próxima plenária do CONAMA?
377131 de agosto, então fazemos essa reunião uma reunião para apresentar e
3772vamos começar o processo de deliberação também, não vai ser só a
3773apresentação.

3774
3775
3776**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** eu não sei, acho que vamos
3777tomar o tempo todo para apresentação a ideia era essa.
3778
3779
3780**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** O que eu acho que não podemos
3781fazer só uma previsão eu queria considerar com vocês de só apresentar, nós
3782vamos fazer uma reunião que vai ser dedicada até porque existe esse
3783entendimento que é muita matéria, mas vamos ter que deliberar é uma reunião
3784normal de Câmara Técnica vai até existe a possibilidade de começar o
3785processo de deliberação.
3786
3787
3788**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** É que o tema é realmente
3789muito complexo, não é brincadeira não vocês vão, vocês vão ver o tamanho do
3790buraco.
3791
3792
3793**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Eu queria também
3794saber qual a previsão da primeira reunião do GT sobre dragagem?
3795
3796
3797**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Isso não mistura aqui agora, isso
3798aí é o coordenador agora vai ser convocada a reunião, primeiro eu já expliquei
3799hoje como é a procedimento a Secretaria Executiva aqui do CONAMA ela vai
3800mandar para todos os Conselheiros vai publicar que foi criado esse GT e pede
3801em prazo de dez dias úteis se encaminhe representantes, aí essas pessoas
3802serão convidadas para a reunião que o coordenador irá chamar e quem define
3803a data é o coordenador. Ok? Aí qualquer questão em relação ao GT entrar em
3804contato aí com a coordenação. Então gente vamos só ver.
3805
3806
3807**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Vamos fazer em maio
3808essa reunião, agora se vai era 18 e 19 a 4ª. Existe algum problema de ela ser,
3809por exemplo, 17 e 18?
3810
3811
3812**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Não dá porque é justamente a
3813semana anterior, aí a possibilidade de haver uma reunião seria 10, 11, 12, e
381413. Seria nesses dias.
3815
3816
3817**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Pode ser 11, 12, e 13.
3818
3819
3820**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu não acho viável esse
3821processo não tem condição de fazer, já aprovamos três resoluções hoje eu

3822estou olhando nós temos que dar uma dinâmica aqui para a reunião, agora nós
3823temos que alimentar a plenário do CONAMA, já levamos 3 resoluções hoje aqui
3824para a plenária do CONAMA então não há porque também ter essa correria.
3825
3826
3827**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Concordo. Nada contra isso
3828presidente a questão é o seguinte é que a.
3829
3830
3831**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu só estou dizendo o seguinte,
3832é que eu tenho uma preocupação que me a primeira, nós temos que alimentar
3833a plenária do CONAMA de resoluções isso é um compromisso nosso aqui
3834também. Você coordena o GT então é importante. Vamos ver aqui quando é
3835que pode ser? 29 e 30?
3836
3837
3838**O SR. ROBERTO ALVES MONTEIRO –** Só tem um detalhe, tem que tomar
3839cuidado se você está pensando em fechar alguma coisa nesse processo de
3840fontes fixas para alimentar a reunião de agosto.
3841
3842
3843**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Não é, é mais ou menos a
3844de áreas contaminadas somada com essas de padrões de lançamentos juntas
3845tamanho é a complexidade dela, vocês vão ver o tamanho do abacaxi.
3846
3847
3848**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Vamos deixar a indicativa então
3849de 28, 29 e 30 quarta e quinta feira. Nós não podemos fazer uma reunião a
3850cada quinze dias da Câmara Técnica não dá. Vamos deixar então 29 e 30, até
3851porque segunda feria temos evitado, pode ser 28 e 29 nós temos evitado 29 e
385230.
3853
3854
3855**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Desculpe presidente, eu
3856existo que participei de toda a elaboração e toda a discussão e, eu queria
3857acompanhar isso.
3858
3859
3860**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** A única dúvida que eu tinha era
3861se bom eu tinha vontade de fazer 3 dias até, vamos fazer uma reunião de três
3862dias então, porque eu queria entrar em processo deliberativo nessa reunião.
386328, 29 e 30 vamos trabalhar com esse cenário de uma reunião eu queria só daí
3864Wanderlei nós vamos preparar bem essa reunião vamos começar esse
3865processo aqui de preparação dessa reunião, porque temos vai que vamos
3866demorar um pouquinho mais fazer uma reunião talvez um pouco maior.
3867
3868

163
3869**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Inclusive apesar da
3870apresentação eu aconselho os seus Conselheiros a lerem de fato a resolução e
3871ler todas as justificativas técnicas anexas, com antecedência para deliberar não
3872é simples, porque justamente para poder entender vai ser tudo explicado então
3873muitas dúvida vão ser retiradas, se a pessoas conseguiram ler a proposta de
3874resolução e principalmente as justificativas técnicas dos padrões, dos prazos
3875requeridos quando chegarmos vamos ter realmente condições de deliberar.
3876Está pronta.
3877
3878
3879**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Wanderlei vamos só fazer uma
3880reunião já preparatória aí nos próximos dias, pedir para o Rudolf aqui organizar
3881para junto com o IBAMA e aí você coordenou montarmos já essa dinâmica da
3882começar prevê como é que vai ser essa dinâmica da reunião, até porque se
3883precisarem alimentar os Conselheiros aqui com algumas informações sobre a
3884dinâmica antes a nós avisamos.
3885
3886
3887**O SR. WANDERLEI COELHO BAPTISTA (CNI) –** Todas as informações já se
3888encontram a questão agora é de organizar isso para que as pessoas possam
3889em vez de entrar em tal reunião para puxar o arquivo, é só organizar isso.
3890
3891
3892**O SR. VOLNEY ZANARDI JÚNIOR (MMA) –** Eu também eu quero ver como é
3893que fica daqui a pouco podemos fazer um quite sobrevivência em fontes fixas e
3894mandar para todo mundo. Gente queria agradecer a todos tivemos uma
3895reunião uma alta produção acho que muito também fruto do esforço aqui dos
3896nossos colegas do IBAMA, do Rudolf que prepararam bem essa temática, os
3897nossos colegas da Prefeitura de São Paulo que trouxeram todo esse acúmulo
3898da base de didática que nos deu uma referência muito importante na discussão
3899de 418. E então nós devemos ainda nos encontrar no final de junho, não
3900vamos falar mais porque da última expedida isso não dá certo, então já tudo
3901certo 28, 29 e 30 vamos ver se talvez se é necessário realmente 3 dias e
3902comunicamos só 2 dias, mas em principio 29 e 30 com a possibilidade de
3903também incluir 28. Desejo a todos aí um bom retorno para quem tem que viaja.
3904Obrigado e encerrada a 46ª reunião da Câmara de Qualidade Controle
3905Ambiental. Obrigado.